



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA**

ROSANA BUDNY

**TRATAMENTO TERMINOLÓGICO EM LÍNGUA INGLESA
DE TERMOS DA SUBÁREA “MATÉRIA-PRIMA E INSUMOS”
DO CAMPO DA INDÚSTRIA MOVELEIRA**

Londrina
2009

ROSANA BUDNY

**TRATAMENTO TERMINOLÓGICO EM LÍNGUA INGLESA
DE TERMOS DA SUBÁREA “MATÉRIA-PRIMA E INSUMOS”
DO CAMPO DA INDÚSTRIA MOVELEIRA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação, em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Estudos da Linguagem.

Orientadora: Profa. Dra. Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão

Londrina
2009

ROSANA BUDNY

**TRATAMENTO TERMINOLÓGICO EM LÍNGUA INGLESA
DE TERMOS DA SUBÁREA “MATÉRIA-PRIMA E INSUMOS”
DO CAMPO DA INDÚSTRIA MOVELEIRA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação, em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Estudos da Linguagem.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão

Profa. Dra. Vanderci de Andrade Aguilera

Profa. Dra. Maria Eugenia Olimpio de Oliveira Silva

Londrina, 25 de abril de 2009.

Dedico este trabalho à minha mãe *Nair*,
mulher incansável no exemplo,
guerreira na fé e amor que dedica aos filhos.

Ao meu marido *Paulo*, parte integrante do meu ser,
separado por Deus para caminhar comigo este caminho,
de altos bem vividos e baixos bem contornados.

AGRADECIMENTOS

A Deus, Misericordioso e Gracioso, que me capacita para toda a boa obra.

À Prof.^a Dr.^a Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão pela brilhante orientação, exemplo, desprendimento, dedicação, seriedade e carinho com que conduziu este trabalho. Como a mão para um cego, eu tive certeza de que nas suas eu chegaria do outro lado segura.

Aos meus filhos Fernando e sua esposa Aline, Naísa (amiga e intercessora) e Paulo José por darem significado ao meu viver e a certeza que sou melhor hoje, do que já fui, por causa deles.

À minha amiga Tânia Picollo Figueira pelo ombro, pelo lenço, pelas palavras de encorajamento, que sempre viu em mim qualidades, que na verdade, sempre estiveram em suas próprias lentes. Pensando que fossem minhas, as qualidades, eram a projeção de seu próprio ser – altruísta.

À Prof.^a Dr.^a Vanderci de Andrade Aguilera pelos conselhos e acessibilidade. Seu sorriso e disposição me mostraram o caminho.

A todas as pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização desta pesquisa.

BUDNY, Rosana. **Tratamento terminológico em língua inglesa de termos da subárea “matéria-prima e insumos” do campo da indústria moveleira.** 2009. 142f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2009.

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa no campo da terminologia bilíngüe visando a sentar as bases para a elaboração de um glossário de termos da Indústria Moveleira, com o propósito de favorecer uma área de especialidade em duas línguas: português e inglês. Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo e sistemático. Apresenta, no final, um glossário bilíngüe (português-inglês) do campo da Indústria Moveleira, cujos termos inserem-se nas categorias: substantivos e sintagmas nominais; adjetivos; e verbos. Os critérios utilizados para a seleção dos termos foram os de pertinência e estatuto lexical. Para a realização deste estudo, consideraram-se os princípios da Teoria Comunicativa da Terminologia. Esta pesquisa considera a relevância da tarefa terminológica no momento atual e apresenta sua justificativa na introdução do trabalho, mas que pode ser sintetizada na sua intenção de contribuir para uma comunicação precisa e harmônica entre os profissionais e empresários que atuam neste domínio.

Palavras-chave: Lexicologia. Terminologia. Unidades terminológicas. Termos.

BUDNY, Rosana. **English language terminological treatment of terms from the subarea “raw-material and resources” from the field of the furniture industry.** 2009. 142p. Dissertation (Master Degree in Studies of Language) – State University of Londrina, Londrina, 2009.

ABSTRACT

The aim of this work is to present the results of a research on the field of the bilingual terminology aiming at setting the bases for the elaboration of a glossary for terms of the Furniture Industry, with the purpose of favoring a specialized area in two languages: Portuguese and English. It is about a research of descriptive and systematical character. It presents, in the end, a bilingual glossary (Portuguese-English) from the Furniture Industry field whose terms are inserted in the categories: nouns and lexical units; adjectives; verbs. The criteria used for the selection of the terms were of pertinence and lexical statute. For the achievement of this study, the principles of Communicative Theory of Terminology were considered. This research approaches the relevance of the terminological task at the actual moment and it presents its reason in the introduction of the work, but it can be synthesized in its intention to contribute for a harmonic and precise communication among the professionals and businessmen that actuate in this domain.

Keywords: Lexicology. Terminology. Terminological units. Term.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Araucárias seculares com troncos de mais de 3 metros de diâmetro ainda podem ser vistas na região.....	15
Figura 2 – Características de macroestrutura de repertório multilíngüe	38
Figura 3 – Características de microestrutura horizontal	39
Figura 4 – Índices remissivos para língua de chegada.....	40
Figura 5 – Glossário bilíngüe com verbetes dispostos verticalmente	41
Figura 6 – Glossário bilíngüe com verbete disposto horizontalmente	42

LISTA DAS SIGLAS DAS DEFINIÇÕES

- AURE – Novo Aurélio XXI: o dicionário da língua portuguesa. (1999)
- BABYLON <http://search.babylon.com/web> 21.01.2009
- BNDES - <http://www.bndes.gov.br/conhecimento/relato/relato02.pdf> 21.01.2009
- EDUCACIONAL - <http://www.educacional.com.br> 19.01.2009
- GLOMOMA – Glossário Mobiliário e Madeira. (1994)
- GLOBAL – Dicionário da Língua Portuguesa (2002)
- GLOBAL GLOSSARY – www.babylon.com 21.01.2009
- HOUAISS - <http://houaiss.uol.com.br> 19.01.2009
- LEXMARK - <http://www.e-laser.com.br/Produtos.asp?ProdutoID=1241> 21.01.2009
- MONTAGGE - <http://www.montagge.com.br/radica.html> 21.01.2009
- MICHAELIS - Michaelis Moderno Dicionário da Língua Portuguesa
- MICROMAMO – Microtesauro Madeira/Mobiliário. (2000)
- ORVIC <http://www.orvic.com.br/kraft.php> 21.01.2009
- PATENTES ON LINE - <http://www.patentesonline.com.br/processo-de-obtencao-de-espuma-a-partir-de-oleos-vegetais-56033.html> 21.01.2009
- TIMOV – Terminologia da Indústria Moveleira. (2006)
- TOMASONI – <http://www.tomasoni.ind.br/> 21.01.2009
- WIKIPEDIA – <http://wikipedia.org> 02.12.2009

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 O CICLO DA MADEIRA NO ESTADO DO PARANÁ	16
1.1 ORIGENS DA EXPLORAÇÃO DA MADEIRA NO PARANÁ.....	16
1.2 ALGUMAS ESPÉCIES DE MADEIRA E SUA APLICAÇÃO NA INDÚSTRIA DO MOBILIÁRIO ...	18
2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	21
2.1 ENTENDENDO A TERMINOLOGIA.....	21
2.2 DO QUE SE OCUPA A TERMINOLOGIA	22
2.2.1 Definindo as Unidades Léxicas	26
2.2.2 As Teorias Atuais da Terminologia e o Significado do Termo	27
2.2.3 A Definição como um dos Objetos de Interesse da Terminologia.....	28
2.3 A NATUREZA DA CHAMADA “LINGUAGEM DE ESPECIALIDADE”	29
2.3.1 A Contribuição da Terminologia na Tradução do Texto Especializado	32
2.3.2 A Relação Lingüística → Língua Especializada	34
2.4 A LEXICOGRAFIA TERMINOLÓGICA	35
2.5 PROJETOS BILÍNGÜES E MULTILÍNGÜES	36
2.5.1 Exemplos de Macroestrutura e de Verbetes Bilíngües e Multilíngües.....	36
2.5.2 Escolha de Equivalentes na Língua de Chegada	42
2.5.3 Procedimento para a Falta de Equivalentes.....	43
2.6 AS FERRAMENTAS INFORMÁTICAS PARA O PROCESSAMENTO TEXTUAL	44
2.7 REFLEXÕES SOBRE O ESTADO ATUAL DA TERMINOLOGIA.....	46
3 ETAPAS DO TRABALHO TERMINOLÓGICO TEMÁTICO BILÍNGÜE	49
3.1 A ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA DO TRABALHO TERMINOLÓGICO.....	49
3.1.1 Público-alvo.....	51
3.1.2 Seleção das Fontes.....	51
3.1.2.1 Adequação das fontes	51
3.1.3 Escolha e Identificação dos Termos	52
3.1.4 Registro de Dados.....	52
3.1.5 Contextos e Descritores	54

4 ETAPAS PARA A ELABORAÇÃO DO GLOSSÁRIO – METODOLOGIA	
ESPECÍFICA	57
4.1 DEFINIÇÃO DO PÚBLICO-ALVO	57
4.2 CONSTITUIÇÃO DO <i>CORPUS</i>	57
4.3 SUBÁREA SELECIONADA	59
4.4 CONSTITUIÇÃO DOS TERMOS SELECIONADOS	60
5 GLOSSÁRIO DE TERMOS DA INDÚSTRIA MOVELEIRA	62
5.1 APRESENTAÇÃO	62
5.1.1 Organização dos Verbetes	62
5.2 ABREVIATURAS E ÍCONES UTILIZADOS	63
5.3 O GLOSSÁRIO	64
5.4 ÍNDICE DAS REFERÊNCIAS DAS FONTES DE CONTEXTUALIZAÇÕES	103
5.5 ÍNDICE ALFABÉTICO DOS TERMOS	115
5.6 ÍNDICE ALFABÉTICO DAS EQUIVALÊNCIAS INGLÊS > PORTUGUÊS	119
6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	132
CONSIDERAÇÕES	135
REFERÊNCIAS	137

INTRODUÇÃO

A necessidade de intercambiar informações tem sido a tônica dos dias atuais. Temos visto a aceleração de intercâmbios entre os povos e uma constante troca de conhecimentos tecnológicos e de produção. Por sua vez, o crescimento da técnica e da ciência tem colocado os terminólogos em estado “de alerta” com relação ao surgimento de novos termos e de novos conceitos, os quais pedem por um tratamento específico.

A terminologia tem o propósito de sistematizar os termos utilizados por profissionais em suas práticas. Os estudos terminológicos assumem um papel de destaque no contexto atual uma vez que faculta aos profissionais da mesma área e profissionais de áreas distintas transmissão de conhecimentos indispensável e precisa, pois passam a obedecer ao consenso entre os especialistas, o que facilita a veiculação informativa.

O valor da pesquisa terminológica tem sido reconhecido no âmbito da Lexicologia e da Lexicografia. As linguagens ditas especializadas têm se servido da Terminologia para legitimar seus conhecimentos de área. A presente pesquisa apresenta um estudo na área da Terminologia, esta, subárea das Ciências do Léxico, que por sua vez está circunscrita ao campo da Linguística Aplicada (CABRÉ, 1993, 1998, 1999a, 1999b; LERAT, 1997; ALVES, 1999; AUBERT, 2001; FINATTO, 2001; BARROS, 2004; KRIEGER; FINATTO, 2004).

Enquanto a Lexicologia se ocupa do léxico geral de cada língua, a Terminologia se centra no léxico especializado. Os estudos terminológicos assumem um papel de destaque no contexto atual, uma vez que se propõem possibilitar uma comunicação precisa entre os profissionais de cada área.

Conforme observou Aubert (2001, p. 11), percebem-se grandes lacunas na descrição de determinadas línguas nos materiais terminológicos disponíveis (glossários, dicionários técnicos, bases de dados terminológicos, etc.) e a precariedade das descrições, conforme observou esse autor (2001, p. 11), tende a gerar a proliferação de termos por meio de soluções *ad hoc*, daí a variarem de usuário a usuário, de entidade a entidade, de região a região, resultando, ao final, em um emaranhado de “dialetos” de especialidade. Para esse mesmo autor, as lacunas e inadequações dos materiais terminológicos bilíngües têm pelo menos duas naturezas distintas: Em primeiro lugar, está a existência de uma quantidade razoável de materiais terminológicos para línguas privilegiadas (inglês, francês, espanhol, etc.) e, inversamente, uma pauperidade de materiais que envolvem idiomas que não

compartilham relações privilegiadas, como é o caso do português, entre outros. Acrescente-se aqui, conforme também ressaltou o autor, que os materiais disponíveis, com grande frequência, se concentram em determinada direção tradutória (por exemplo, a relação inglês → português, em detrimento da relação inversa, português → inglês), nem sempre espelhando a real demanda por informações confiáveis.

O segundo aspecto que resulta das lacunas salientadas por Aubert (2001) está no fato de as línguas de especialidade não usufruírem de qualquer privilégio em relação à linguagem dita “comum” em termos de biunivocidade, quer na relação noção/termo (ou seja, significado/significante), quer na relação termo da língua X com o termo da língua Y. Isso acontece, em primeiro lugar, porque o conceito de línguas de especialidade se refere não apenas ao léxico específico das tecnologias ditas de ponta, mas a todo e qualquer domínio do fazer humano. Em segundo lugar, porque nem mesmo nas tecnologias de ponta, a “universalidade” conceitual e designativa constitui uma norma geral, afinal, as visões de mundo e os referentes socioculturais variam bastante.

Nosso interesse por essa área de pesquisa remonta há alguns anos, quando nossos trabalhos de tradução da área da indústria moveleira começaram a ficar mais frequentes. O contato diário com empresários, trabalhadores envolvidos na produção moveleira e a utilização do inglês como veículo de negociação nas feiras do setor que acontecem regularmente em nossa cidade nos motivaram a buscar na pesquisa terminológica os subsídios para dar conta de tarefas como as que exercíamos como tradutora. Logo constatamos, por meio do contato que tínhamos com fornecedores, fabricantes e pessoas envolvidas no segmento de móveis e sua produção, a efetiva carência de obras de referência para o desenvolvimento competente das traduções a nós confiadas, devido à especificidade própria dos conceitos e processos que envolvem a área, especialmente na direção português-inglês, que pudesse dar conta de tais trabalhos.

A escolha da área da indústria moveleira como opção deste trabalho justifica-se também pelo fato de a pesquisadora viver em uma cidade com um vasto parque fabril de indústrias do setor, sendo tal cidade considerada como segundo pólo moveleiro do sul do país. Este centro consome trabalhos de tradução português-inglês (catálogos, esquemas de montagem, folders, etc.), já que a produção moveleira é exportada, daí a serem necessárias traduções de termos específicos do português para o inglês para essa área de especialidade. Cremos que tais alegações possam explicar nossa disposição pela busca de equivalentes para a terminologia da área, e para ler especificações técnicas, apresentações de produtos manufaturados, fórmulas de composição de insumos, etc., em número considerável de sites

internacionais, não somente de empresas envolvidas na fabricação, bem como segmentos terceirizados que fornecem insumos para tal atividade.

Em razão da amplitude das situações comunicativas que envolvem a indústria moveleira, tínhamos que optar por seguir uma linha das ditas situações comunicativas que pudesse receber os equivalentes que procurávamos localizar dentro do prazo estabelecido para esta pesquisa. Utilizamos, então, como fonte de obtenção das unidades terminológicas da área da Indústria Moveleira 330 unidades terminológicas representativas, que foram extraídas de um *corpus* de base textual de 54.000 palavras compiladas e publicadas na Tese de Doutorado de Giselle Olivia Mantovani Dal Corno (2006), intitulada “Terminologia da Indústria Moveleira: um estudo descritivo”.

O *corpus* que serviu de base para as análises da tese citada, e que deu origem aos termos adotados por nós, como lemas portugueses do glossário bilingüe, constituiu-se a partir do anuário ForMóbile: Guia de Referência da Indústria Moveleira, edições de 2003 e 2004, concebido pela Alternativa Editorial Ltda. como guia de consulta para indústrias moveleiras e revendas. A editora, com mais de 20 anos de experiência no mercado moveleiro no Brasil, oferece uma gama de publicações que atendem lojistas (revista MóBILE Lojista), marceneiros (revista MóBILE Sob Medida), arquitetos e decoradores (revista MóBILE Decora) e grandes indústrias (revista ForMóBILE). O guia de referência em questão é um catálogo em que o fabricante de móveis pode encontrar informações sobre produtos ou serviços relacionados à área, trazendo, além da divulgação de uma ampla gama de fornecedores, grande número de informações técnicas e de mercado.

Incorporamos as unidades terminológicas do universo discursivo expresso por tal trabalho por julgarmos que oferecem alternativas que fundamentam os equivalentes português-inglês de termos da Indústria Moveleira, tendo em vista a necessidade de reunir termos técnicos, expressões e siglas da área. Os termos, como já dissemos, precisavam ser extraídos de um universo discursivo amplo que, pela própria natureza do segmento, possui termos específicos e relativos aos móveis, sua fabricação e matérias-primas envolvidas. Para proceder a uma pesquisa dos termos da área, tínhamos que optar por uma situação comunicativa ou outra, ou seja, ou pesquisariamos a fala dos marceneiros, ou dos trabalhadores da área produtiva (dito “chão de fábrica”), ou dos profissionais envolvidos na comercialização dos produtos manufaturados, tendo ainda que escolher por qual segmento de produção optar (cadeiras, cozinhas, sofás, ou, ainda, jogos de quarto, ou mesmo móveis para as áreas externas, etc, etc, etc...). Como se vê, o segmento oferece uma gama de situações comunicativas tão ampla, que à primeira vista parece interminável para o escopo de um

trabalho desta natureza, com data marcada para terminar; por isso nos vimos forçadas a optar por uma situação comunicativa que já tivesse passado pelo crivo de uma pesquisa científica, ou seja, a terminologia usada na comunicação entre os agentes dessa grande cadeia produtiva, profissionais envolvidos na divulgação nacional e internacional de móveis e de produtos relacionados a eles.

Esta pesquisa objetiva, portanto, proceder à elaboração de um glossário específico de termos da Indústria Moveleira com seus equivalentes em inglês, e com a análise conceitual de cada termo, determinando seus traços distintivos e suas relações terminológicas. Tomamos as unidades terminológicas compiladas por Dal Corno (2006) e identificamos as equivalências português-inglês desses termos. A tradução para o português de todas as frases, bem como as definições das unidades terminológicas com suas respectivas contextualizações são redigidas a partir de informações obtidas em dicionários, em explicações técnicas acessadas nos sites de empresas da área e nas análises apresentadas por Dal Corno (2006).

No capítulo 1 deste trabalho, apresentamos um panorama do ciclo da madeira no Paraná, as origens da exploração da madeira e a aplicação de algumas madeiras na indústria do mobiliário. No capítulo 2, discorremos sobre o universo da Terminologia, seus pressupostos teóricos, fazendo uma revisão da literatura da área. O capítulo 3 trata das etapas seguidas pelo trabalho terminológico bilíngüe, seu público alvo e adequações de fontes e dados. As etapas de nossa pesquisa vêm descritas no capítulo 4. O produto da pesquisa, ou seja, o glossário bilíngüe propriamente ditto, encontra-se no capítulo 5, juntamente com o índice alfabético dos termos, o índice das equivalências e as abreviaturas nele utilizadas. Para o capítulo 6, reservamos a análise e discussão dos dados, a descrição das dificuldades encontradas, detalhes do caminho trilhado por nós nessa busca, finalizando com algumas considerações e referências consultadas.



Figura 1 – Araucárias seculares com troncos de mais de 3 metros de diâmetro ainda podem ser vistas na região

Fonte: Disponível em: <<http://www.expedicaoparquesnacionais.com.br/brasil/diario-de-bordo/parque-nacional-das-araucarias>>. Acesso em: 22 jan. 2009.

1 O CICLO DA MADEIRA NO ESTADO DO PARANÁ

1.1 ORIGENS DA EXPLORAÇÃO DA MADEIRA NO PARANÁ

A história do Paraná começa oficialmente no dia 29 de agosto de 1853, com a assinatura de uma lei pelo Imperador Dom Pedro II, que desmembrou essa região da Província de São Paulo.

Após a conquista de sua autonomia, teve início um programa oficial de imigração européia para a região, que inicialmente atraiu poloneses, alemães e italianos em busca de riquezas. O progresso, a elevação de nível econômico, cultural e social do povo do Paraná foram os principais motivos para a transformação da região em província.

Em 1880, com a abertura de estradas e rodovias, acelerou-se a ocupação desse território com a chegada de um grande fluxo de migrantes mineiros e de outros Estados atraídos pelo baixo valor das terras e pela grande fertilidade do solo da região. O Paraná, de Província de São Paulo, tornou-se Estado em 1889.

No século XX, a história do Paraná foi marcada pela opulência das moradias e do estilo de vida dos “barões da erva-mate”, donos de engenhos. A madeira farta atraiu os ingleses, que povoaram os vazios das florestas derrubadas. Neste mesmo século, chegaram imigrantes não-europeus, como os japoneses, por exemplo. O Paraná viveu o ciclo do ouro, da madeira, da erva-mate e do café, até finalmente diversificar sua economia. “O Paraná começa, enfim, a voltar-se para sua tradição madeireira, vendo nela não apenas um ciclo econômico como também aquilo que, dentro de um panorama cultural, se constitui em individualidade” (LAROCCA JÚNIOR, 2008, p. 13).

[...] O verde escuro das matas de araucária dominava, até a década de 1960, boa parte do Paraná, inclusive o Sudeste. Essa paisagem foi brutalmente modificada pela exploração madeireira, mas, ainda assim, por motivos diversos o plantel de pinheiros remanescentes na região é o maior do estado. É possível ainda encontrar, como em Guaiaca, município de São João do Triunfo, algumas dezenas de hectares com araucárias que não sofrem corte há mais de cinquenta anos e, olhando essa ‘mata preta’, pode-se imaginar a paisagem do vale médio do Iguaçu no nascer do século XX. Os campos de cultivo da região não são, hoje, como em outras regiões do estado, grandes extensões de soja ou outras culturas de grãos, que, por proporcionarem baixo valor agregado por hectare, precisam ser muito extensas e mecanizadas. No Sudeste ainda predomina a agricultura familiar, policultura, pequena criação

animal, horta de subsistência, pomar... tudo isso movido a energia humana, gente que habita pequenas casas espalhadas pelo campo, quase todas de madeira. Da zona rural sai um grande percentual do Produto Interno Bruto do Sudeste, e mesmo as suas indústrias são ligadas ao que a terra produz: madeira, alimentos, erva-mate. (LAROCCA JÚNIOR, 2008, p. 41)

De acordo com Larocca Júnior (2008, p. 97), lentamente, a extração da madeira foi se constituindo em indústria rentável e, nos anos 1900, com a abertura da estrada de ferro, o eixo madeireiro deslocou-se do litoral e do alto da serra para o planalto, passando a aproveitar o imenso contingente de araucárias. Após 1930, o pinho suplantou o mate como principal atividade econômica do Paraná e, em função do advento da arquitetura moderna e de sua preferência pelo concreto armado, milhões de metros cúbicos de araucária foram sacrificados para servir à vaidade artística, extinguindo-se o plantel, aparentemente inesgotável, em um período de cinquenta anos.

Ainda segundo o autor, a exploração predatória não se limitou à araucária, mas somou-se à extinção de outras espécies, como a imbuia, a canela e o cedro (no sul) e a peroba (no norte do Paraná). Na casa de madeira paranaense compõem as influências da imigração, tanto mais fortes quando provenientes de povos com tradição florestal. Obrigados a trabalhar com madeira, revelaram-se excelentes carpinteiros. A madeira serrada, que exigia pesado trabalho manual, no século XIX, passou a ser ofertada de modo abundante em todo o sul do Paraná, especialmente ao longo da ferrovia, a partir de 1900. Mestres carpinteiros deixaram sua marca impressa na paisagem paranaense, usando a tábua de meia polegada como suporte e suas ferramentas manuais como instrumentos para se expressar, com um talento tal que os contemporâneos, mesmo guarnecidos com maquinário moderno, não conseguem igualar.

Koch e Corrêa (2002, p. 75) explicam que, no Paraná, dois empreendimentos foram fundamentais para incentivar o comércio da madeira, por facilitar o transporte das toras e das tábuas: a abertura da estrada da Graciosa, em 1873, que liga Curitiba a Antonina, e a inauguração da Ferrovia Paranaguá-Curitiba, em 1885. As duas vias ligavam o planalto, de onde era extraída a madeira, ao litoral, ponto de embarque da mercadoria. Na virada do século XIX para o XX, já existiam 64 serrarias no Estado. Em 1906, o número de serrarias cresceu para 108, e empregavam 1.158 operários, o que representava 24,5% dos trabalhadores da indústria paranaense. A indústria madeireira continuou a crescer e, em 1920, havia 174 empresas do gênero espalhadas por diversas cidades do Paraná. Após 1930, com o aperfeiçoamento do transporte, a indústria da madeira deixou de depender da

proximidade da ferrovia e penetrou sertão adentro. A atividade incorporou muitos trabalhadores recém-demitidos pela indústria da erva-mate que entrara em declínio. A procura pela floresta abundante levou à rápida penetração das madeireiras nas regiões oeste e sudoeste do Paraná. Por essa época, a indústria madeireira havia crescido de forma impressionante em Santa Catarina, também por conta da exuberante floresta de araucária. Havia 381 serrarias catarinenses e 201 serrarias paranaenses cadastradas na Rede de Viação Paraná Santa Catarina. Em 1940, Santa Catarina tornou-se o maior exportador de madeira do Brasil. Dados do Instituto Nacional do Pinho dão conta de que, em 1948, havia 2.843 serrarias registradas nos Estados do sul. Em 1968, o Brasil exportou mais de um bilhão de metros cúbicos de madeira, em um montante de 200 milhões de dólares, de acordo com a cotação da época. Desse total, 55% eram provenientes do Rio Grande do Sul e do Paraná. Essa amplitude do ciclo madeireiro é bem demonstrada na informação fornecida pelo Anuário Brasileiro de Economia Florestal, que diz que, de 1915 a 1960, o Brasil exportou 18,5 bilhões de metros cúbicos de madeira extraída da floresta de araucária. O ciclo da madeira foi o fator econômico que resultou no desbravamento do sul do Estado, com sua madeira sendo considerada o ouro verde do Paraná.

No rastro das serrarias, surgiram as carpintarias e as fábricas que produziam os mais diversos produtos: pasta mecânica, celulose para papel, papelão, carroças, camas, cabos de vassoura, palitos de dentes, fósforos, móveis, esquadrias, laminados e compensados, forros, assoalhos, caixaria desarmada, ripas, molduras, brinquedos, pás de sorvete, carretéis, instrumentos musicais, cabos de ferramentas e utensílios domésticos. O desenvolvimento do transporte através dos caminhões libertou a indústria madeireira da exclusividade que tinha na utilização da estrada de ferro e, desta forma, a exploração da madeira pôde ser feita mais para o interior.

1.2 ALGUMAS ESPÉCIES DE MADEIRA E SUA APLICAÇÃO NA INDÚSTRIA DO MOBILIÁRIO

Os diversos produtos originados de qualidades diferentes de madeira passaram a ser produzidos obedecendo às aplicações de cada uma delas. Koch e Corrêa (2002, p. 75) oferecem uma classificação da aplicabilidade das madeiras mais utilizadas nas diversas áreas:

- a) Imbuia – explorada à exaustão pela indústria madeireira por causa da excelente qualidade e beleza de sua madeira; móveis em geral;
- b) Pinheiro-bravo – madeira própria para carpintaria e para a confecção de compensados, lápis, palitos de fósforos e brinquedos;
- c) Canela-sassafrás – móveis em geral;
- d) Canela-lageana – considerada de segunda classe, é empregada para diversos fins de construção;
- e) Jerivá – madeira durável em água salgada, muito usada em trapiches;
- f) Ipê-amarelo – madeira pesada, dura, compacta e de longa durabilidade, ideal para obras externas, como dormentes, pontes, moirões e vigas. Também usada em tacos e tábuas para assoalho, para confecção de tonéis, marcenaria e carpintaria em geral;
- g) Cedro – madeira macia e muito durável em ambiente seco. Usada na construção civil, naval e aeronáutica. Também usada para a produção de compensados, molduras, esquadrias e móveis em geral. Por sua leveza e baixa capacidade de deformação, é largamente utilizada em peças que exigem precisão, como gavetas, pranchetas, tampos de mesa, lápis, batentes de portas, laminados, pequenas caixas, instrumentos musicais, obras de escultura e artesanato;
- h) Canjerana (var. canjarana) – de cerne avermelhado, é moderadamente pesada, fácil de trabalhar, além de resistente à umidade e aos insetos. Indicada para construção civil – rodapés, molduras, venezianas, esquadrias – e obras de escultura;
- i) Pitangueira – madeira moderadamente pesada, dura, compacta, resistente e de grande durabilidade. É utilizada em cabos de ferramentas e outros instrumentos agrícolas;
- j) Guabirobeira – madeira dura e resistente, compacta e de boa durabilidade natural. É usada para confecção de instrumentos musicais, cabos de ferramentas e tabuado em geral, além de ser consumida como lenha e carvão;
- l) Sapopema – madeira dura e pesada, utilizada na construção civil, carpintaria e na produção de cabos de ferramentas;
- m) Açoita-cavalo – madeira bastante utilizada para estruturas de móveis, caixotaria, construção civil e, também, para produzir peças torneadas, desde cabos de armas até saltos de sapatos;

- n) Aroeira – madeira resistente e de grande durabilidade. É utilizada para moirões e esteios, além de ser consumida como lenha e carvão;
- o) Pimenteira – é utilizada na construção civil, marcenaria e carpintaria;
- p) Bracatinga – utilizada na construção civil, em acabamentos internos, compensados e caixotaria, além de produzir lenha e carvão de excelente qualidade;
- q) Miguel-pintado – empregada em construção civil, obras internas e tabuado em geral, além de ser muito utilizada também para lenha e carvão;
- r) Cambará – madeira compacta e de grande durabilidade em condições adversas. De tão rija, chega a produzir faíscas quando cortada com machado. É própria para obras imersas ou expostas, como moirões e pontes, além de ter excelente aplicação na construção civil e naval, confecção de ferramentas, esquadrias e artefatos de uso doméstico.

Como se observa nessa classificação, devido à sua grande utilidade, a madeira impulsionou o comércio da época, culminando em ciclo importante e decisivo para o desenvolvimento do Estado do Paraná.

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

2.1 ENTENDENDO A TERMINOLOGIA

Para iniciar nosso percurso teórico faz-se necessário tentar encontrar uma definição do termo “terminologia”, bem como seu principal objeto de interesse. Iniciamos com a definição dada no Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (FERREIRA, 1986, p. 1667):

[...] de termos [v. termo(s)] próprios duma arte ou duma ciência; nomenclatura. 2. Tratado acerca desses termos. 3. Emprego de palavras peculiares a um escritor, a uma região, etc. 4. Estudo da identificação e delimitação de conceitos peculiares a qualquer ciência, profissão, arte, ofício, etc. e da designação de cada um deles por um certo termo.

Krieger e Finatto (2004, p. 16) afirmam que:

[...] ao constituir a expressão lexical dos saberes científicos, técnicos e tecnológicos, a terminologia é um elemento inerente às chamadas comunicações especializadas, as quais são tradicionalmente associadas à redação de artigos científicos, teses, resenhas, manuais, textos especializados em geral.

Para Wüster, o precursor das pesquisas terminológicas sistematizadas, a palavra terminologia continha três sentidos fundamentais: 1. Sistema conceitual; 2. Sistema de denominação de uma área especializada; 3. Levantamento sistemático dos termos de uma área e ensino da disciplina (WÜSTER, 1974, p. 67 apud CLAS, 2004, p. 225).

Para Barros (2004, p. 34), o termo terminologia tanto pode significar “o conjunto das unidades lexicais típicas de uma área científica, técnica ou tecnológica, quanto o próprio campo de estudos”. A título de esclarecimento, Barros (2004, p. 34) emprega “T” maiúsculo para designar o estudo científico e “t” minúsculo para designar o conjunto de termos de uma língua de especialidade.

Para Lerat (1997, p. 14), o termo terminologia é definido como “o estudo científico das noções e dos termos usuais das línguas de especialidade” (tradução nossa).

Para a Organização Internacional de Normalização (1990, p. 12), designa “o estudo científico dos conceitos e dos termos em uso nas línguas de especialidade”.

Adotamos, por sua abrangência e aspecto didático, entre as várias definições encontradas para terminologia, a definição de Aubert (2001, p. 25), em que, tem-se, por um lado,

[...] o conjunto de termos característicos de determinada área ou subárea – a terminologia da Química, a terminologia do futebol; por outro lado, pode designar o estudo dessas terminologias, o conjunto de pressupostos, métodos e representações que permitem a descrição das linguagens ditas de especialidade.

Krieger e Finatto (2004, p. 16), na mesma linha de raciocínio de Benveniste, esclarecem que, quando se trata das denominações técnicas, o componente especializado faculta ao sujeito denominar objetos, processos e conceitos que vão sendo criados e delimitados conceitualmente pelas áreas científicas, técnicas, tecnológicas e jurídicas. A função denominativa do léxico especializado coopera para a expressão dos princípios e propósitos que caracterizam e fomentam diferentes áreas sociais e profissionais. Tais atividades de conceitualização caracterizam a importância da terminologia na circulação do saber científico e técnico. Tal pensamento é ratificado por Cabré (1993, p. 37), que ressalta que “a terminologia é o reflexo formal da organização conceitual de uma especialidade, e um meio inevitável de expressão e comunicação profissional”.

2.2 DO QUE SE OCUPA A TERMINOLOGIA

Enquanto instrumento descritivo, a Terminologia se ocupa de um dos componentes essenciais das chamadas linguagens de especialidade: o léxico. Tanto a Lexicografia como a Terminologia têm por objeto o componente lexical, produzindo materiais parecidos em sua designação: vocabulários, glossários e dicionários, portanto são disciplinas aparentadas, muito embora possuam características próprias que as diferenciam. Enquanto a Lexicografia considera as palavras como parte integrante do léxico de uma comunidade para a comunicação, a Terminologia considera as palavras como um conjunto circunscrito a uma situação específica de uso. Em outras palavras, cabe à Lexicografia tratar o

léxico como um todo, enquanto é papel da Terminologia identificar o conteúdo conceitual específico da situação em que a palavra se encontra integrada.

Interessa ao terminólogo o conteúdo nocional “conotado” pela situação do emprego. A Lexicografia parte sistematicamente dos signos identificados para chegar às definições. Em sentido inverso, a Terminologia parte da absorção nocional para ir ao encontro da designação do conceito absorvido.

Para Krieger e Finatto (2004, p. 17), o léxico temático caracteriza-se como um componente lingüístico intimamente ligado às comunicações especializadas, uma vez que os termos transportam conteúdos próprios de cada área. Eles realizam, ao mesmo tempo, as funções de representar e transmitir o conhecimento especializado, auxiliando na eliminação de incertezas e agrupamentos polissêmicos, recorrentes no léxico geral da língua e favorecendo a precisão conceitual em situações de conteúdos específicos, daí a definirem o termo como “objeto privilegiado de reflexão e de tratamento”.

É necessário que se situe a unidade terminológica nos principais aspectos que envolvem sua estrutura e seu estatuto. Dentro dos princípios da Teoria Geral da Terminologia (TGT) estabelecidos por Wüster (1998), a unidade terminológica é concebida como “palavra à qual se atribui um conceito como seu significado [...], ao passo que, para a maioria dos lingüistas atuais, a palavra é uma unidade inseparável composta de forma e conteúdo” (WÜSTER, 1998, p. 21). Esse autor estabelece a propriedade básica que distingue termos e palavras ao evidenciar que o entendimento de uma unidade da língua, enquanto termo está alicerçado ao papel da dimensão conceitual do signo lingüístico, caracterizado, nesse caso, pelo conteúdo especializado. A visão de termo é complementada por Rey, quando afirma:

[...] o nome é o objeto mesmo da Terminologia: com efeito, um nome definível no interior de um sistema corrente, enumerativo e/ou estruturado, é um termo; o conteúdo de sua definição correspondendo a uma noção (conceito), analisável em compreensão. (REY, 1979 apud KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 76)

O nome adquire caráter de termo quando se distingue conceitualmente de outra unidade lexical da mesma terminologia. Outra qualidade ligada à dimensão conceitual das unidades terminológicas é a invariabilidade semântica. Segundo as autoras,

[...] o significado que uma palavra adquire é, em larga medida, dependente do contexto discursivo em que se insere, as unidades terminológicas não sofrem esses efeitos, porquanto se limitam a expressar conteúdos das ciências e das técnicas. (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 77)

Desta forma, compreende-se que o plano das palavras comuns da língua obedece à ordem dos significados enquanto que o plano do conteúdo dos termos é compreendido como da ordem dos conceitos. Explica-se, assim, o aspecto onomasiológico que fundamenta a essência dos termos.

Rondeau (1984) explica o termo caracterizando-o no sentido de que “para uma noção dada, há, teoricamente, uma única denominação”. Tal característica do termo está fundamentada sobre um postulado da terminologia que é o da “relação de univocidade entre denominação (significante) e noção (significado, relação do tipo reflexiva)” (tradução nossa) (RONDEAU, 1984, p. 19).

Identifica-se também o termo, segundo Gouadec (1990, p. 3, apud KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 77), por sua particularidade de fixar e divulgar conhecimento especializado.

Lê-se em Barros (2004, p. 40) que o termo pode ser analisado como signo lingüístico das línguas de especialidade sob aspectos diferentes: o da dimensão do significante e do significado e o das relações de sentido que mantêm com outros termos, quais sejam sinônimos, homônimos etc., de seu valor sociolingüístico (usos, preferências, conotações, processo de banalização etc.) e outros.

Krieger e Finatto (2004, p. 80) chamam a atenção para o fato de que, ao participar de diversos ambientes comunicativos, os termos passaram a integrar o léxico comum dos falantes, saindo do cenário profissional restrito aos especialistas. Esse fato redimensiona as proposições clássicas situando a língua de especialidade nos processos discursivos passíveis de sofrer os efeitos dos mecanismos típicos dos sistemas lingüísticos.

Os estudos terminológicos com fundamentação lingüística vêm dar ao termo uma nova definição como “unidade lingüístico-comunicativa, resultado de determinada conceitualização por parte de um falante e, simultaneamente, oferta de interpretação para seus eventuais destinatários” (CIAPUSCIO, 1998, p. 43, apud KRIEGER; FINATTO, 2004, p.80). Esse pensamento vem corroborar a idéia de Cabré (1999, apud KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 80), que afirma, em sua Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), que o termo é unidade complexa, multifacetada e de natureza poliédrica.

Muito embora estudos nessa perspectiva denotem uma aproximação entre termo e palavra, há algumas peculiaridades inerentes às terminologias, como sua propensão à composição sintagmática. Estudos demonstram uma ocorrência de cerca de 70% de sintagmas terminológicos nas linguagens especializadas (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 81).

A identificação dos termos constitui uma dificuldade conforme atesta Alves (1999, p. 73), ao afirmar que:

[...] A delimitação dos termos-sintagmas de uma área de especialidade é problemática por causa da dificuldade no estabelecimento de fronteiras entre um segmento frásico, sintagma livre e um segmento frásico lexicalizado, que se tornou (ou está se tornando) um novo termo.

A propósito das configurações prototípicas de termos, ilustramos com o quadro demonstrativo abaixo:

Nomes: substantivos (colagem), adjetivos (aquosa).

Sintagmas terminológicos: (adesivo de origem animal).

Signos verbais plenos: (grãos abrasivos).

Signos verbais reduzidos: siglas (MDF); acrônimos (TIMOV); abreviaturas (não constaram no corpus).

Signos não verbais: fórmulas (como H₂O, não constaram no corpus).

Quadro 1 – Configurações prototípicas de termos

Fonte: Krieger e Finatto (2004, p. 83, adaptado)

Os exemplos citados ilustram as categorias lexicais que podem aparecer na qualidade de termos, muitas vezes formados por mais de uma palavra ou símbolos ou fórmulas.

Uma descrição da tipologia terminológica mais detalhada englobaria outros elementos e planos, como por exemplo:

- i) formação original, neológica ou decorrente de empréstimo;
- ii) tipos e origem dos constituintes (por exemplo: grego, latim);

iii) tipos de processos de formação de termos, examinando-se mecanismos como derivação, justaposição, etc..

Não se pode esperar, no entanto, que a descrição formal dê conta satisfatoriamente de todo fenômeno terminológico, pois se torna necessário o exame da forma como os termos se compõem nas diversas comunicações especializadas. Esse é um dos aspectos da importância das propriedades semânticas, textuais e pragmáticas na análise das terminologias especializadas.

2.2.1 Definindo as Unidades Léxicas

Krieger e Finatto (2004, p.43) definem as unidades lexicais como possuidoras de “propriedades que, em sua dualidade sígnica, denominam e circunscrevem cognitivamente objetos, processos e conceituações pertinentes ao universo das ciências, das técnicas e das tecnologias”.

Ao explicar o que vêm a ser as unidades terminológicas, Barros (2004) esclarece que pertencem à classe dos substantivos, consideradas unidades semânticas básicas da língua que estão sempre em renovação, sendo, portanto, um inventário aberto. Tomados neste sentido, termo e vocábulo são considerados palavras ou unidades léxicas. Kocourek (1991, p. 105 apud BARROS, 2004, p. 41) compreende a palavra como unidade léxica. As unidades léxicas só são consideradas termos quando definidas e empregadas em textos de especialidade. O caráter de termo é dado ao vocábulo quando este designa um conceito específico de uma linguagem de especialidade. Tem-se, portanto, unidade lexical como modelo de realização (em seu sentido geral) em nível do sistema lingüístico, vocábulo como modelo de realização lexical no texto, e termo como unidade padrão das línguas de especialidade.

2.2.2 As Teorias Atuais da Terminologia e o Significado do Termo

A Teoria Geral da Terminologia, de Wüster (1974, apud KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 31), é o pilar referencial dos estudos terminológicos. A TGT auxiliou a Terminologia a estabelecer-se como campo de conhecimento com fundamentos epistemológicos e objeto próprio de investigação. Hoffmann (1998, p. 30, apud KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 32) a reconhece como “passo importante no esclarecimento da essência das linguagens de especialidade”. Contemporaneamente, a TGT passou a ser objeto de crítica por seu caráter redutor, suas proposições prescritivas e normalizadoras e prevalência do componente conceitual sobre o lingüístico, em que os termos expressam conceitos e não significados.

Nas novas correntes dos estudos terminológicos, o termo recebe valorização enquanto unidade lingüística, diferentemente do posicionamento de sua gênese, em que a valorização do termo ocorre como unidade de conhecimento. Pensamentos inovadores vêm a unidade terminológica à luz de uma perspectiva descritiva em seus aspectos comunicativos e pragmáticos, reconhecendo a variação terminológica do léxico temático. Entre elas, está a facultada por teorizações como as de Sager (1993, p. 149 apud KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 36) “que compreende os termos como unidades lingüístico-pragmáticas que participam da constituição dos discursos científicos e técnicos”; as de Temmerman (2000, apud KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 37), Teoria Sociocognitiva da Terminologia, enfoque interpretativo no qual os termos são unidades de compreensão e representação cujas unidades terminológicas estão em constante evolução; nesse processo seus movimentos metafóricos comportam sinonímia e polissemia. Entre essas novas correntes, destaca-se a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) proposta por Cabré e o grupo de pesquisadores do Instituto de Lingüística Aplicada, da Universidade Pompeu Fabra, em Barcelona. A teoria centra-se “na valorização dos aspectos comunicativos das linguagens especializadas em detrimento dos propósitos normalizadores, bem como na compreensão de que as unidades terminológicas formam parte da linguagem natural e da gramática das línguas” (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 35). Seguindo esse princípio comunicativo, “uma unidade lexical pode assumir o caráter de termo em função de seu uso em um contexto e situação determinados”, explicando, assim, sua variabilidade no cenário comunicativo científico e técnico e o reconhecimento da polissemia nesse universo (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 35). Essa nova compreensão no cenário terminológico abala a tradicional idéia de univocidade, exclusividade designativa e da

monorreferencialidade. Direcionamentos como esses descortinam um novo campo de estudos para a Terminologia, centrado em reflexões lingüísticas, textuais e comunicacionais do universo especializado.

2.2.3 A Definição como um dos Objetos de Interesse da Terminologia

Podemos definir juntamente com as autoras Krieger e Finatto (2004, p.160) a palavra *definição* como “de modo simples, no âmbito das terminologias, é estabelecer um vínculo entre um termo, um conceito e um significado” e ainda mais especificamente:

“No contexto dos dicionários, especializados ou lexicográficos, a *definição* (grifo nosso) pode ser vista, de modo restrito, apenas como o segmento que compreende a menção de um gênero próximo e de uma diferença específica, mas também como a totalidade de um conjunto de informações que inclui comentários, instruções e descrições relativas ao termo ou palavra-entrada (KRIEGER; FINATTO, 2004, p.160).

A importância da definição está em que ela identifica facetas de compreensão de fenômenos no interior de diferentes domínios. Por meio da definição é possível identificar as várias tendências envolvidas e os recortes tomados no âmbito das ciências e diversas áreas de conhecimento. Dentre os vários papéis da definição, Krieger e Finatto (2004, p. 92) citam a definição terminológica como a que se ocupa de termos técnico-científicos. A lexicográfica, como a que se ocupa de palavras. Essas mesmas autoras apresentam uma interpretação com respeito à definição terminológica, que por sua particularização em ser um enunciado-texto, oferece sentidos ou expressões de uma técnica, tecnologia ou ciência no domínio de um estado comunicativo profissional, transmitindo, dessa forma, conceitos de uma área especializada. É elemento-chave na composição e transmissão do conhecimento especializado, tecnológico ou científico:

[...] pela definição é possível observar tanto a linguagem quanto o conhecimento especializado num processo de evolução e alteração, evidenciando a definição terminológica como elemento de sustentação tanto para as terminologias quanto para as linguagens especializadas em geral. [...] é também uma interação entre as posições discursivas dos que participam da interlocução que ela instaura, sendo resultado de um comportamento lingüístico específico que a identifica no universo da comunicação. (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 95)

Há que respeitar alguns aspectos fundamentais para a qualidade definitória, buscando a adequação da definição. Vale mencionar que as categorias do gênero e da diferença são condições mínimas e absolutamente necessárias para a formulação de uma definição correta e inteligível. Em sua análise sobre problemas da definição, Copi (1978) reconhece o gênero e a diferença como os melhores métodos de definir e sugere que a definição é um enunciado que possui cinco propósitos:

- i) aumentar o vocabulário;
- ii) eliminar ambigüidades;
- iii) aclarar significados;
- iv) explicar teoricamente; e
- v) influenciar atitudes.

Krieger e Finatto (2004, p. 167) esclarecem que, apesar da natureza simplista e redutora de algumas classificações, é possível perceber certo grau de tipicidade na classificação de dicionários e definições em que:

- a) definições lexicográficas caracterizam-se pela predominância de informações lingüísticas, tratando mais de “palavras”;
- b) definições enciclopédicas se ocupam mais de referências e de descrição de “coisas”;
- c) definições terminológicas trazem predominantemente conhecimentos formais sobre “coisas” ou “fenômenos”.

Isso explica os prováveis tópicos de reflexão e perspectivas em um estudo mais aprofundado das diversas definições terminológicas, em que o perfil definitório vai ser percebido no interior de uma linguagem especializada e de “visão de mundo”.

2.3 A NATUREZA DA CHAMADA “LINGUAGEM DE ESPECIALIDADE”

Em todas as atividades humanas, profissionais ou não, é inevitável a geração e a nomeação de conceitos e noções próprias de cada atividade:

[...] Ao constituir a expressão lexical dos saberes científicos, técnicos e tecnológicos, a terminologia é um elemento inerente às chamadas comunicações especializadas, as quais são tradicionalmente associadas à redação de artigos científicos, teses, resenhas, manuais, textos especializados em geral. (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 16)

Essas mesmas autoras salientam que há uma funcionalidade que é viabilizada pelo léxico especializado na comunicação de conhecimentos, na transferência de aparatos tecnológicos, e relações contratuais, onde a Terminologia tem atuado de forma relevante em uma sociedade de desenvolvimento científico e tecnológico acelerado. Acrescenta-se a isso o objetivo de facilitar a integração da comunidade científica internacional em tempos de processo de alfabetização técnico-científica. Tais linguagens, também chamadas linguagens de especialidade, são parte integrante da conduta lingüística do homem no exercício diário de qualquer ocupação, seja ela industrial, científica ou qualquer outra. A conceituação dada por Aubert às linguagens de especialidade é caracterizada como “um conjunto de marcas lexicais, sintáticas, estilísticas e discursivas que tipificam o uso de um código lingüístico qualquer em ambiente de interação social centrado em uma determinada atividade humana” (AUBERT, 2001, p. 25).

Discordam os terminólogos no entendimento do termo “língua de especialidade”, assim como sobre sua definição. Na conceituação de Boutin-Quesnel (1985, p.20 apud BARROS, 2004, p.262), as línguas (ou linguagens) de especialidade são entendidas como “subsistemas lingüísticos que compreendem o conjunto dos meios lingüísticos próprios de um campo da experiência (disciplina, ciência, técnica, profissão etc.)” e são caracterizadas como subconjuntos da língua geral. Em moldes mais atuais, dá-se preferência à definição sugerida por Pavel e Nolet (2002, p. 124), como “sistema de comunicação oral ou escrita usado por uma comunidade de especialistas de uma área particular do conhecimento”. Nas palavras de Barros (2004, p. 43), seriam subsistemas da língua geral, também chamados de tecnoletos característicos de discursos técnicos, científicos e especializados. Os terminólogos, no entanto, preferem chamá-la de linguagem de especialidade.

Desde os anos sessenta, as línguas de especialidade, seguindo os passos da Lingüística Aplicada, têm sido analisadas pela perspectiva da estatística, da didática e da análise do discurso, sem que tenham sido feitos estudos que tratem do material lingüístico propriamente dito.

Lerat (1997, p. 18) destaca alguns pontos para explicitar a língua especializada:

- 1) ela é uma língua em situação de emprego profissional, e, portanto, um sistema autônomo a serviço da propagação de conhecimentos;
- 2) dependendo da necessidade de comunicação, emprega-se uma ou outra técnica de formulação, entre elas, codificações não lingüísticas para nomes próprios de cidades e localidades, tais como o código postal, por exemplo;
- 3) geralmente palavras ou grupo de palavras são submetidos a definições convencionais que podem ser empréstimos, transcodificações (por exemplo, a que é dada para a água H₂O, o que explica a necessidade de não se confundir o funcionamento das línguas naturais com as de outros sistemas de signos de comunicação).

Para Cabré (1999a) a comunicação especializada se dá em torno de temáticas especializadas, que são:

[...] todas as que são objeto explícito de ensinamento acadêmico ou profissional. [...] A diferença dos conhecimentos gerais, que se adquirem de maneira inconsciente por experiência direta, os conhecimentos especializados requerem uma aprendizagem explícita, através da transmissão verbal dos conhecimentos por parte dos especialistas na matéria, ou da transmissão da experiência pelo contato com o meio profissional. Essa transmissão não supõe apenas a transposição de conteúdo seqüencial da matéria, mas, sobretudo, a perspectiva desde a qual essa matéria há de ser conceitualizada. [...] Aprender, assim, uma temática especializada significa interiorizar seus conteúdos e a ótica de sua significação. (CABRÉ, 1999a, p.153)

Dessa forma, as mensagens produzidas e o código usado na comunicação especializada demonstrarão algumas particularidades. Pode-se concluir que “a comunicação especializada se diferencia formalmente da comunicação geral em dois aspectos: o tipo de textos orais e escritos que produz e no uso de uma terminologia específica” (IULATERM, 2002, p. 17 apud DAL CORNO, 2006, p. 52).

Apresentamos algumas reflexões sobre o papel da Lingüística e da Terminologia nas línguas especializadas, bem como sua relevância para as traduções e para a confecção de dicionários bilíngües e multilíngües.

2.3.1 A contribuição da terminologia na tradução do texto especializado

Nenhum especialista minimamente informado em lingüística aplicada põe em questão, hoje em dia, que “entre a tradução especializada e a terminologia existe uma relação evidente e inevitável, mas, sem dúvida, se estudou muito pouco sobre as características e motivações dessa relação e menos ainda se estabeleceram seus limites”. (CABRÉ, 1999, p. 177 apud KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 65-66)

Krieger e Finatto (2004) destacam que ao tradutor interessa um manejo terminológico competente, expresso por uma adequada seleção na língua de trabalho dos termos equivalentes àqueles utilizados por especialistas na língua original. O tradutor tem de conhecer bem cada língua, assim como os repertórios terminológicos utilizados nas comunicações especializadas nessas duas línguas (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 67).

As autoras explicam que um dos passos é documentar-se, ou seja, uma das competências que o tradutor deve possuir é a de saber apoiar-se em obras terminológicas. A adequada utilização da terminologia dentro do enfoque especializado contribui para o alcance da exatidão semântico-conceitual. A transposição dos termos próprios de uma área bem como da sua fraseologia especializada, confere ao texto traduzido a expressividade característica dos especialistas do mesmo campo de atuação.

A tradução apresenta problemas de comunicação, cognitivos e culturais, mas, acima de tudo, lingüísticos, diz Lerat (1997, p. 103). Muitos são os casos de objetos que, quando não podem ser representados graficamente, têm suas definições conceituadas de forma diferente em cada país, por isso suas denominações não são nada fáceis de traduzir. Devido a problemas de polissemia de algumas palavras encontrou-se um nome para essas aproximações: equivalência funcional, ou seja, soluções aproximadas (PIGEON, 1982, apud LERAT, 1997, p. 104).

Lerat (1997, p. 108) esclarece que, quando um cliente confia uma tradução a um tradutor, ele espera que seja feita uma adequação dos signos de uma língua a outros signos, conceitos, objetos e destinatários dos dois sistemas lingüísticos e das duas culturas. No mercado da redação técnica está em jogo o conhecimento do especialista na área dos objetos que ele traduz. O tradutor de ofício, em primeiro lugar, deve possuir um bom domínio das distribuições sintagmáticas ou, pelo menos, ter a noção de não medir somente as palavras, mas também seus sintagmas. Em segundo lugar, deve ter o hábito da ginástica mental que é própria da redação, ou seja, a paráfrase.

A falta de equivalências rigorosas pode ser resolvida mediante verbetes ou tradutores, que no sentido de Kalonji (1993, p. 177 apud LERAT, 1997, p. 105), “são as palavras ou grupos de palavras da língua de chegada apresentadas como equivalentes à língua de partida”, ou seja, soluções lexicográficas de compromisso. Os dicionários bilíngües são resumidamente despojados no que se refere ao emprego das equivalências circunstanciais. O usuário se obriga a buscar o dicionário monolíngüe e verificar os significados dados a cada uma destas palavras. Poucos são os dicionários bilíngües que poupam o usuário desses rodeios penosos e aleatórios.

Lerat (1997, p. 105) esclarece que as bases dos dados terminológicos são o recurso mais utilizado pelos tradutores especializados. Os bancos de dados terminológicos são os instrumentos utilizados pelos usuários devido à sua importância e acessibilidade. Esses instrumentos apresentam as seguintes características:

- 1) dirigem-se a um público específico, muito embora sejam de livre acesso;
- 2) não são concebidos por lingüistas, mas por documentalistas;
- 3) são semasiológicos, ou seja, tomam como ponto de partida formas não desambiguadas e lemas como os dicionários de línguas, ao invés dos termos mais tendentes à univocidade;
- 4) minimizam as diferenças de conceituação interlingüísticas ao propor uma só definição por língua, o que acaba por transformar a tradução da língua de partida em padrão cultural para as demais;
- 5) têm aspecto acumulativo, pois, freqüentemente, a informação é redundante e dispersa.

Para Krieger e Finatto (2004, p. 68), a compilação e a circulação de terminologias por meio de instrumentos de referência organizados em mais de um idioma constitui um trabalho que preenche uma função social maior, pois aproxima mundos e facilita a comunicação e a recuperação da informação no campo do conhecimento especializado. A Tradução é beneficiada pelos instrumentos pragmáticos e de suporte elaborados pela Terminologia aplicada ou Terminografia, que facilitam o trabalho dos tradutores em geral. Por ter natureza interdisciplinar, a Terminologia, atravessada por outros saberes, auxilia a apreensão de seus objetos de interesse. Ao se apoiar em ciências como a Lingüística, por exemplo, a Terminologia amplia seu poder explicativo, oferecendo fundamentos teóricos para reconhecimento e análise do comportamento dos termos nos diversos idiomas. A autora

afirma que “diante do comportamento dinâmico dos termos, os estudos textuais e discursivos configuram-se como um importante quadro epistemológico, capaz de melhor explicar as terminologias nas suas mais diferentes configurações, nem sempre facilmente identificadas” (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 71).

Na aproximação entre os universos da Tradução e da Terminologia, o diálogo amplia-se articulando uma relação de complementaridade que vai beneficiar a boa tradução técnica. “Daí por que o desenvolvimento de uma Terminologia de perspectiva lingüístico-textual tende a ter um melhor aproveitamento pelo profissional de tradução e pelo profissional que se ocupa com textos especializados em geral” (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 182).

2.3.2 A Relação Lingüística → Língua Especializada

A gramática é o “núcleo duro” da Lingüística (LERAT, 1997, p. 13). Antes de ser possível estudar uma língua especializada, é necessário dispor de descrições adequadas e significativas da língua em questão. Como disciplina, explica Lerat (1997, p. 14), a terminologia é definida como “o estudo científico das noções e dos termos usuais das línguas de especialidade” (tradução nossa). Segundo o autor, a especialização dos discursos e dos textos tem a ver com o conteúdo e defende a necessidade de elaboração de uma teoria das línguas de especialidade fundamentalmente lingüística que sirva de base para a tradução e para a documentação. Existem terminologias mais duras, como as da química, e outras mais brandas, como as das ciências sociais. No entanto, todas compartilham em seu meio o discurso da língua natural.

Como bem diz Cabré (1993, p. 34), “o progresso acelerado dos distintos ramos da técnica e o rápido desenvolvimento da tecnologia requerem não apenas denominar novos conceitos, mas também, acima de tudo, harmonizar as novas denominações”. É preciso compreender as especificidades do conhecimento especializado por meio de sua terminologia e das linguagens particulares. A partir dessa compreensão, países em desenvolvimento conseguem incorporar-se ao mundo industrializado, pois, nas palavras de Cabré (1993, p. 43), “os intercâmbios de conhecimentos e a transferência de tecnologia se produzem através da terminologia”.

O termo especialidade permite uma gradação entre especialização, normalização e integração de elementos externos, tais como empréstimos de outros sistemas de signos não lingüísticos. Por essa razão, Lerat (1997) diz que a língua especializada é a língua natural sendo utilizada como instrumento de transmissão de conhecimentos especializados. Do ponto de vista lingüístico, Lerat (1997, p. 17) salienta que a terminologia se apresenta como um conjunto de expressões que servem para denominar as noções que formam uma área de conhecimentos temáticos em uma língua natural. O termo é um símbolo representado mediante uma convenção, uma noção ou um objeto individual. Segundo seu ponto de vista, essa convenção pode ser implícita (o usuário aceita a arbitrariedade do signo assim como aceita a língua no geral), dependendo de sua origem, ou explícita, quando adquire formato de uma norma (seja empresarial, profissional ou com a sanção do Estado). A convenção acaba por estabelecer-se e perpetuar-se mediante a aprendizagem de um ofício ou profissão. Uma língua especializada, portanto, não se reduz a uma terminologia, mas ao uso das denominações especializadas (termos) e dos símbolos não lingüísticos em enunciados que utilizam os recursos regulares de uma língua concreta.

Coseriu diz que “conhecemos os significados das terminologias na medida em que conhecemos as ciências e as técnicas às quais elas se remetem e não na medida em que conhecemos a língua” (1967, p. 17, apud LERAT, 1997, p. 18).

2.4 A LEXICOGRAFIA TERMINOLÓGICA

Lerat (1997, p. 189) chama a Terminologia de Lexicografia terminológica. Para ele, a natureza da Terminologia depende da orientação dominante ser lexicográfica (consagrada, primeiramente, às palavras) ou mais terminológica (atenta, principalmente, às noções). Tomando por base o dicionário de língua geral como o nível zero da Terminografia, o primeiro nível, para ele, é o dicionário especializado monolíngüe, caracterizado por limitar-se a termos de uma área ou a um conjunto de áreas do conhecimento, cuja nomenclatura limita-se a nomes, verbos, adjetivos, advérbios, compostos sintagmáticos, siglas, acrônimos, empréstimos e locuções especializadas e definições técnicas. Lerat (1997) enfatiza que os projetos de dicionários lingüísticos e terminológicos só podem alcançar seus objetivos se conseguirem distinguir metodologicamente o tratamento das palavras como palavras e como termos, sintagmática e morfológicamente.

2.5 PROJETOS BILÍNGÜES E MULTILÍNGÜES

A compilação de uma obra terminográfica bilíngüe ou multilíngüe segue os mesmos passos de um projeto de obra monolíngüe, com algumas adaptações. Seja como for, em qualquer obra terminográfica é necessário respeitar alguns critérios com relação aos objetivos e público-alvo, ao conhecimento da área, aos modelos teóricos, aos limites da pesquisa, ao cronograma de atividades, ao estabelecimento do *corpus*, à coleta dos termos e ao arrolamento dos dados.

2.5.1 Exemplos de Macroestrutura e de Verbetes Bilíngües e Multilíngües

Os exemplos apresentados, basicamente as figuras 2, 3 e 4, respectivamente, são extraídos do Glossário – Madeira, (CNI/DAMPI, 1980). O citado glossário foi produzido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) Brasil para tratar de assuntos relacionados à madeira e sua industrialização. Nele, encontram-se exemplos de macroestrutura multilíngüe, bem como, microestrutura horizontal. O Glossário – Madeira apresenta também em seu bojo, índice remissivo de língua de chegada podendo ilustrar este capítulo.

Os exemplos de macro e microestruturas são incontáveis. Por esta razão, é difícil prevê-los e analisá-los todos. No entanto, é possível apresentar alguns tipos de repertórios bilíngües e multilíngües para dar a conhecer suas principais características.

Nos repertórios bilíngües e multilíngües caracterizados basicamente por uma lista de unidades lingüísticas em uma língua de partida, seguidas somente de seus equivalentes em uma ou mais línguas de chegada, a macroestrutura, seguindo a divisão proposta por Barros (2004, p. 231), é relativamente simples:

- a) a lista das entradas é disposta em ordem alfabética;
- b) esta é organizada no sentido vertical (ou seja, colunas verticalmente dispostas em ordem alfabética);
- c) a obra compõe-se de pelo menos duas partes: uma com língua de partida (A) e língua de chegada (B), e outra seguindo o percurso inverso;

- d) a microestrutura contém a entrada em língua de partida e seus equivalentes em língua de chegada.

Esse tipo de obra terminográfica geralmente apresenta-se como nos exemplos das figuras 2 e 3.

Nesses exemplos, que apresentam as características da macroestrutura citada, os verbetes contêm a entrada na língua de partida (no caso, português) e seus equivalentes na língua de chegada (Inglês, Francês, Italiano, Espanhol e Alemão). Apresentam a microestrutura horizontalmente. Neles, a língua de partida (português) é seguida em plano horizontal pelos respectivos equivalentes em cada língua de chegada. Ex: Lâmina (PORT.) Veneer (EN) Placage (FR) Lamella (ITA) Lâmina (ESP) Furnier (ALE) (observar exemplo fig.3). Esse tipo de verbete produz uma macroestrutura em colunas de língua de chegada.

PORTUGUÊS	ENGLISH	FRANÇAIS	ITALIANO	ESPAÑOL	DEUTSCH
Aditivo	Additive	Produit d'addition	Additivo	Aditivo	Zusatzstoff
Afiadora	Sharpener	Affûteuse (couteaux)	Affilatrice per coltelli	Máquina de afilar cuchillas	Messerschleifmaschine
Agentes destruidores de madeira	Wood destroying agents	-	-	Animales destructores de madera	Holzerstökende Tiere
Aglutinante	Bonding agent	Collage	-	-	Verleimung
Água condensada	Condensed water	Eau condensée Eau de condensation	Acqua di condensazione	Agua de condensación	Kondenswasser
Água de constituição	Chemically bound water	Eau chimiquement combinée Eau de constitution	Acqua di costituzione	Agua quimicamente combinada Agua de constitución	Konstitutionswasser
Água de embebição	Bound water	Eau pour imbiber	Acqua di imbevvere	Agua de imbibición	
Água livre	Free water	Eau libre	Acqua disinvolta	Agua libre	Ungebundenes Wasser
Alargamento do nó	Splay knot	-	-	-	-
Alburno	Sapwood	Aubier	Alburno	Albura	Splintholz
Alburno incluso	Included sapwood	Bois luné	Borne incluso	Albura inclusa	Eingeschlossenes Splintholz
Alcatrão	Tar	Goudron	Catrame	Alquitrán	Teer
Alcatrão de madeira	Wood tar	Goudron végétal	Catrame vegetale	Alquitrán de madera	Holzteer
Alma (de viga)	Web	Âme	-	Alma	Kernlage
Anel anual	Annual ring	Cerne annuel Couche annuelle	Anello annuale	Anillo anual	jahrring
Anel anual falso	False annual ring	Faux cerne annual	Falso anello annuale	Anillo anual falso	Falscher jahrring

Fonte: Glossário Madeira (1980, p. 3)

Figura 2 – Características de macroestrutura de repertório multilíngüe

PORTUGUÊS	ENGLISH	FRANÇAIS	ITALIANO	ESPAÑOL	DEUTSCH
Empilhar	Pile, to	Empiler	Ammucchiare	Apilar Amontonar	Aufh#ufen
Enchimento (obturaç#o)	Filling	Masticage	-	Tapanado Parche	Kittstelle
Encoladeira (passadeira de cola)	Glue spreader Glue spreading machine	Appareil # #tendre la colle Encolleuse	Macchina per applicare la colla Spalmatrice da colla Incolatrice	M#quina de encolar M#quina para encolar	Leimauftragmaschine
Endurecimento superficial	Case hardening	Endurissement superficiel	Indurimento superficiale	Endurecimiento superficial	Oberfl#chenh#rtung
Ensaio de ades#o	Adhesion test	Essai d'adh#rence	Prova d'adesione	Prueba de adhesi#n	Haftf#higkeitsversuch
Ensambladura inclinada (chanfrada)	Bevelled joint	Assemblage inclin#	Giunto di sbieco	Ensamblage oblicuo a bise#	schr#ger Blattstoss
Entalhe	Notch	Indenture Entaillage	Dentatura Intaccatura	Entalladura Entalle	Einkerbung
Entrada de ar	Air inlet	Grille d'a#ration Entr#e d'air	Griglia di ventilazione	Regilla de ventilaci#n	Luftrost
Entrecasca	Inbark Bark pocket Ingrown bark	Entre-#corce	-	-	Rindeneinschluss
Envelhecimento artificial	Accelerated weathering	Viellissement artificiel	Invecchiamento artificiale	Envejecimiento artificial	k#nstliche Alterung
Enx#	Adze	Essette Herminette	Accetta	Azuela	Dechsel
Epiderme	Epidermis	Epiderme	Epidermide	Epidermis	Epidermis
Epit#lio	Epithelium	Epith#lium	Epitelio	Epitelio	Epithel
Escala de contraç#o	Shrinkage gage	Grandeur du retrait Mesure de retrait	Misura del restringimento	Escala de contracci#n	Schwindmass Schwindverh#ltnis

Figura 3 – Características de microestrutura horizontal

Fonte: Gloss#rio Madeira (1980, p. 35)








<p>A ação</p> <p> Para os EUA, muitas vezes é conveniente usar <i>stock</i> como tradução para ⇒ <i>ações</i>. <i>Stock</i>, literalmente, é o capital acionário e cada <i>share</i> é uma participação, uma parcela, desse capital. Por isso, existem as expressões <i>shares of stock</i> e <i>shares in the stock of</i>. No RU, entretanto, <i>stocks</i> e <i>shares</i> são coisas distintas.</p> <p> (1) Vendemos um milhão de ações da XPTO. = (We sold one million shares of ACME stock.) (2) As ações da XPTO estão em alta. = (There is a rising market for ACME stock. The market is bullish about ACME stock.) ⇒ <i>ações</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • ação a integralizar unpaid share • ação ao portador bearer share • ação bonificada bonus share • ação caída em comisso forfeited share • ação caucionada pledged share • ação cheia cum-dividend share • ação com cum-dividend share • ação com direito a voto voting share • ação com direito a voto restrito share with restricted voting rights • ação com direitos especiais senior share • ação com dividendos cum-dividend share • ação com valor nominal par-value share • ação conversível convertible share • ação cotada em bolsa listed share registered share <p>• ação cumulativa cumulative share</p> <p>• ação de fruição security entitled solely to benefits specified in the articles of incorporation</p> <p> Não corresponde exatamente a <i>share</i> no sentido normal da palavra, porque a ação de fruição geralmente não faz jus a uma participação nos ativos da sociedade em caso de liquidação, e seus direitos se restringem aos benefícios especificados. Na maioria das vezes, essas ações são emitidas para os proprietários anteriores de uma empresa que tenha sido adquirida por outra. Tradução usual de um instituto brasileiro.</p> <ul style="list-style-type: none"> • ação de primeira linha blue chip • ação de uma companhia share of a corporation • ação de uma sociedade share of a corporation • ação divisível fractional share • ação doada donated share • ação endossável endorsable share • ação escritural book-entry share uncertificated share <p> <i>Uncertificated share</i> é o termo usado no <i>Uniform Commercial Code</i>, mas <i>book-entry share</i> é mais comum.</p> <ul style="list-style-type: none"> • ação fracionária fractional share • ação integralizada paid-in share paid-up share • ação judicial lawsuit <p>12</p>	<p>A acordo</p> <ul style="list-style-type: none"> • ação listada em bolsa listed share registered share • ação não conversível nonconvertible share • ação não cotada em bolsa unlisted share unregistered share • ação não emitida unissued share • ação nominal registered share nominative share • ação ordinária common share ordinary share (UK) • ação preferencial preferred share preference share (UK) • ação preferencial classe "A" class A preferred share class A preference share (UK) • ação sem ex-dividend share • ação sem direito a voto nonvoting share • ação sem dividendos ex-dividend share • ação sem valor nominal no-par value share • ação vazia ex-dividend share <p>acionário (adj.) share equity</p> <p> Usado em expressões como (1) capital acionário = (<i>share capital</i>) (2) investimento acionário = (<i>equity investment</i>) (3) mercado acionário = (<i>equity market</i>), onde o inglês, em vez de adjetivo, usa o substantivo anteposto como atributo.</p> <p>acionista (s.d.) shareholder stockholder ⇒ <i>ação</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • acionista controlador controlling shareholder controlling stockholder • acionista majoritário majority shareholder majority stockholder <ul style="list-style-type: none"> • acionista minoritário minority shareholder minority stockholder • acionista registrado shareholder of record stockholder of record • acionista remisso shareholder in default stockholder in default <p>ações (s.f.pl.) shares equities equity securities</p> <p> Ações é simplesmente o plural de ação. Algumas expressões, entretanto, costumam ocorrer exclusivamente com o plural. Na maioria dos casos, é mais conveniente traduzir ações como <i>stock</i> (mas ⇒ <i>ação</i>). No RU, <i>equities</i> se refere exclusivamente a ações preferenciais.</p> <p> Vendemos todas as nossas ações da XPTO em dezembro de 1995. = (We sold all the stock we held in ACME Inc. in December 1995.)</p> <ul style="list-style-type: none"> • ações autorizadas authorized shares authorized stock • ações em circulação outstanding shares outstanding stock • ações em tesouraria treasury shares treasury stock • ações emitidas issued shares issued stock • ações emitidas e em circulação outstanding shares outstanding stock <p>acordo (s.m.) agreement</p> <ul style="list-style-type: none"> • acordo de acionistas shareholders' agreement stockholders' agreement <p>13</p>
--	---

Figura 5 – Glossário bilíngüe com verbetes dispostos verticalmente

Fonte: Nogueira e Nogueira (2007, p. 12-13)

Na figura 5, observa-se que as entradas seguem uma ordem alfabética rigorosa das unidades lingüísticas e a microestrutura prevê os equivalentes em português/inglês. A falta de definições pode provocar equivalências estranhas ou mesmo errôneas.

O glossário bilíngüe tem como característica peculiar expor seus verbetes de forma horizontal e apresentar os equivalentes em todas as significações. É o caso, exemplificado em um dicionário inglês-português/português-inglês:

GESTICULATOR (djésti'kiulêitâr) s. gesticulador.
GESTURE (djés'tshur) s. gesto; aceno; ação; postura; mímica.
GESTURE (djés'tshur) v. gesticular.
GET (ghét) v. adquirir; acertar; aprender; amontoar; arranjar; atingir; buscar; chegar; compreender; comprar; conseguir; decorar; ganhar; gerar; habituar-se; levar; pegar; persuadir; receber; recolher; ser obrigado a; tomar; tornar-se; trazer; vencer; **GET away!**: ponha-se lá fora!; **to GET about**: dar um pequeno passeio, sair; **to GET above**: vencer; colocar-se acima de; **to GET abroad**: espalhar, divulgar (notícias); **to GET along**: progredir, avançar; decorrer; suceder-se; **to GET ahead**: passar adiante, prosperar; fazer progressos; **to GET at**: ir para; chegar a; atingir; **to GET away**: ir-se embora; partir; retirar-se; fugir; **to GET away with**: conseguir; **to GET back**: voltar; recuperar; regressar; **to GET before**: prevenir; adiantar-se; **to GET behind**: penetrar; **to GET better**: melhorar; **to GET down**: descer; **GET fat**: engordar; **to GET forward**: adiantar-se; levantar-se; **to GET home**: chegar a casa; **FIG**, atingir um objetivo; **to GET in**: entrar; **to GET into**: entrar; vestir; **to GET into a mess**: meter-se em dificuldades; **to GET left**: ficar a ver navios, ser logrado; **GET lost!**: **GÍR**, sai fora!; **to GET involved**: envolver-se; **to GET married**: casar-se; **to GET off**: desfazer; livrar-se, sair do; **to GET on**: avançar; **to GET off!**:

Figura 6 – Glossário bilíngüe com verbete disposto horizontalmente

Fonte: Novo dicionário inglês-português, português-inglês: ilustrado (2001, p.167)

2.5.2 Escolha de Equivalentes na Língua de Chegada

A escolha dos equivalentes na língua de chegada pode ser feita a partir de um direcionamento fundamentado na língua de partida. Isso pode ser feito com os conjuntos terminológicos que denotam conceitos comuns às línguas em jogo.

É preciso cautela na busca de equivalentes mediante tradução literal dos termos, procurando indicar equivalências de uso efetivo por parte dos especialistas do domínio. Deve-se observar que há sempre uma quantidade de unidades terminológicas que não encontra equivalentes na língua de chegada, devido à diferença das visões de mundo. Uma conduta aconselhável para o pesquisador é verificar se as obras escolhidas para análise dos dois *corpora* (em língua de partida e em língua de chegada) têm a mesma profundidade no trato do tema, se o nível da linguagem utilizada é equivalente em ambos os casos. Caso persistam problemas de lacunas entre as duas ou mais línguas, em virtude das diferenças de mundo, podem-se adotar alguns procedimentos para o tratamento das equivalências.

2.5.3 Procedimento para a Falta de Equivalentes

Barros (2004, p. 247) afirma que algumas línguas, por serem da mesma origem, compartilham um universo léxico mais ou menos similar e põem em prática processos semelhantes de criação de neologismos. Dessa forma, a distância entre esses sistemas lingüísticos é menor, ocorrendo a probabilidade de se encontrarem equivalentes léxicos e terminológicos. Essa facilitação não impede, no entanto, o aparecimento de falsos cognatos que, freqüentemente, se constituem em problemas para a comunicação. O problema da não-equivalência total pode ocorrer mesmo em setores altamente especializados e controlados por normas internacionais.

Um das possíveis soluções utilizadas em dicionários bilíngües é a explicação do fenômeno, objeto ou conceito da língua de partida, isto é, a descrição do conteúdo semântico ou seu referencial em língua de partida.

Como exemplo, temos:

a) **Caaingá** f. albero del Brasile delle leguminose (*Pithecolobium sanguineum*).

Fonte: SPINELLI; CASASANTA, 1976, p. 203 apud BARROS, 2004, p. 248.

b) **Galette** s. f. espécie de bolo redondo e chato; bolo folhado.

Quadro 2 – Solução para falta de equivalência: explicação do fenômeno

Fonte: (AZEVEDO, 1989, p. 399 apud BARROS, 2004, p. 248)

No exemplo (a), observa-se a forma que os autores do dicionário bilíngüe encontraram para, não havendo equivalência do termo em italiano, explicar a espécie da flora brasileira caaingá. No exemplo (b) do dicionário francês-português ocorreu o mesmo: o lexicógrafo preferiu adotar procedimento elucidativo, utilizando definição enciclopédica. No glossário produzido por nós, no verbete de número 1 *abrasividade*, oferecemos, além da definição em língua de partida, a tradução aproximada *abrasion* pelo fato de não encontrarmos nenhum equivalente que utilizasse a forma *abrasivity* nos sites da área. Encontramos, todavia, a forma *abrasivity* ligada ao campo semântico Odontologia.

Outra possibilidade é a criação de neologismos. Para Cabré (1993, p. 447), os neologismos podem ser caracterizados pela função, ou seja, referenciais e expressivos. A explicação dada para os primeiros é devido à necessidade de cobrir uma ausência denominativa em um campo de especialidade; já o segundo tipo origina-se para introduzir novas formas expressivas na comunicação.

A autora ressalta que é papel do terminógrafo usar de prudência com os neologismos, não abusando desse procedimento e alertando o leitor para o fato de o neologismo referencial não ter sido ainda atestado em discurso. Sobre esse fato, Castilho (1997, p. 104) alerta para a necessidade de não se dar crédito excessivo para as equivalências sem definições, uma vez que podem ser traduções aproximadas ou até mesmo falsas. A indicação da inexistência de equivalente terminológico pode ser preferível à apresentação de um termo duvidoso, pois a correspondência imprecisa desvaloriza o trabalho terminológico.

2.6 AS FERRAMENTAS INFORMÁTICAS PARA O PROCESSAMENTO TEXTUAL

As ferramentas informáticas criadas ou aprimoradas para o processamento da informação lingüística possibilitam o tratamento de textos, a tradução automática ou semi-automática, a criação e gestão de bancos de dados lexicais/ terminológicos, de conhecimento, textuais (*corpora*) e outros.

A busca e o tratamento de dados dentro da área da Terminologia passaram a se realizar por meio de um *corpus*. Uma das características do *corpus* é a da representatividade junto ao domínio e subdomínios; apresentar certo grau de homogeneidade nos textos orais ou escritos estudados, representativos do estado sincrônico da língua bem como níveis de língua idêntico.

O *corpus* lingüístico informatizado, segundo a ISO 1087-2 (ORGANISATION..., 2000, p. 2), é “o agrupamento sistemático de textos exploráveis por uma máquina ou de fragmentos de textos preparados, codificados e armazenados de acordo com regras predefinidas”.

A precisão e a praticidade são a nota determinante que a utilização do computador traz aos estudos de *corpora*. A Lingüística de *Corpus* nasce dessa utilização e se torna uma disciplina científica em pleno desenvolvimento. É caracterizada

[...] pela investigação da linguagem em uso e pelo emprego do computador armazenamento e análise de dados. Pode ser de interesse para uma ampla gama de pesquisadores, incluindo aqueles voltados para a formação de professores, preparação de materiais para ensino de línguas, criação e análise de dicionários, tradução, pragmática, ensino e aprendizagem de línguas, e análise de discurso. (SARDINHA, 2000)

O *corpus* deve apresentar certo número de hipóteses sobre as características dos discursos, relações entre textos e termos que se tem para analisar. Lino (1994, p. 787-788 apud BARROS, 2004, p. 263) salienta os principais objetivos do *corpus* textual:

- selecionar unidades terminológicas e neônimos¹;
- observar a implantação dos neônimos e os fenômenos de terminologização nos diferentes textos de um certo período histórico;
- estudar os aspectos conceituais e lingüísticos associados ao aparecimento de um conceito;
- [...] selecionar diversos tipos de contextos [...];
- delimitar definições estabilizadas e/ou harmonizadas;
- estudar vários fenômenos relativos aos ‘internacionalismos terminológicos’ de lexias simples ou complexas, de formantes e outros;
- observar colocações [co-ocorrências] e fraseologismos em contraste com outras línguas;
- observar processos neológicos e terminologização do português em países de língua portuguesa [...];
- observar fenômenos socioterminológicos e etnoterminológicos que dêem conta do diálogo entre culturas locais;
- servir de base a trabalhos em Lexicografia especializada para um público de especialistas;

¹ Neônimos – novos termos encontrados na língua.

– preparar material para uso da Lexicografia especializada informatizada de aprendizagem para contextos escolares ou para situações de aprendizagem de terminologias em contextos não-escolares (empresas e outros).

Biderman (2001), ao tratar da Lingüística de *Corpus* para a Terminologia e outros campos lingüísticos, assim se posiciona:

[...] O domínio, porém, que logo se tornou a vedete do PNL² foi a ‘Lingüística de ‘Corpus’’. Os lingüistas constataram a importância de consultar um *corpus* para testar hipóteses ou fornecer evidências na pesquisa lingüística. Por isso, pouco a pouco, começou a febre da construção de imensos ‘corpora’ das mais diversas línguas modernas e antigas. Para os lexicógrafos, sobretudo, foi uma revolução. Máquinas mais potentes e programas mais eficientes criaram para o lexicógrafo essa prancheta inestimável para sua arte de construir dicionários. O ‘corpus’ veio possibilitar um confronto entre a teoria e os dados empíricos da língua. De fato, o ‘corpus’ pode mostrar como funciona uma língua natural em escala reduzida (BIDERMAN, 2001, p. 81).

Barros (2004, p. 264) esclarece que é necessário estabelecer diferenças na relação *corpus*-Lingüística de *Corpus* entre “proceder a pesquisas lingüísticas em *corpus*” e “proceder a pesquisas em Lingüística de *Corpus*”. As primeiras são estudos de caráter lingüístico que são efetuados a partir de dados extraídos de um *corpus*; as segundas se caracterizam por reflexões teóricas sobre a própria disciplina científica Lingüística de *Corpus*, seu objeto de estudo, metodologia, procedimentos, arcabouço teórico, aplicações de conhecimentos, produtos resultantes de seu trabalho e outras.

A importância dessa ferramenta levou vários países a fazer dos *corpora* verdadeiros programas institucionais com objetivos comerciais.

2.7 REFLEXÕES SOBRE O ESTADO ATUAL DA TERMINOLOGIA

Estribados no legado deixado pelos teóricos do século passado, procuramos refletir sobre os questionamentos atuais em torno da Terminologia. Diante dos caminhos já percorridos alimentados pelos postulados basilares de Wüster, a Terminologia vai se

² PNL – abreviatura para Programação Neuro Linguística.

delineando, entrecruzada por posicionamentos teóricos alternativos, frutos das exigências do desenvolvimento explosivo do final do século XX.

A expansão tecnológica gigantesca desse final de século provocou novas exigências no cenário comunicativo nos quais os princípios postulados de Wüster passaram a não ser suficientes para dar conta dos novos desafios da comunicação global precipitados pelo avanço da ciência e da técnica. Novas propostas foram surgindo para a pesquisa terminológica na tentativa de estabelecer rumos alternativos para sua aplicação sem desprezar os pressupostos clássicos, que passaram a ser entendidos dentro do contexto, sem negar sua validade.

Maciel (2007, p. 375) afirma que “a nova geração dos estudiosos da Terminologia [...] se deram conta de que debater questões pontuais é inútil, se a fundamentação teórica não está resolvida”.

A teoria da Terminologia deve se pautar, segundo Sager (1990, p. 21, apud MACIEL, 2007, p. 376), por três premissas básicas:

[...] dar conta dos conjuntos de conceitos como entidades discretas da estrutura do conhecimento; b) dar conta dos conjuntos de entidades lingüísticas inter-relacionadas e de alguma maneira associadas aos conceitos agrupados e estruturados conforme princípios cognitivos; c) e, por último, estabelecer uma ligação entre conceitos e termos por meio da definição.

Nesse contexto, a pesquisa terminológica tem evoluído graças ao progresso da ciência da informação e da computação e alavancada pelos estudos lingüísticos e cognitivos. Atualmente, a pesquisa terminológica tem a seu favor teorias modernas, como a Socioterminologia, a Teoria Comunicativa da Terminologia, a Terminologia Textual e a Terminologia Sociocognitiva. Teorias que têm tido grande receptividade no cenário acadêmico. Em meio a todas as teorias citadas, um traço característico se destaca: o da “valorização do contexto sociolingüístico do termo e conseqüentemente a valorização do texto como registro do evento comunicativo real” (MACIEL, 2007, p. 378). O termo é, dessa forma, entendido não como um componente estático da árvore de domínio, construída “*in vitro*”, mas como componente dinâmico participante do processo comunicativo. A expansão e a popularização da ciência têm divulgado a linguagem especializada provocando relações profissionais entre leigos e cientistas e empurrando para fora dos círculos fechados termos técnicos e científicos que antes eram privilégio de uns poucos iniciados. Portanto, podemos concluir, concordando com (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 382):

[...] É importante registrar que, embora a produção brasileira se inscreva na esteira dessas visões lingüístico-comunicacionais já consolidadas, que influenciaram e continuam influenciando a Terminologia no Brasil, esta não pode ser compreendida como um espaço limitado a aplicações de teorias importadas. Ao contrário, nossa pesquisa possui identidade, como atestam inúmeros trabalhos produzidos que expressam postulados próprios e encontram soluções para descrever e explicar os objetos terminológicos, bem como fenômenos correlatos como os neologismos e os textos especializados entre outros.

A Terminologia no Brasil, norteada por seus próprios caminhos, resultado de experiências embasadas em realidade própria, e direcionada segundo seus próprios recursos, deverá buscar as alternativas que dêem conta de fornecer respostas às necessidades terminológicas de nosso país.

3 ETAPAS DO TRABALHO TERMINOLÓGICO TEMÁTICO BILÍNGÜE

3.1 A ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA DO TRABALHO TERMINOLÓGICO

A metodologia do trabalho terminológico temático bilíngüe requer o desempenho de algumas etapas que devem ser seguidas com o auxílio de posturas metodológicas apropriadas. Aubert (2001, p. 13) ressalta alguns conhecimentos necessários nesse campo temático:

[...] A comunidade de usuários das linguagens de especialidade [...] não constitui um todo uniforme, mas se subdivide em grupos variados, com necessidades, pressupostos e motivações também variados (por exemplo, o engenheiro de projetos, o operário, o publicitário, o distribuidor, o mecânico da assistência técnica, o consumidor. [...] É, portanto, fatal que as diferenças de ordem sócio-cultural, aliadas àquelas vinculadas ao ponto-de-vista e à motivação, venham a gerar usos lingüísticos distintos, introduzindo, deste modo, a variação terminológica, a parassinonímia portadora de marcas das especificidades sociolingüísticas. E toda intervenção lingüística, uma vez efetivada, passa a sujeitar-se às vicissitudes sócio-históricas da comunidade e da língua no seio das quais a intervenção foi efetivada, ou seja, torna-se sujeita às instabilidades, às mutações e às transformações, no tempo e nos espaços (geográfico, social, situacional e individual) em que as terminologias são empregadas.

Sob uma orientação metodológica lingüística, a Terminologia se desponta como uma série de expressões que se ligam a conceitos de uma área de especialidade ou temática (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 129). “Essas expressões são identificadas e coletadas em *corpora* terminológicos, isto é, são extraídas de uma base textual representativa, fixada por critérios previamente determinados” (PICHT, 2001 apud KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 129). Os autores afirmam:

[...] O foco dos glossários e dicionários tende a incidir mais sobre as expressões nominais, reconhecidas como ‘termos técnico-científicos’ [...] Entretanto, além de nomes, substantivos em especial, *outros elementos são também importantes quando reconhecemos e registramos uma terminologia num sentido amplo: adjetivos, verbos, sintagmas terminológicos e fraseologias. Afinal, são também elementos integrantes de uma linguagem técnico-científica.* (grifo nosso) (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 129)

Acrescentamos, aos exemplos de Krieger e Finatto, expressões utilizando siglas bem como a incidência de estrangeirismos na área da indústria moveleira. Expressões como MDF, OSB, PVA, UV, são freqüentes no *corpus* observado e estrangeirismos como *SH*, *hot-melt*, *postforming*, são elementos que integram também o glossário produzido por nós.

No início do trabalho terminológico, o pesquisador ainda não tem os requisitos necessários para o bom desempenho da tarefa. À medida que se envolve com a pesquisa e segue as etapas estabelecidas, vai construindo o conhecimento necessário do domínio.

Os estudos terminológicos voltam sua atenção, cada vez mais, para os textos técnico-científicos, com enfoques comunicativos em suas várias instâncias. A metodologia usada precisa respeitar as especificidades de cada tipo de texto. A perspectiva a adotar e a condição lingüística do objeto da descrição têm que ser bem delineadas (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 188-189).

Diante da constatação da insuficiência dos pressupostos e princípios da antiga Teoria Geral da Terminologia (TGT), surgem, como dissemos os enfoques atuais: a Socioterminologia pela perspectiva da Sociolingüística, na Escola de Québec; a perspectiva comunicativa de Cabré, a Terminologia Sociocognitiva de Temmerman entre outras. (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 189). Esse conjunto de perspectivas dá origem às novas Teorias da Terminologia, sem descartar, contudo, os princípios da TGT. Mais do que nunca, a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) de Cabré (1998) revela-se produtiva na análise mais profunda das unidades terminológicas, em suas associações e alternâncias.

Bevilacqua (2001, p. 109) apresenta uma síntese dos principais fundamentos da TCT, que são:

- a) a linguagem é compreendida como um sistema que inclui gramática, semântica e pragmática;
- b) o texto é o marco natural das Unidades de Significado Especializadas (USE). Isso permite descrever não só as unidades terminológicas (os termos), mas também outras unidades de significação especializada, tais como as unidades fraseológicas, unidades sintagmáticas, verbos, adjetivos etc.;
- c) as USE são tomadas como unidades poliédricas que podem ser analisadas nas perspectivas lingüística, cognitiva e comunicativa. Essas perspectivas correspondem a diferentes “portas de acesso” para o estudo da linguagem técnico-científica;

- d) textos ou discursos especializados são a base da comunicação especializada. Assim, ao formarem parte da língua natural não constituirão “sublínguas” à parte da língua em geral, ainda que utilizem unidades e recursos de outros sistemas simbólico-semânticos.

A literatura visitada expõe que o trabalho terminológico deve seguir uma orientação metodológica desenvolvendo uma seqüência de etapas a ser cumpridas pelo pesquisador. Nos subtópicos a seguir são exemplificadas algumas etapas dessa orientação metodológica.

3.1.1 Público-alvo

Uma conduta desejável para o início da obra terminológica é definir seu público-alvo, diferenciando o leitor comum do usuário objetivado ao final. É para este público que a obra se destina, preenchendo uma lacuna de informação.

3.1.2 Seleção das Fontes

O terminólogo deve conhecer a metodologia lingüística, cumprindo um papel de assessoria aos usuários dos variados glossários de especialidade.

Com relação às fontes, Aubert (2001, p. 39) afirma que elas podem ser de dois tipos: textos escritos e depoimentos orais. É necessário, em ambos os casos, observar o grau de confiança e a quantidade de material a ser utilizado como fonte de pesquisa.

3.1.2.1 Adequação das fontes

Para serem adequadas, as fontes devem atender alguns requisitos, tais como proporcionar uma identificação clara da totalidade do termo, tanto da designação quanto do

conceito, conter traços conceituais relevantes para a fixação da relação noção/designação e encerrar traços conceituais que favoreçam a distinção deste termo em relação a outros termos da especialidade. As fontes, portanto, devem favorecer a delimitação das definições, descrições ou mesmo explicações que o terminólogo terá que tecer na organização dos dados.

Aubert (2001, p. 41) destaca a relevância da confiabilidade das fontes. Elas são tidas por confiáveis quando efetivamente empregadas por usuários do domínio da especialidade e de seu uso corrente tanto no sentido espacial (das diversas regiões ou grupos socioculturalmente definíveis) quanto temporal (estão dentro da atualidade dos fatos).

3.1.3 Escolha e Identificação dos Termos

Krieger e Finatto (2004, p. 138) explicam que não é o fato de uma nomenclatura ser incluída em um dicionário especializado que comprova que uma unidade lexical faz parte da terminologia do domínio. Muitas vezes, os termos são vinculados à área temática por seu significado ou funcionalidade. No primeiro caso, trata-se de pertinência temática, ou seja, traços que caracterizam a individualidade do domínio, distintivos da especificidade da área. São nítidos e constantes, traços que, examinados semanticamente, se mostram exclusivos no conjunto. No caso da funcionalidade, trata-se de pertinência pragmática em que termos originados de áreas afins contribuem para a compreensão do conceito e cuja definição se faz necessária dado o contexto em que a comunicação é realizada. Ela se expressa através da função informativa, em que a informação nova, presente na definição do conceito, faz uso da informação temática dada, cuja compreensão pressupõe-se que o usuário conheça.

Os critérios a serem seguidos para a seleção dos termos que constarão do nosso glossário são pertinência e estatuto lexical do termo.

3.1.4 Registro de Dados

Os objetivos do trabalho e o uso das informações devem nortear a ordenação dos dados sobre o termo e seu modo de entrada no dicionário:

[...] Além de confiabilidade e organização, a adoção de métodos terminográficos homogêneos é uma necessidade para o bom andamento do trabalho de composição de um dicionário técnico-científico. A falta de homogeneidade e sistematicidade na organização e no modo de registrar a informação sobre uma dada terminologia pode impedir a comunicação entre sistemas de diferentes organizações, tanto nacional como internacionalmente. (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 130)

Outro dado importante a ser observado é a utilização de ficha terminológica. Ela é definida por Krieger e Finatto (2004, p. 136) como “um registro completo e organizado de informações referentes a um dado termo”, e na ficha terminológica encontram-se registros indispensáveis, tais como:

- a) a fonte textual de coleta de um termo;
- b) segmentos de texto em que esse termo ocorre, seus contextos de uso;
- c) informações sobre variantes denominativas, sinônimos, construções recorrentes que o acompanham;
- d) nome do responsável pela coleta;
- e) datas de registro e revisão, etc.

Na composição do verbete, as informações são extraídas com base nessa ficha. Ela deve ser um documento de registro bem planejado e com as informações coletadas facilmente acessíveis e claras para todos os envolvidos no trabalho.

Barros (2004, p. 211) faz uma distinção entre dados terminológicos e dados terminográficos. Nos primeiros consta a descrição lingüística da unidade terminológica, bem como suas relações com outras unidades lingüísticas estudadas. Os dados terminológicos mais relevantes costumam ser:

- a) sobre a unidade lingüística, sua forma privilegiada, outras formas designativas do mesmo conceito, forma popular, termo científico e outros;
- b) descrição da unidade terminológica: contextos, ilustrações, fórmulas e exemplos;
- c) relações intersígnicas: relações de significação entre a unidade e outras do mesmo campo semântico ou conceitual (sinonímia, parassinonímia, hiperonímia, hiponímia etc.).

Para Barros (2004, p. 212), os dados terminográficos são constituídos dos dados apresentados acima e de dados que oferecem precisões sobre a unidade estudada, ou seja, dados associados. Os dados terminográficos associados mais importantes são:

- a) domínio de aplicação do termo;
- b) indicativo de país, de língua e de autoridade: os símbolos e códigos dos países e das línguas;
- c) notas: toda informação considerada importante não constante no campo da ficha;
- d) símbolo de classificação: o lugar do conceito no sistema estruturado de conceitos;
- e) fontes: indicada em forma de códigos; no caso de contextos, anotar páginas e linhas do texto analisado;
- f) data do primeiro registro e da última atualização da ficha: data, iniciais do terminólogo responsável;
- g) número de série: número atribuído a cada unidade disposta em ordem alfabética;
- h) frequência de ocorrência: mostragem do índice de frequência do termo;
- i) descritores: indicação para fins de documentação;
- j) língua de partida e de chegada: indicação direcionada aos tradutores.

3.1.5 Contextos e Descritores

O contexto é um elemento chave para o estudo e conceituação dos termos. Por contexto entende-se a declaração que expressa a idéia completa na qual o termo estudado se encontra atualizado. Os descritores são termos escolhidos para encabeçarem os conceitos na indexação e recuperação de informações. Através dos descritores é possível a identificação das características de um conceito no contexto. Para Krieger e Finatto (2004, p. 160), no âmbito das terminologias, definir é estabelecer uma ligação entre um termo, um conceito e um significado. Quando isso ocorre, verifica-se a ativação de propriedades características à linguagem humana. Valores e potencialidades de conhecimento são mobilizados, em distintos níveis, na formulação de uma definição, descritos com certa dificuldade pelos aparatos analíticos da tradição dos estudos lingüísticos. Krieger e Finatto (2004, p. 163) ressaltam:

[...] algumas vezes, com o objetivo de buscar padrões de correção ou padrões lógicos estritos e uma homogeneidade estanque para a apresentação da definição, ‘cobramos’ da definição um padrão de construção fixo, esquecendo que as diferenças e as heterogeneidades são constitutivas da linguagem e do discurso. As diferenças, enfim, não são defeitos, mas especificidades. Isso, conseqüentemente, condicionaria padrões lógicos peculiares para as diferentes áreas do conhecimento e faz com que tenhamos diferentes ‘estilos’ de definir em História ou em Química, por exemplo.

Os enunciados definitórios, portanto, quando constituem linguagem e textos, estabelecem espaços de heterogeneidade e variação, muito embora seja necessária a delimitação para que haja entendimento do texto-definição.

O número e o tipo dos descritores determinam os diferentes tipos de contextos. Os contextos podem ser subdivididos em:

- i) definitório: oferece informações precisas sobre o conceito designado pelo termo estudado;
- ii) explicativo: apresenta dados da natureza e de certos aspectos do termo, sem defini-lo claramente;
- iii) associativo: veicula descritores para determinar através de associações se o termo pertence a um domínio ou a um grupo de termos que designem conceitos próximos;
- iv) contexto de uso na língua: informa sobre o funcionamento de um termo em discurso;
- v) metalingüístico: fornece dados metalingüísticos, explicação de conteúdos;
- vi) enciclopédico: veicula dados de natureza extralingüística, referencial, histórica sobre o termo, sem, no entanto defini-lo.

Os contextos mais relevantes para a pesquisa terminológica, de acordo com Barros (2004, p. 211), são o definitório e o explicativo. As normatizações recomendam que sejam evitadas definições incompletas, tautológicas (redundantes) ou circulares. Que não se iniciem definições com negação ou por palavra gramatical distinta do termo que é definido. Buscar não definir com o plural termos grafados no singular.

A definição dicionarística representa uma tradição de texto e, portanto, muitas vezes se mostra cristalizada. A trajetória atual das definições tende a uma identificação com os elementos cultural-comunicativos, textuais e discursivos presentes nos enunciados.

Constitui-se avanço importante para uma visão mais integrada da comunicação tanto entre especialistas quanto entre eles e leigos. Da mesma forma, a definição técnico-científica não deixa de ser um texto e assim deve ser considerada (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 164).

A observância das etapas propostas favorece o bom andamento do trabalho terminológico bilíngüe.

4 ETAPAS PARA A ELABORAÇÃO DO GLOSSÁRIO – METODOLOGIA ESPECÍFICA

Para a realização deste trabalho, procurou-se obedecer as seguintes etapas:

4.1 – definição do público-alvo; 4.2 – constituição do *corpus*; 4.3 – subárea selecionada; e 4.4 – constituição dos termos selecionados.

4.1 DEFINIÇÃO DO PÚBLICO-ALVO

A definição do público-alvo foi feita em razão da pesquisadora viver em uma cidade com um vasto parque fabril de indústrias do setor. O público-alvo é constituído por tradutores de catálogos e folders da área moveleira; documentalistas; redatores técnicos; intérpretes nas rodadas de negociação por ocasião das feiras internacionais que ocorrem na cidade; trabalhadores envolvidos com transações de exportação; lexicógrafos e terminógrafos; professores e alunos de ensino de língua inglesa; e profissionais envolvidos com a linguagem.

4.2 CONSTITUIÇÃO DO *CORPUS*

A seleção dos termos que constituem o objeto deste estudo deu-se, como dissemos a princípio, a partir de um *corpus* textual compilado na Tese de Doutorado de Dal Corno (2006), intitulada “Terminologia da indústria moveleira: um estudo descritivo”. Os termos ou unidades terminológicas foram constituídos por Dal Corno a partir de textos de divulgação técnica e anúncios publicitários extraídos do anuário *ForMóBILE: Guia de Referência da Indústria Moveleira*, edições de 2003 e 2004, concebido pela Alternativa Editorial Ltda. para ser um guia de consulta para indústrias moveleiras e revendas. A editora, com mais de 20 anos de experiência no mercado moveleiro no Brasil, oferece uma gama de publicações que atende lojistas (revista *MóBILE Lojista*), marceneiros (revista *MóBILE Sob Medida*), arquitetos e decoradores (revista *MóBILE Decora*) e grandes indústrias (revista *ForMóBILE*).

Decidimos incorporar um *corpus* previamente proposto para a área moveleira o qual passou pelo crivo de especialistas da área. Esse corpus foi constituído por Dal Corno (2006) que extraiu 54 mil palavras de textos de divulgação e técnica de anúncios publicitários.

Dal Corno (2006, p. 149) utilizou um Guia de Referência constituído de catálogos em que os fabricantes de móveis encontram informações sobre os produtos ou serviços relacionados à área.

Na pesquisa bibliográfica, priorizamos leituras de obras teóricas sobre lexicologia, lexicografia e terminologia. Também lemos obras técnicas sobre peças do mobiliário, esquemas de montagem, catálogos e folders coletados em fábricas do setor moveleiro, para constituirmos os equivalentes.

Em virtude da amplitude das situações comunicativas que envolvem a indústria moveleira, tínhamos que optar por seguir uma linha das ditas situações comunicativas que pudesse receber os equivalentes que procurávamos, dentro do prazo estabelecido para esta pesquisa.

Não nos valeremos da ajuda de profissionais do setor, na verificação do *corpus*, tendo em vista que os dados coletados já tinham sido ratificados por publicações da área. Para coleta de dados através de profissionais da área, teríamos, necessariamente, que decidir se a coleta de termos seria feita entre: o madeireiro, o funcionário da produção da indústria moveleira, o marceneiro autônomo ou os profissionais que comercializam os produtos da madeira ao mobiliário. Isso nos pareceu inviável para o escopo deste trabalho, tendo em vista sua abrangência e o tempo estabelecido para a pesquisa. Limitamo-nos, portanto, a fornecer os equivalentes em inglês e um tratamento terminográfico aos termos coletados por Dal Corno (2006). Aliás, Dal Corno (2006, p. 16) expressa o objetivo que tinha desde o início de sua tese:

[...] produzir um dicionário que pudesse atender às necessidades dos usuários da terminologia da indústria moveleira como um todo, fossem eles técnicos, trabalhadores da área produtiva (o chamado 'chão-de-fábrica'), pessoal envolvido na importação e exportação de matérias-primas e maquinário em geral, bem como estudantes da área, tradutores e profissionais responsáveis pela divulgação nacional e internacional de móveis e de produtos relacionados a eles.

Dal Corno (2006, p. 16) relata que as primeiras providências em direção a essa meta foram dadas por uma equipe do Departamento de Letras da Universidade de Caxias do Sul. Ela explica que as ferramentas tecnológicas eram precárias e a equipe composta por iniciantes desconhecia a extensão que o trabalho demandava. Ainda assim, foram coletados sete mil candidatos a termo, boa parte deles com seus equivalentes em inglês e espanhol. No entanto, por falta de embasamento teórico e tendo o prazo institucional da pesquisa extinguido, a publicação do dicionário não chegou a se concretizar. A própria autora ressaltou a carência de um produto bilíngüe na área:

[...] a análise da terminologia da Indústria Moveleira empreendida neste trabalho pretende, antes de tudo, ser de utilidade prática, de modo a preencher a grande lacuna detectada nas obras terminológicas e terminográficas em português (*podendo também servir de ponto de partida para a elaboração de produtos bilíngües*). (DAL CORNO 2006, p. 154 – grifo nosso)

Com base nessas alegações, nos dispusemos a dar continuidade à tentativa de elaboração de um glossário bilíngüe para a área da indústria moveleira, muito embora tivéssemos que empreender um caminho solitário na busca pelas equivalências. Pela própria natureza do trabalho, não pudemos contar com uma equipe e nem tivemos acesso às equivalências anteriormente pesquisadas, o que muito teria contribuído para o escopo deste trabalho.

4.3 SUBÁREA SELECIONADA

A subárea “Matéria-prima e insumos” é a sessão temática escolhida por Dal Corno (2006, p. 150) por encabeçar o *corpus* textual constituído pelos “Cadernos Técnicos e anúncios publicitários do anuário ForMóbile: Guia de referência da Indústria Moveleira”. Essa subárea representa prototipicamente a terminologia da grande área da indústria moveleira, pois trata do processo produtivo da qual as demais áreas fazem parte. Os termos constantes da “Matéria-prima e insumos” representam os conceitos fundamentais da área, tanto no plano conceitual quanto no plano formal. A seleção quanto ao plano formal se dá conforme os padrões comuns de formação no *corpus*. Quanto ao plano conceitual, a seleção

das unidades terminológicas obedece a um critério de abrangência, ou seja, as que representam conceitos no domínio da subárea matéria-prima e insumos que são fundamentais e que também constituem operações e resultados.

4.4 CONSTITUIÇÃO DOS TERMOS SELECIONADOS

Para localização dos termos-chave da área e observação dos padrões de formação e emprego de termos no *corpus*, Dal Corno (2006, p. 153) utilizou WordSmith Tools, disponibilizado pela Oxford University Express (apud DAL CORNO, 2006), um software que integra ferramentas para verificação do comportamento das palavras nos textos. Segundo a autora, a utilização dessas ferramentas para consecução dos objetivos propostos foi embasada nas propostas de trabalho oferecidas por Berber Sardinha (2000, p. 351, apud DAL CORNO, 2006, p. 154):

A padronização se evidencia pela recorrência, isto é, uma colocação, coligação ou estrutura, que se repete significativamente, mostra sinais de ser na verdade um padrão lexical ou léxico-gramatical. A linguagem informa padrões que apresentam regularidade (se mostram estáveis em momentos distintos, isto é, têm frequência comparável em ‘corpora’ distintos) e variação sistemática (correlacionam-se com variantes textuais, genéricas, dialetais, etc.).

Os textos usados como *corpus* de base, como já foi dito, totalizaram 54 mil palavras, sendo aproximadamente 27 mil palavras (tokens = indicações) em cada uma das edições. Entre estas, Dal Corno (2006) selecionou 330 termos para constituir a amostra, extraídos manualmente tanto dos textos de divulgação técnica quanto dos anúncios publicitários.

Dal Corno (2006) afirma que, pelas características de linguagem e pela densidade terminológica, os textos dos *Cadernos Técnicos* podem ser considerados **Textos de divulgação técnica** (grifos do autor). Isso pode ser comparado com textos de divulgação científica, em que detalhes mais técnicos dos temas abordados são “traduzidos” por um mediador (o jornalista, geralmente) para o leitor da área (não tão especialista), objetivando sua introdução ao tema. Observa-se, também, um emprego elevado de termos especializados nos

anúncios publicitários (grifos do autor), que, por sua vez, cumprem o papel de apresentar novos produtos aos consumidores em potencial, argumentando a favor de sua adoção, objetivando tornar uma empresa fabricante ou fornecedora de tais produtos mais conhecida. Os termos selecionados cumprem o papel de divulgar e informar sobre produtos, descrevendo-os e instruindo sobre seu uso, além de expor argumentos que servirão para persuadir o público-alvo sobre suas vantagens ou desvantagens.

Tínhamos a intenção de incorporar a esta pesquisa os termos da indústria moveleira que fazem parte das traduções de trabalho de nosso dia-a-dia. Contudo, a extensão do trabalho na busca de equivalentes, unida à necessidade da redação dos pressupostos teóricos propriamente ditos, impediu que tivéssemos tempo hábil para estender o número de verbetes, como era nossa intenção no princípio. Estamos convencidas, entretanto, que, caso pudéssemos tê-los incorporado ao glossário, muito o teríamos enriquecido em sua abrangência.

5 GLOSSÁRIO DE TERMOS DA INDÚSTRIA MOVELEIRA

5.1 APRESENTAÇÃO

Conforme já esclarecemos, este glossário apresenta um conjunto de termos relacionados a uma área especializada do conhecimento: a área da indústria moveleira. É resultado de um trabalho sistemático de pesquisa terminológica, apresentando equivalência dos termos em inglês, baseada em um *corpus* composto por glossário da área. A organização de seus verbetes, preparação das definições e delimitação das fontes de informações pertinentes, a busca das equivalências, sua contextualização, sua tradução e a organização de suas referências constituíram nossa preocupação principal na confecção do glossário.

5.1.1 Organização dos Verbetes

Os verbetes apresentam-se em ordem alfabética, inseridos, conforme esclarecemos anteriormente, na subárea de “Matéria-prima e insumos”, bem como operações e resultados. Decidimos pela apresentação em subárea temática porque o glossário em questão se fundamenta em estudos de natureza terminológica e, portanto, deve ser organizado a partir da perspectiva onomasiológica.

A microestrutura dos verbetes obedece à seguinte ordenação:

- a) termo de entrada, em português;
- b) definição do termo de entrada;
- c) categoria gramatical do termo de entrada;
- d) equivalência na língua de chegada, em inglês;
- e) contexto ilustrativo demonstrando o uso do termo;
- f) referência da fonte que deu origem ao contexto;
- g) tradução para o português da frase comprobatória;
- h) remissiva(s) quando houver;
- i) nota, quando houver.

Vários contextos registrados são, preferencialmente, de caráter definitório e explicativo, visando a apresentar o termo em forma lematizada, colocado entre < > nas contextualizações do inglês e a tradução dos contextos apresentada em itálico. Para as referências dos contextos, foi utilizado o endereço eletrônico no final de cada contexto, uma vez que a contextualização se deu a partir de sites internacionais de fornecedores, anúncios publicitários da área, assim como no site de buscas Wikipedia – the free encyclopedia (a enciclopédia livre). Sempre que há interrupção do contexto, tal fato é assinalado por [...].

5.2 ABREVIATURAS UTILIZADAS

Abreviaturas da classe gramatical:

s.f. para substantivos femininos

s.m. para substantivos masculinos

v. para verbos

adj. para adjetivos

n. para substantivos em inglês

5.3 O GLOSSÁRIO

1 ABRASIVIDADE (s.f.) – Propriedade/qualidade de substância muito dura como diamante, capaz de arrancar, por atrito, partículas de outros corpos. (TIMov)

ABRASION (n.) – Grinding machines remove material from the workpiece by <abrasion>, which can generate substantial amounts of heat. *Esmerilhadeiras removem material da peça fabricada por abrasividade, que pode gerar quantias substanciais de calor.* (01wikipedia)

2 ABS (s.m.) (acrilonitrila-butadieno-estireno) – Polímero para revestimento e/ou acabamento superficial dos substratos. (TIMov)

ACRYLONITRILE BUTADIENE STYRENE (n.) – The most important mechanical properties of <ABS> are resistance and toughness. *As propriedades mecânicas mais importantes do ABS são a resistência e a firmeza.* (02wikipedia)

3 ACABAMENTO (s.m.) – Tratamento final (polimento, última demão, etc.) ou arremate dado às superfícies com finalidade estética e/ou de conservação. (Glomoma)

FINISH (ING) (n.) – Most amateur and some professional woodworkers prefer to reach for a brush to lay on a <finish>. *A maioria dos marceneiros amadores ou profissionais prefere usar um pincel para aplicar o acabamento.* (03taunton)

4 ACABAMENTO ACETINADO (s.m.) – Aparência ou efeito de brilho de cetim obtido por processo de pintura. (TIMov)

SATIN FINISH (n.) – The <satin finish> is a matte finish and the easiest to maintain. *O acabamento acetinado é um acabamento fosco e o mais fácil de manter.* (04querycat)

5 ACABAMENTO DE BORDA (s.m.) – Aparência final obtida por processo em que uma lâmina de madeira ou de outro material, é geralmente colada na borda e serve para proteger e/ou decorar o canto visível de uma chapa. (TIMov)

EDGE-FINISHING (n.) – The Beaver Air Tool from Beaver Tools Inc. is a patented <edge-finishing> tool that eliminates hand filing. *A ferramenta de pressão Castor da Cia. de Ferramentas Beaver é uma ferramenta patenteada para acabamento de borda que elimina o polimento à mão.* (05findarticles)

Ver: laqueamento; fita de borda; encabeçamento.

6 ACABAMENTO MARMORIZADO (s.m.) – Aparência ou efeito de mármore obtido por processo de pintura. (TIMov)

MARBLING FINISHING (n.) – Use a light touch when you brush on the glaze for a better <marbling effect>. *Use um toque leve quando passar a brocha sobre o brilho para um efeito marmorizado melhor.* (06ehow)

7 ACABAMENTO MICROTEXTURIZADO (s.m.) – Aparência ou efeito de relevo obtido geralmente por processo de pintura. (TIMov)

MICROTEXTURIZED (n.) – Lacquer finishes: <microtexturized> white, orange open pore, black open pore, white open pore. *Acabamentos estilo laca: branco microtexturizado, laranja poro aberto, branco poro aberto.* (07spencerinteriors)

8 ACABAMENTO TEXTURIZADO (s.m.) – Aparência ou efeito dos diferentes acabamentos oferecidos; produtos utilizados para dar acabamento aos móveis. (TIMov)

TEXTURED OR TEXTURIZED FINISH (n.) – <Textured finish> is available here also. The finish Formica uses is called “Mist”. *O acabamento texturizado está disponível aqui também. O acabamento texturizado que a Fórmica usa é chamado “Neblina”.* (08astro)

9 ACRÍLICO (s.m.) – Material derivado do ácido acrílico (C₃H₄O₂), por sua vez derivado da acroleína (um éster oléico da glicerina). (TIMov)

ACRYLIC (n.) – Corian or other counter materials know as “solid surface” are composed of a polymer binder and a filler, <acrylic> polymer and alumina trihydrate in the case of DuPont Corian. *Acrílico Corian ou outros materiais conhecidos como “superfície sólida” são compostos por um polímero aglutinador e um preenchedor, polímero acrílico e tri-hidratado de alumina no caso do Corian da Dupont.* (09wikipedia)

10 ADESIVIDADE (s.f.) – Propriedade de um material em aderir a outro por afinidade quando um dos dois é líquido ou pastoso. (Glomoma)

ADHESION (n.) – The challenge for adhesives is not only to adhere and show a good cohesion property, but to ensure a durable <adhesion> in severe conditions, such as humidity or heat. *O desafio dos adesivos não é somente aderir e mostrar uma boa propriedade de coesão, mas garantir uma adesividade durável em condições severas, como umidade e calor.* (10specialchem4adhesives)

11 ADESIVO (s.m.) – Insumo e material de acabamento; substância orgânica que, quando interposta entre dois substratos que podem ser de igual natureza ou diferentes é capaz de mantê-los unidos através de forças atrativas, químicas e/ou mecânicas. (TIMov)

ADHESIVE (n.) – Pressure sensitive <adhesives> can be supplied dissolved in organic solvents, as an aqueous dispersion, as a hot melt, or coated on release liner as tape. *Adesivos sensíveis à pressão podem ser obtidos dissolvidos em solventes orgânicos como uma dispersão aquosa, como um fundido quente, ou revestido em tira solta como uma fita.* (11wikipedia)

12 ADESIVO À BASE D'ÁGUA (s.m.) – Adesivo de origem sintética, termoplástico que amolece sob a ação do aquecimento e se solidifica quando resfriado. (TIMov)

WATER-SOLUBLE ADHESIVE (n.) – Cellulose is used to make hydrophilic and highly absorbent sponges, as well as <water-soluble adhesives> and binders such as methyl cellulose and carboxymethyl cellulose which are used in wallpaper paste. *A celulose é usada para fazer esponjas hidrofílicas e altamente absorventes bem como os adesivos à base de água e aglutinadores como a celulose metil e carboximetil que são usadas em cola para papel de parede.* (12wikipedia)

13 ADESIVO À BASE DE SOLVENTE (s.m.) – Adesivo de origem sintética, termoplástico facilmente atacado por solvente orgânico. (TIMov)

SOLVENT-BASED ADHESIVE (n.) – Pressure sensitive label adhesives are commonly made from water based acrylic adhesives, with a smaller volume made using <solvent-based adhesives> and hotmelt adhesives. *Adesivos sensíveis à pressão são comumente feitos de adesivos acrílicos à base de água, com um volume menor feitos de adesivos à base de solvente e dissolúvel ao calor.* (13wikipedia)

14 ADESIVO ACRÍLICO (s.m.) – Adesivo de origem sintética, termoplástico que amolece sob a ação do aquecimento e se solidifica quando resfriado. (TIMov)

ACRYLIC ADHESIVE (n.) – Depending on the application method, the viscosity controls the amount of <acrylic adhesives> and acrylate adhesives dispensed onto a substrate. *Dependendo do método de aplicação, a viscosidade controla a quantia de adesivos acrílicos e de adesivos acrilatos postos em um substrato.* (14material-handling)

15 ADESIVO DE ORIGEM ANIMAL (s.m.) – Adesivo natural de origem animal (como caseína, albumina, cola animal). (TIMov)

ANIMAL ORIGIN ADHESIVE (n.) – <Animal glue> was the most common woodworking glue for thousands of years until the advent of synthetic glues such as polyvinyl acetate (PVA) and other resin glues in the 20th century. *O adesivo de origem animal foi a cola para madeira por milhares de anos até o advento das colas sintéticas como o acetato polivinílico (PVA) e outras colas de resina no século XX.* (15wikipedia)

Variação denominativa: animal glue.

16 ADESIVO DE ORIGEM VEGETAL (s.m.) – Adesivo natural de origem vegetal (Como o amido, a dextrina e o látex natural) (TIMov)

VEGETABLE-BASED ADHESIVE (n.) – FlexTac 7441 is a high solids, high performance <vegetable based adhesive> developed for lithographic label laminating applications. *FlexTac 7441 é um adesivo à base de vegetal altamente sólido, de alto desempenho desenvolvido para aplicações em laminações de rótulo litográfico.* (16dyna-techadhesives)

17 ADESIVO FENÓLICO (s.m.) – Adesivo de origem sintética, termofixo que tem sua composição derivada do fenol (C6H6O). Apresenta características de insolubilidade e infusibilidade inerentes às resinas sintéticas formadas por ligações cruzadas. (TIMov)

PHENOLIC ADHESIVE (n.) – It is a plywood product, with a paper face overlaid on the plywood substrate with an exterior grade (usually) <phenolic adhesive>. *É um produto aglomerado, com uma face de papel sobreposta com (geralmente) adesivo fenólico no declive externo do aglomerado.* (17wikipedia)

18 ADESIVO NATURAL (s.m.) – De origem vegetal (como o amido, a dextrina e o látex natural) ou animal (como a caseína,

albuminas e a própria cola animal). Excetuando-se os materiais inorgânicos, que embora naturais, não são classificados como adesivos e sim como cimentos. (TIMov)

NATURAL ADHESIVE (n.) – It contains <natural adhesive> dissolved in organic solvents. *Contém adesivo natural dissolvido em solventes orgânicos.* (18indiamart)

19 ADESIVO PVA (s.m.) – Adesivo de origem sintética (acetato de polivinila), à base de água, cujo nome comum é cola branca. (TIMov)

ADHESIVE (PVA) (Polyvinyl acetate) – As an emulsion in water, <PVA> is sold as an adhesive for porous materials, particularly wood, paper, and cloth. *Como emulsão em água, o PVA é vendido como adesivo para materiais porosos, particularmente madeira, papel e tecido.* (19wikipedia)

20 ADESIVO RESORCÍNICO (s.m.) – Adesivo de origem sintético termofixo que tem sua composição derivada do resorcinol (C6H6O) é geralmente reticulável, ou seja, após “curado” não sofre a ação do calor e, de maneira geral, dos solventes orgânicos. Apresenta características de insolubilidade e infusibilidade inerentes às resinas sintéticas formadas por ligações cruzadas. (TIMov)

RESORCINOL GLUE (n.) – Also used and extremely waterproof is two part resorcinol glue which is usually brown in color. *Também usado e extremamente à prova de água é um adesivo resorcínico de duas partes que geralmente é de cor marrom.* (20woodweb)

21 ADESIVO SINTÉTICO (s.m.) – Adesivo de origem sintética, termoplásticos e termofixos, que amolece sob a ação do aquecimento e se solidifica quando resfriado mantendo propriedades de maleabilidade e moldabilidade. (TIMov)

SYNTHETIC ADHESIVE (n.) – Animal glue was the most common woodworking glue for thousands of years until the advent of <synthetic glues> such as polyvinyl acetate (PVA) and other resin glues in the 20th century. *Adesivo de origem animal foi a cola para madeira por muitos anos até o advento dos adesivos sintéticos como o adesivo PVA e outras resinas no século XX.* (21wikipedia)

Varição denominativa: thermoplastic; thermosetting.

22 ADESIVO TERMOENDURECÍVEL (s.m.) – Adesivo de origem sintética, termoplástico, resina que endurece pela ação do calor. (TIMov)

THERMOHARDENING ADHESIVE (n.) – The <thermo-hardening> materials are generally liquids, powders or solids, designed to be molded and acquire their final form or to be used as adhesives. *Os materiais termoendurecíveis são geralmente líquidos, em pó ou sólidos, desenvolvidos para ser moldados e adquirirem sua forma final ou para ser usados como adesivos.* (22speedylook)

23 ADESIVO TERMOFIXO (s.m.) – Adesivo de origem sintética, termofixo, resina reticulável, ou seja, após “curada” não sofre a ação do calor e, de maneira geral, dos solventes orgânicos. (TIMov)

THERMO SETTING ADHESIVE (n.) – It is a versatile two component <thermo setting adhesive> which consist of resin & hardener. *É um adesivo termofixo versátil de dois componentes que consiste em resina e endurecedor.* (23indiamart)

24 ADESIVO TERMOFUSÍVEL (s.m.) – Adesivo de origem sintética, resina que se funde/derrete com o calor. (Observa-se ainda, em *termo fusível*, a presença do radical latino *fundere* < *fusum* = derreter, derretido, que ajuda a mostrar a equivalência e competição com o termo estrangeiro *hot-melt* = *melt* - derreter, fundir). (TIMov)

THERMO FUSE ADHESIVE (n.) – <Thermo fused Melamine> (TFM), is a decorative paper treated to be thermally fused to suitable substrates such as particleboard or MDF. *O adesivo (melamina) termo fusível é um papel decorativo tratado para ser fundido termicamente para se ajustar a aglomerados ou MDF.* (24wilsonartcontract)

Varição denominativa: hot-melt.

25 ADESIVO TERMOPLÁSTICO (s.m.) – Adesivo de origem sintética, termoplástico, resina que amolece sob ação do aquecimento e se solidifica quando resfriada; que se molda com o calor. (TIMov)

THERMOPLASTIC ADHESIVE (n.) – Only polymers that can be liquefied can be used for this category of adhesive, namely <thermoplastics> that can be melted, soluble thermoplastics or elastomers, or polymer dispersions. *Somente polímeros que podem ser liquefeitos podem ser usados para esta categoria de adesivo, como termoplásticos que podem ser derretidos, termoplásticos ou elastômeros solúveis, ou dispersores de polímeros.* (25wikipedia)

26 ADESIVO URÉICO (s.m.) – Adesivo de origem sintética, termofixo que tem sua composição derivada da uréia (CON₂H₄). (TIMov)

UREA ADHESIVE (n.) – Urea, like concrete when it dries is rigid and permanent - think plywood (it is made with <urea adhesive>) and it cures by chemical reaction. *Uréia, como concreto quando seca é rígida e permanente – pense em compensado (é feito com adesivo uréico) a cura por reação química.* (26woodweb)

Varição denominativa: resorcinol glue.

27 ADESIVO VINÍLICO (s.m.) – Adesivo de origem sintética, termofixo e termoplástico que tem sua composição derivada de vinila (CH₂CH). (TIMov)

VINYLIC ADHESIVE (n.) – <Vinyllic adhesive> for bonding wood panels onto concrete and cement screeds, self-levelling compounds. *Adesivo vinílico para colagem de lâminas de madeira sobre faixas de cimento e concreto, compostos de auto-nivelamento.* (27bostik-amer)

28 ADITIVO (s.m.) – Substância adicionada a uma solução para aumentar, diminuir ou eliminar determinada propriedade. (Glomoma)

– ADDITIVE (n.) – Is there an <additive> I can mix with the satin paint to make it have more of a sheen? *Há um aditivo que eu possa misturar com a tinta acetinada para que ela fique com mais brilho?* (28allexperts)

29 ADITIVO ANTIBOLHA (s.m.) – Substância cuja propriedade evita a elevação da película da lâmina de madeira e de superfícies. (TIMov)

ANTI-BUBBLE ADDITIVE – AD31 <Anti-bubble additive> for water-based base coats and top coats. *AD31 aditivo antibolha à base de água para cobertura de bases e tampos.* (29icaspa)

30 AFIABILIDADE (s.f.) – Qualidade ou propriedade do que pode ser afiado, amolado, que é *afiável*. (TIMov)

SHARPENABILITY (n.) – The results indicated this was an excellent blade material, providing the optimum balance between toughness (edge retention) and <sharpenability>. *Os resultados indicaram que este era um material excelente para lâmina, fornecendo o equilíbrio ideal entre dureza (retenção do fio) e afiabilidade.* (30lcwoodworkers)

31 AFIAÇÃO (s.f.) – Operação de amolar, desbastar, apontar e dar fio a uma ferramenta. (Glomoma)

SHARPENING (n.) – <Sharpening> can be a three or four step process depending on the condition of the saw blade. *A afiação pode ser um processo de três a quatro passos dependendo da condição da lâmina da serra.* (31onlinetips)

32 AGLOMERADO (s.m.) – Material obtido pela aglutinação de fibras ou de partículas de madeira, ligadas com resinas sintéticas, com formato de chapa por efeito de pressão e calor. (Glomoma)

PARTICLE BOARD (n.) – Particleboard is a waste-wood product that is made by mixing sawdust with adhesives. *Aglomerado é um produto das sobras da madeira que é feito pela mistura de pó de serra com adesivos.* (32lowes)

33 ALASTRAMENTO (s.m.) – Ato ou efeito de alargar gradualmente, espalhar-se. (TIMov)

SPREADING (n.) – the apparatus described therein being intended for <spreading> fibrous material such as chips and the like [...] *O aparato descrito é para o alastramento de material fibroso como cavacos e similares [...]* (33patentstorm)

34 ALBUMINA (s.f.) – Componente dos adesivos de origem animal, muito utilizados na indústria moveleira. Substância viscosa e opaca, coagulável pelo calor, e que constitui um dos princípios imediatos dos corpos organizados (TIMov)

ALBUMIN (n.) – Wood preservatives based on <albumin> borates have been shown to greatly reduce boron leachability [...] *Evidencia-se que os preservativos de madeira baseados em boratos de albumina grandemente reduzem a capacidade de coagem do boro [...]* (34publications)

35 ALIMENTAÇÃO (s.f.) – Operação de abastecer máquinas e equipamentos. (alimentação de formulários em uma impressora). (TIMov)

FEEDING (n.) – The planer is not <feeding> wood through without manual force and it leaves black skid marks on the wood from the rollers. *A plaina não está fazendo a alimentação da madeira sem força manual e deixa marcas pretas das roldanas na madeira.* (35fixya)

36 ALISADOR (s.m.) – Aparelho ou instrumento para alisar couro, papel, papelão etc. Polidor, brunidor. (Educaional)

SMOOTHING (n.) – The <smoothing> plane is typically the last plane used on a wood surface. *A plaina alisadora é tipicamente a última plaina usada na superfície da madeira.* (36wikipedia)

37 ALOJAMENTO PRÉ-FABRICADO (s.m.) – ação ou efeito de alojar(-se); alojação (Houaiss)

HOUSING (n.) – *The Canadian prefabricated (also known as manufactured) wood <housing> industry is recognized internationally for its outstanding quality [...] O Canadense, indústria de alojamento de madeira pré-fabricado (também conhecido como manufaturado) é reconhecido internacionalmente por sua qualidade renomada [...]* (37infoexport)

38 ALONGAMENTO (s.m.) – ato ou efeito de alongar(-se); aumento de comprimento; prolongamento. (Houaiss)

LENGTHENING (n.) – You can make this box shallower or deeper by shortening or lengthening the vertical area. *Você pode fazer esta caixa mais rasa*

ou mais funda por encurtamento ou alongamento da área vertical. (38ruthannzaroff)

39 AMADEIRADO (adj.) – Padrão assemelhando-se à madeira; da cor de madeira. (TIMov)

WOODENED (adj.) – Those doors that are considered to be door lights have glass panels that substitute the rectangular panels in <woodened> paneled doors. *Tais portas, que são consideradas portas para claridade, têm painéis de vidro que substituem os painéis retangulares em portas de painel amadeirado.* (39bayarea)

40 AMARELAMENTO (s.m.) – Ação ou efeito de tornar-se amarelo ou descorado por exposição ao tempo. (TIMov)

YELLOWING (adj.) – This is especially the case if the <yellowing> happens on the outer portions of a large foam, as the deterioration of properties in the outer portion has little effect on the overall bulk properties of the foam itself. *Este é especialmente o caso se o amarelamento acontecer nas partes externas da espuma grande, porque a deterioração de propriedades na porção externa tem pouco efeito nas propriedades da espuma como um todo.* (40wikipedia)

41 AMARELECIMENTO (s.m.) – Ver: amarelamento.

42 AMARROTAMENTO (s.m.) – Ato ou efeito de encrespar, enrugar, perder o lustro. (TIMov)

WRINKLING (n.) – [...] analysis of curved surfaces and predicting <wrinkling>, crimping and dimpling of composites. [...] *análise de superfícies curvas e previsão de amarrotamento, encrespamento e ondulação de compostos.* (42wikipedia)

43 AMIDO (s.m.) – Hidrato de carbono que constitui uma das reservas hidrocarbonadas dos vegetais; polvilho. (TIMov)

STARCH (n.) – <Starch> glues are used in wood, cotton, and bonding of paper. *Colas de amido são usadas em madeira, algodão, e em colagem de papel.* (43wikipedia)

44 ANCORAGEM (s.f.) – Operação ou processo de fixar, apoiar, prender à construção da estrutura ou qualquer outro suporte estável de modo a segurar o móvel, evitando sua inclinação ou que saia do lugar. (TIMov)

ANCHORING (n.) – PC Concrete™ epoxy gel is an <anchoring> and concrete repair product. *Massa PC™ gel epoxi é um produto para reparo de massa e ancoragem.* (44pcepoxy)

45 ANGULAÇÃO (s.f.) – Resultado da operação ou processo de angular, inclinar, formar quina, ter saliências pontiagudas. (TIMov)

TILTING (n.) – [...] the Isabella Vanity with Tilting Mirror by Young America makes a charming addition to a child's room. [...] *a penteadeira Isabella com espelho em angulação por América Jovem faz uma adição charmosa ao quarto da criança.* (45sleighbeds)

46 APLICADOR (s.m.) (adj.) – Instrumento próprio para emprego ou aplicação de alguma substância tipo resina ou tinta (s.m.); qualidade ou propriedade do que se pode aplicar, empregar (adj.). (TIMov)

SPREADER (n.) (adj.) – Applicable by glue <spreader> or convenient spray equipment. *Aplicável por aplicador de cola ou equipamento conveniente de spray.* (46wilsonartadhesives)

47 APROVEITAMENTO (s.m.) – Ato ou efeito de reciclar, usar com diligência, não desperdiçar. (Michaelis)

YIELD (n.) – [...] Combining the cutting of multiple long and short lengths on the same rough lumber board will improve <yield> and reduce wood waste. [...] *combinando o corte de múltiplos comprimentos curtos e longos na mesma taboa rústica aperfeiçoará o aproveitamento e reduzirá o desperdício.* (47p2pays)

48 AQUECIMENTO (s.m.) – Ato ou efeito de esquentar, aquecer. (TIMov)

HEATING (n.) – If the ductwork is not in good shape, your <heating> and cooling bills will be higher. *Se o duto não estiver em bom estado, suas contas de aquecimento e resfriamento serão maiores.* (48onlinetips)

49 AQUOSA (adj.) – Substância que se assemelha à água, ou é da natureza dela; que contém água. (TIMov)

AQUEOUS (adj.) – Pressure sensitive adhesives can be supplied dissolved in organic solvents, as an <aqueous> dispersion, as a hotmelt, or coated on release liner as tape. *Adesivos sensíveis à pressão podem ser obtidos dissolvidos em solventes orgânicos como uma dispersão aquosa, como um fundido quente, ou revestido em tira solta como uma fita.* (49wikipedia)

50 ARMAZENAGEM (s.f.) – Operação ou processo de guardar, conservar para uso posterior. (TIMov)

STORAGE (n.) – Some saws come with protective tooth covers, and these can help during <storage> and moving about as well. *Algumas serras vêm com coberturas protetoras de dentes, e estas podem auxiliar também durante a armazenagem e transporte.* (50onlinetips)

Ver: armazenamento.

51 ARMAZENAMENTO (s.m.) – Operação ou processo de guardar, conservar para uso posterior. (TIMov)

WAREHOUSING – [...] is always present in important areas, such as: [...] packaging, transportation, <warehousing> and shipping services; [...] *está sempre presente em áreas importantes, tais como: [...] empacotamento, transporte, armazenamento e serviços de envio.* (51cikel)

Ver: armazenagem.

52 ARRANCAMENTO (s.m.) – Resultado da ação ou do processo de despegar com força, desarraigar. (TIMov)

PULLING OUT (n.) – Many drawers have pulls, handles, or knobs to facilitate <pulling> them <out> from the enclosure. *Muitas*

gavetas têm pegadores, puxadores ou maçanetas para facilitar o arrancamento delas da estrutura. (52wikipedia)

53 AUTO-AFIAÇÃO (s.f.) – Poder de afiar-se, amolar autonomamente. (TIMov)

SELF SHARPENING (n.) – It's this <self sharpening> action that produces a clean burr-free cut and guarantees many years of smooth precise cutting. *É esta ação de auto-afiação que produz um corte livre de rebarbas e garante muitos anos de corte preciso e suave.* (53dahle)

54 AVELUDADO (adj.) – Propriedade do que é macio e semelhante ao veludo. (TIMov)

VELVET-LIKE – Nubuck is top-grain cattle hide leather that has been sanded or buffed on the grain side, or outside, to give a slight nap of short protein fibers, producing a <velvet-like> surface. *Nubuck é um couro de gado de alta linha que foi lixado ou polido no lado da textura ou do lado de fora, para dar uma textura suave às fibras, produzindo uma superfície aveludada.* (54wikipedia)

55 BALANCEAMENTO (s.m.) – Ato ou efeito de fazer oscilar, compensar. (TIMov)

BALANCING (n.) – Formica [...] suitable for a wide range of flat panel applications, including internal cabinetry lining and <balancing> laminate. *Formica [...] apropriada para uma variedade de aplicações de painel, incluindo revestimento interno de armários e laminado de balanceamento.* (55thelaminexgroup)

56 BP (s.m.) – Sigla de laminado de baixa pressão para revestimento de superfícies. (TIMov)

LPL – LOW PRESSURE LAMINATE – Luxor manufactures 90% of the doors offered either in wood, MDF or <low pressure laminates> in house, in either traditional or contemporary styles. *A Luxor fabrica 90% das portas oferecidas também em madeira, MDF ou BP em casa, ambas em estilo tradicional ou contemporâneo.* (56luxorama)

57 CALAFETAÇÃO (s.f.) – Ação ou efeito de entupir/cobrir fendas ou buracos com alguma substância. (TIMov)

CAULKING (n.) – Any type of <caulking> should still dry a minimum of 8 hrs prior to painting for best results. *Qualquer tipo de calafetação deve ainda secar em mínimo de 8 horas antes da pintura para resultados melhores.* (57paintsource)

58 CARRETILHAMENTO (s.m.) – Resultado da ação ou do processo desempenhado com o auxílio de roldanas. (TIMov)

HOISTING (n.) – The <hoisting> system is load tested to 125% of its safe working load limit, as per the certification criteria from OSHA and ASME. *O sistema de carretilhamento é testado com carga em 125% de seu limite de carga de segurança de trabalho.* (58nischain)

59 CASEÍNA (s.f.) – Proteína derivada do leite, muito utilizada na antiga indústria do mobiliário como componente da cola a frio. (Glomoma)

CASEIN (n.) – <Casein> paint is reworkable and can be used for underpainting. *A tinta com caseína é reutilizável e pode ser usada para fundo de pintura.* (59wikipedia)

60 CATALISADOR (s.m.) – Substância que muda a velocidade de uma reação química sem ela própria sofrer alterações permanentes na composição ou tornar-se parte da estrutura molecular de um produto. (TIMov)

CATALYST (n.) – Polyurethane polymers are formed by reacting [...] in the presence of a <catalyst>. *Polímeros poliuretanos são formados pela reação [...] na presença de um catalisador.* (60wikipedia)

Variação denominativa: Catalyser.

61 CELULÓSICO (s.m.) – Constituído a partir do polímero natural celulose (C₆H₁₀O₅)_n. (TIMov)

CELLULOSIC (n.) – [...] woodchips and the byproducts of lawn and tree maintenance are some of the more popular <cellulosic> materials for ethanol production. [...] *lascas e o aproveitamento da manutenção de árvores e arbustos são alguns dos materiais celulósicos mais populares para a produção de etanol.* (61wikipedia)

62 CHAPA (s.f.) – Lâmina plana fabricada a partir de fibras de madeira entrelaçadas. (Glomoma)

PANEL (n.) – [...] that are typically glued onto core <panels> (typically, wood particle board or medium density fiberboard) to produce flat panels such as doors, tops and panels for cabinets, parquet floors and parts of furniture. [...] *que são tipicamente coladas em chapas núcleo (tipicamente, aglomerado de madeira ou MDF) para produzir chapas planas como para portas, tampos e chapas para armários, pisos de lâminas de madeira e peças de mobília.* (62wikipedia)

Ver: aglomerado.

63CILINDRO PRÉ-AQUECEDOR (s.m.) – Aparelho constituído por alimentação a vapor feita através de união rotativa e o retorno do condensado com tubo sifonado. Acionamento através de motoredutor individual para cada pré-aquecedor controlado conversor de frequência, que trabalha em manual e automático. (Tomasoni)

PREHEATING CYLINDER – The machine comes standard with a <preheating> programmer. [...] <Cylinder> heads are able to be rotated 360° with the standard hydraulic system. *O aparelho vem padrão com um programador pré-aquecedor. [...] cilindros principais são capazes de ser rotacionados a 360° com um sistema hidráulico padrão.* (63winonavannorman)

64 CLIMATIZADOR (s.m.) – Instrumento próprio para aclimatar, trazer ao ambiente o clima desejável. (TIMov)

AIR-COOLER (n.) – If the job requires installation of an easy-to-service evaporative <air cooler> that is high performance and cost efficient [...] *Se o serviço requer instalação de um climatizador evaporativo de alto desempenho e custo-benefício [...]* (64coolercenter)

65 COLA ANIMAL (s.f.) – Substância adesiva fabricada a partir de resíduos de animais abatidos nos matadouros. (Glomoma).

ANIMAL GLUE – <Animal glue> came to be used only in the New Kingdom period. *A cola animal veio a ser utilizada somente no período do Reino Novo.* (65wikipedia)

Ver: adesivo de origem animal.

66 COLA BRANCA (s.f.) – Substância adesiva constituída por uma emulsão de acetato de polivinila. (TIMov)

GLUE (n.) – Wood boards should never be placed in the dishwasher, or left immersed for long periods, as the wood or <glue> may be affected. *Pranchas de madeira nunca devem ser colocadas na lavadora ou deixadas imersas por longos períodos, pois a madeira ou cola podem ser afetadas.* (66wikipedia)

Ver: adesivo PVA.

67 COLA DE CONTATO (s.f.) – Substância adesiva que tem por base borracha ou resina sintética e solvente. (Glomoma)

RUBBER-BASED GLUE (n.) – EVA, polyamide and <rubber based> hot melt <glue sticks> in 12mm, 20mm and 43mm diam. and various lengths. *Bastões de cola de contato para poliamida e EVA, de 12mm, 20mm, 43mm e em vários comprimentos.* (67venuspack)

68 COLA FÓRMICA (s.f.) – Ver: cola de contato.

69 COLADEIRA (s.f.) – Ferramenta usada para aplicação de uma camada de cola ou adesivo. (TIMov)

GLUE SPREADER (n.) – DOTUL, Inc. introduces the At-300, chain conveyor <glue spreader>. *A Empresa Dotul apresenta a coladeira em série At-300.* (69dotul)

70 COLAGEM (s.f.) – Processo que consiste em unir duas ou mais peças através da aplicação de uma camada de cola ou adesivo. (Glomoma)

GLUING (n.) – The humidity aims to soften the paper fibers so that the formation of the flute and the consequent <gluing> will go smoothly. *A umidade objetiva suavizar as fibras de papel para que a formação de sulco e a consequente colagem aconteçam suavemente.* (70wikipedia)

71 COLORAÇÃO (s.f.) – Processo que consiste em dar cor e resultar na coloração. (TIMov)

COLOURING (n.) – The <coloring> lacquer stain is designed for dyeing and varnishing at the same time of wooden and wooden-like elements. *O tingidor de coloração é desenhado para tingir e envernizar ao mesmo tempo objetos de madeira ou amadeirado.* (71sopur)

72 COMPENSADO (s.m.) – Chapa composta de lâminas cruzadas entre si ou lâminas em combinação com miolo de sarrafeado ou outro tipo de chapa, a base de madeira. (TIMov)

PLYWOOD (n.) – <Plywood> consists of three or more layers of veneer, each glued with its grain at right angles to adjacent layers for strength. *Compensado consiste de três ou mais camadas de lâmina, colada para fortalecimento com seu veio em ângulos retos com as camadas adjacentes.* (72argofineimports)

73 COMPENSADO MULTILAMINADO (s.m.) – Compensado constituído de lâminas relativamente finas (0,5 a 3mm), coladas umas as outras, dispostas alternadamente, de modo que as fibras de uma se cruzem ou fiquem a 90 graus das fibras da outra. (Glomoma)

MULTILAMINAR WOOD VENEER (n.) – <Multilaminar wood veneer> uses plantation wood to reproduce decorative effects which are typical of quality wood species. *O compensado (ou lâmina) multilaminar usa madeira de plantação para reproduzir efeitos decorativos que são típicos das espécies de madeira de qualidade.* (73wikipedia)

74 COMPENSADO SARRAFEADO (s.m.) – Compensado formado com miolo de sarrafos de madeira, colados um ao lado de outro, formando uma espécie de tapete. (Glomoma)

BLOCKBOARD PLYWOOD – The tariff classification of blockboard plywood flooring from Indonésia. *Classificação da tarifa de assoalho compensado sarrafeado da Indonésia.* (74faqs)

75 CONDICIONADOR (s.m.) – Aparelho próprio para aliviar as tensões internas de secagem da madeira. Consiste em se expor a madeira no interior da estufa, a uma umidade relativa do ar alta o bastante para elevar a sua umidade superficial. (Micromamo)

CONDITIONER (n.) – The <conditioner> of wood pellet mill is to add steam to contact material for conditioning at best status before coming into pelletizing die. *O condicionador da usina de cavacos de madeira é para adicionar vapor ao material de contato para condicionamento à melhor forma.* (75agite)

76 CORANTE (s.m.) – Substância capaz de dar cor a um material, como plásticos, papéis, etc. (TIMov)

DYE (n.) – Many different finished designs can be obtained by varying the platens, <dyes> and stacking order. *Muitos acabamentos diferentes podem ser obtidos ao variar as matrizes, os corantes e a ordem de empilhar.* (76wikipedia)

77 CORTADOR (s.m.) – Instrumento constituído de utensílios cortantes. (TIMov)

CUTTER (n.) – Then the <cutter> is pressed tightly against the glass and a line is scribed with the help of a ruler to form a split in the surface of the glass. *Então o cortador é pressionado firmemente contra o vidro e uma linha é marcada com a ajuda de uma régua para formar uma divisão na superfície do vidro.* (77wikipedia)

78 CORTE (s.m.) – Processo de seccionamento transversal ou longitudinal de uma tora ou tábua de madeira. (Glomoma)

CUTTING (n.) – When the <cutting> gets awkward, stop the saw and turn the column as needed. Continue until the cut is complete" *Quando o corte ficar difícil de manejar, pare a serra e*

vire a coluna como indicado. Continue até o corte estar completo. (78thisoldhouse)

Variação denominativa: cut

79 COSTADO (s.m.) – Material que serve de base para a fixação, por meio de adesivos, de grãos abrasivos de uma lixa. (Glomoma)

BACKING (n.) – In 1916, 3M invented a type of sandpaper with a waterproof <backing>, known as Wetordry. *Em 1916, a 3M inventou um tipo de lixa com um costado à prova de água conhecido como “MolhadoouSeco”.* (79wikipedia)

80 COURO (s.m.) – Pele curtida de certos animais muito utilizada na indústria moveleira. (Michaelis)

LEATHER (n.) – Together with wood, leather formed the basis of much ancient technology. *Juntamente com a madeira, o couro formou a base para uma tecnologia muito antiga.* (80wikipedia)

81 COZIMENTO (s.m.) – Ação ou efeito de submeter algo à ação do fogo ou do calor para obter certas propriedades. (TIMov)

BOILING (n.) – The boiling point of a polymer substance is never defined because polymers will decompose before reaching theoretical boiling temperatures. *O ponto de cozimento da substância de um polímero nunca é definido porque os polímeros se decompõem antes de alcançar as temperaturas teóricas de cozimento.* (81wikipedia)

82 CPL (s.m.) – Revestimento de superfície com finalidades estéticas e de conservação; corresponde à sigla de laminado contínuo tomado da língua inglesa. (TIMov)

CONTINUOUS PRESSURE LAMINATE (n.) – <Continuous Pressure Laminate> the laminate surface and backing consist of multiple layers fused under heat and pressure into a laminate structure. *CPL é a superfície e fundo laminado que consiste de múltiplas camadas fundidas sob calor e pressão em uma estrutura de laminado.* (82armstrong)

83 CROSSLINKING – Consiste na reação entre as moléculas do adesivo, transformando-as em cadeias longas e complexas, mas que promovem colágenos estruturais. (TIMov)

CROSSLINKING – While the term is used to refer to the "linking of polymer chains" for both sciences, the extent of <crosslinking> and specificities of the crosslinking agents vary. *Enquanto o termo é usado para referir-se à "ligação das correntes do polímero" para ambas as ciências, a extensão da polimerização e especificidades dos agentes de polimerização variam.* (83wikipedia)

Ver: polimerização.

84 CUPINICIDA HIDRORREPELENTE (s.m.) – Preparado líquido destinado a matar cupins. (TIMov)

TERMITICIDE (n.) – Agent gold <termiticide> and wood decay protection is beneficial as a contact killer and repellent of all Termite Species. *Cupinicida agente dourado e proteção para deterioração da madeira é benéfico como um matador de contato e repelente de todas as espécies de cupim.* (84cedarcidestore)

85 CURA (s.f.) – Tratamento da madeira pelo processo de secagem, pelo estágio final da polimerização e solidificação de um adesivo, na área da química industrial. (TIMov)

HEALING – Wood has some advantages over plastic in that it is somewhat self <healing>. *A madeira tem algumas vantagens sobre o plástico, pois, de certa forma, é de auto-cura.* (85wikipedia)

86 CURA UV (s.f.) – Um processo fotoquímico, desencadeado depois que o produto é exposto à luz irradiada de lâmpadas ultravioletas. (TIMov)

UV CURING (n.) – Experience consistent quality with precision <U.V. curing> and even bulb intensity. *Experimente qualidade consistente com precisão da cura UV.* (86ellsworth)

87CURTIÇÃO (s.f.) – Ato ou efeito de curtir. (Michaelis)

TANNING (n.) – <Tanning> is the process of converting putrescible skin into non-putrescible leather [...] *Curtição é o ato de converter pele putrescível em couro não-putrescível [...]* (87wikipedia)

88DEGRADAÇÃO (s.f.) – Efeito causado por calor ou radiação ultravioleta. (TIMov)

DEGRADATION (n.) – Polypropylene is liable to chain degradation from exposure to UV radiation such as that present in sunlight. *Polipropileno é suscetível à degradação da medida linear pela exposição à radiação UV tal como a presente na luz do sol.* (88wikipedia)

89 DELAMINAÇÃO (s.f.) – Ato ou efeito de deslaminar, descolar, separar devido à falha de colagem. (TIMov)

DELAMINATION (n.) – <Delamination> is an insidious kind of failure as it develops inside of the material, without being obvious on the surface, much like metal fatigue. *A delaminação é um tipo insidioso de defeito porque se desenvolve dentro do material, sem ser aparente na superfície, assim como a fadiga de metal.* (89nationmaster)

90 DESBASTE (s.m.) – Operação manual ou mecânica que tem por finalidade dimensionar a espessura e a largura de uma peça de madeira. (Glomoma)

TRIMMING (n.) – The <trimming> may require special tools; however, sometimes the original tools used to size the laminate pieces can be used. *O desbaste pode requerer ferramentas especiais, entretanto, às vezes as ferramentas originais usadas para aparar as peças de laminado podem ser usadas.* (90onlinetips)

91 DESBITOLADO (adj.) – Propriedade do que sofre variação na espessura e na largura da peça de madeira, ocasionado por serragem malfeita. (Glomoma)

UNGAUGED (adj.) – India Copper [...] <ungauged>. This Indian slate is shiny brown and red in color. *Cobre Índia [...] desbitolado. Esta ardósia indiana é de cor marrom e vermelho brilhante.* (91products)

92 DESBOTAMENTO (s.m.) – Ação ou efeito de perder a viveza ou o brilho da cor. (TIMov)

DISCOLORATION (n.) – Like white lead, it is injured if exposed to acids or impure air, which cause <discoloration> and decay. *Assim como solvente, ele se danifica se exposto a ácidos e ar impuro, que causa desbotamento.* (92wikipedia)

93 DESEMPENADEIRA (s.f.) – Máquina destinada a desempenar a superfície da madeira, preparando-a para o desbaste. (Glomoma)

PLANER – A <planer> is a type of metalworking machine tool that is analogous to a shaper. *Uma desempenadeira é um tipo de maquina para trabalho no metal que é semelhante a uma plaina.* (93wikipedia)

94 DESFIBRADOR (s.m.) – Aparelho destinado à separar as fibras da madeira por processo de desfibramento mecânico ou seja, a transformação dos cavacos em fibras. (TIMov)

DEFIBRATOR (n.) – Medium-density fiberboard (MDF or MDFB) is an engineered wood product formed by breaking down softwood into wood fibers, often in a <defibrator>, combining it with wax and a resin binder [...] *MDF é um produto engenhado da madeira formado pela quebra de madeira em fibras, geralmente, em um desfibrador, combinando-o com cera e um aglutinador de resina [...]* (94wikipedia)

95 DESFIBRAMENTO (s.m.) – Ato ou efeito de transformar os cavacos de madeira em fibras. (TIMov)

DEFIBRATING (n.) – A means for <defibrating> and sorting pulp in paper and cellulose industry [...] *Um meio de desfibramento e separação da polpa na indústria da celulose e papel [...]* (95freepatentsonline)

96 DESGASTE (s.m.) – Ato ou efeito de destruir pouco a pouco. (TIMov)

DECAY (n.) – Several enzymes involved in the wood <decay> process have been biochemically characterized. *Várias enzimas envolvidas no processo de desgaste da madeira têm sido bioquimicamente caracterizadas.* (96wikipedia)

97 DESMONTAGEM (s.f.) – Ato ou efeito de desconjugar as partes de um móvel. (TIMov)

DISASSEMBLING (n.) – Hence the assembling and <disassembling> of the cabinet can be easily done. *Portanto a montagem e desmontagem do armário pode ser feita facilmente.* (97freepatentsonline)

98 DESPLACAMENTO (s.m.) – Resultado do processo de desprendimento de placa ou chapa. (TIMov)

UNFASTENING (n.) – Resist inadvertent <unfastening>. *Resiste deslocamento acidental.* (98eprints)

99 DESUMIDIFICADOR (s.m.) – Aparelho destinado a equilibrar/liberar a umidade da madeira. (TIMov)

DEHUMIDIFIER (n.) – Home, commercial and industrial <dehumidifiers> help not only provide healthy indoor air quality, but also protect furnishings [...] *Desumidificadores industriais, comerciais e domésticos ajudam não somente a fornecer qualidade de ar interno saudável como também a proteger acabamentos [...]* (99breathepureair)

100 DEXTRINA (s.f.) – Hidrato de carbônio, substância intermediária entre a maltose e o amido, proveniente da degradação deste ultimo, utilizada nas resinas de origem vegetal. (wikipedia)

DEXTRIN (n.) – Fine, Dry & dark yellow powder they are also made from best quality of <Dextrin> specially treated and formulated by various additives. *Pó amarelo escuro, seco e fino, eles são feitos também da dextrina de melhor qualidade, especialmente tratada e formulada com vários aditivos.* (100dextrinadhesives)

101 DILUIÇÃO (s.f.) – Ato ou efeito de dissolver em líquido. (TIMov)

DILUTION (n.) – Use separate container for the primer <dilution> and never return the remaining material into the OT 13 container. *Use um recipiente separado para a diluição do primer e nunca retorne a sobra de material para dentro do recipiente OT 13.* (101tremco)

102 DOBRADIÇA CANECO (s.f.) – Dispositivo mecânico que conecta dois objetos, permitindo a rotação entre eles. As dobradiças podem ser feitas de material flexível. (wikipedia)

CONCEALED HINGE (n.) – European hinges are a special category of <concealed hinge>, originally designed for use in a systematic method of cabinetmaking. *Dobradiças caneco são uma categoria especial de dobradiça caneco, originalmente desenvolvida para uso em um método sistemático de fabricação de armários.* (102rockler)

103 DOBRAGEM (s.f.) – Ato ou efeito de vergar, tornear. (TIMov)

BOWING (n.) – [...] effectively reduce the thickness of the plywood and decrease its resistance to <bowing> and cupping. [...] *efetivamente reduz a espessura do compensado e diminui sua resistência para dobragem e encanoamento.* (103cecontracosta)

104 EB (s.m.) – Processo de polimerização de folhas celulósicas e corresponde às iniciais do termo em inglês *Electron Beam*. (TIMov)

ELECTRON BEAM (n.) – [...] and the <electron> beam that has passed through the stencil mask is magnified by an electron lens and then detected by a detector having a plurality of pixels so as to form an image of the sample. [...] *e o feixe de electron que passou por uma mascara stencil é aumentado por lentes electron e então detectado por detector tendo a pluralidade de pixels para formar uma imagem da amostra.* (104findownersearch)

105 ELASTICIDADE (s.f.) – Característica da madeira de retornar à sua forma original após cessar a ação que produzia uma deformação. (Micromamo)

ELASTICITY (n.) – It has excellent <elasticity>, elongation at break and tear resistance with a high level buoyancy. *Tem*

excelente elasticidade, alongamento na ruptura e resistência à quebra com alto nível de flutuação. (105indiamart)

106 EMASSAMENTO (s.m.) – Operação que consiste na aplicação de massa em pequenos defeitos, em painéis, eliminando irregularidades da superfície a ser pintada. (Micromamo)

PASTING (n.) – Furniture Industry: General purpose adhesive formulated for flat pressing of mica to board and wood-to-wood <pasting> application. *Na indústria moveleira: adesivo para propósitos gerais formulado para mica pressionada na chapa e em emassamento madeira com madeira.* (106indiamart)

107 EMBALAGEM (s.f.) – Invólucro ou recipiente usado para acondicionar móveis e componentes de forma a protegê-los de riscos ou facilitar o transporte. (Micromamo)

PACKAGING (n.) – Paper, cardboard, and <packaging> comprise a substantial part of the solid waste sent to landfills in the United States each day [...] *Papel, papelão e embalagem compõem uma parte substancial de lixo sólido enviado aos aterros dos Estados Unidos todo dia [...]* (107wikipedia)

108 EMBORRACHADO (adj.) – Submetido a tratamento especial capaz de conferir-lhe textura impermeável como a da borracha. (TIMov)

RUBBER-COATED (adj.) – The silicon <rubber coated> fiberglass fabric has good heat and cold resistance, good sealing property. *O tecido de fibra de vidro emborrachado tem boa resistência ao calor e frio, boa propriedade de selagem.* (108alibaba)

109 EMPENAMENTO (s.m.) – Deformação que pode sofrer uma peça de madeira pela curvatura de seus eixos longitudinais, transversais, ou ambos, através da ação da umidade ou do calor. As deformações podem ser encurvamento, arqueamento, encanoamento e torcimento. (Glomoma)

WARPING (n.) – [...] be enough to prevent warping of these boards? [...] *ser suficiente para evitar o empenamento destas taboas?* (109woodweb)

110 EMPILHADEIRA (s.f.) – Máquina usada principalmente para carregar e descarregar mercadorias em paletes. As mais comuns são as empilhadeiras de combustão em gás liquefeito e elétricas. (wikipedia)

LIFT TRUCK (n.) – With a full line of <lift trucks> available, Hyster has the warehouse product that will help not only increase your efficiency in material handling, but most importantly lower your cost. *Com uma linha completa de empilhadeiras, Hyster tem o produto para depósito que ajudará não só aumentar sua eficiência em transporte de material, mas mais importante do que isso baixará seu custo.* (110hyster)

111 EMPILHAMENTO (s.m.) – Colocação das peças de madeira em pilhas para secagem, estocagem e carregamento, segundo arranjo especial. (Glomoma)

PILING UP (n.) – [...] used in the method consists of a piling up machine piling up a plural number of mats formed on a mold panel [...] *usado no método consiste em uma máquina de empilhamento empilhando um número grande de forrações em um painel de moldagem.* (freepatentsonline)

112 ENCABEÇAMENTO (s.m.) – Aplicação de madeira maciça nas extremidades de painéis. (Glomoma)

Espécie de moldura usada para contornar a borda de uma chapa ou de uma peça de mobiliário, como um tampo de mesa. (TIMov)

HEADER (n.) – [...] and the box shaped floor sections with joists contained within length-long post and lintels (more commonly called <Headers>), supports the weight of whatever is above [...] *e as sessões dos pisos em formato de quadrado com juntas embutidas em postes compridos e platibandas (mais comumente chamados “encabeçamento”) apóiam o peso de qualquer coisa em cima [...]* (112wikipedia)

113 ENCANOAMENTO (s.m.) – 1. Deformação transversal da face. 2. Curvatura na largura de uma peça de madeira. (Glomoma)

CUPPING (n.) – [...] effectively reduce the thickness of the plywood and decrease its resistance to bowing and <cupping> [...] *efetivamente reduz a espessura do compensado e diminui sua resistencia para envergamento e encanoamento.* (113cecontracosta)

114 ENCOLHIMENTO (s.m.) – Ato ou efeito de retrair-se, encurtar, diminuir. (AURE)

SHRINKAGE (n.) – This pressure delays the separation of the part from the mold wall due to <shrinkage> during the cooling phase, aiding cooling of the part. *Esta pressão retarda a separação da parte e do molde devido ao encolhimento durante a fase de resfriamento, ajudando o resfriamento da parte.* (114wikipedia)

115 ENDURECEDOR (s.m.) – Ato, ação ou efeito de temperar ou de endurecer. (Global Glossary)

HARDENING (n.) – A new E-beam <hardening> glue is introduced. *Uma nova cola endurecedora feixe de luz-E é apresentada.* (115springerlink)

116 ENDURECIMENTO (s.m.) – Mudança físico-química geralmente esperada como resultado da cura e da secagem que resulta no endurecimento ou solidificação de adesivos, com o acréscimo de propriedades de coesão. (TIMov)

HARDENING (n.) – Hot extrusion is done at an elevated temperature to keep the material from work <hardening> and to make it easier to push the material through the die. *Extrusão a quente é feita em uma temperatura elevada para evitar o endurecimento do material e para passar mais fácil através da matriz.* (116wikipedia)

117 ENGOMAGEM (s.f.) – Operação ou processo de combinar substâncias resinosas e óleos essenciais com função protetora e de acabamento. (TIMov)

GUMMING (n.) – <Gumming> involves grinding the gullets of the saw teeth to a particular shape. *A engomagem se trata de amolar a linha dos dentes da serra de um jeito particular.* (117wikipedia)

118 ENROLAMENTO (s.m.) – Operação de rebobinagem (ou seja, a bobinagem – isto é, o enrolamento de material em bobinas) geralmente feita por máquina. (TIMov)

ROLLING UP (n.) – The tape <rolling up> device includes a friction member surrounding the shaft [...] *O aparelho de enrolamento de fita inclui um membro de fricção em volta do cabo [...]* (118freepatentsonline)

119 ENTALHE (s.m.) – Abertura ou corte feito na madeira a fim de criar uma escultura ou uma gravura. (Glomoma)

CARVING (n.) – A wood carver begins a new <carving> by selecting a chunk of wood the approximate size and shape of the figure he or she wishes to create. *O escultor de madeira começa um novo entalhe selecionando uma peça de madeira de tamanho e forma aproximada à figura que ele ou ela deseja criar.* (119wikipedia)

120 ENTRELAÇAMENTO (s.m.) – Ação ou processo de enlaçar. (Global)

ENTWINING (n.) – Browse the collection: creating texture, <entwining>, inspiring arrow, morphing nature, quizzical delicacy [...] *Dê uma olhada na coleção: criando textura, entrelaçamento, flecha inspiradora, natureza de transformação, indulgência excêntrica [...]* (120campana)

121 ENVELHECIMENTO (s.m.) – Ensaio onde são simuladas artificialmente as condições climáticas de determinada região, de modo a se prever o comportamento em uso de um material específico. (Gomoma)

WEATHERING (n.) – The principal aim of the project was to develop one artificial <weathering> method to asses the durability of exterior wood coatings in a short period of time. *O objetivo principal do projeto foi desenvolver um método de envelhecimento artificial para ter acesso à durabilidade das coberturas de madeira externas.* (121qivalent)

122 ENVERNIZAMENTO (s.m.) – Técnica de acabamento superficial de qualquer tipo de madeira em que se utiliza uma resina

sintética à base de nitrocelulose, cuja principal característica é permitir a secagem rápida pela evaporação do solvente. (Micromamo)

VARNISHING (n.) – The Stilcolor company specialises in customised <varnishing> work, primarily small doors, cornices [...] *A companhia Stilcolor é especializada em trabalho de envernizamento personalizado, principalmente em portas pequenas, sanefas [...]* (122wood)

123 ESBRANQUIÇAMENTO (s.m.) – Ação ou processo de tornar quase branco, alvamento, descolorado, desbotado. (Global)

BLEACHING (n.) – Specialties based on Hydrosulfite, are strong reducing and <bleaching> agents. *Especialidades baseadas em Hidrosulfite são fortes redutores e agentes de esbranquiçamento.* (123basf)

124 ESCORRIMENTO (s.m.) – Ação ou processo de escorrer, escoar, esgotar. (Global)

FLOWING (n.) – An improved process for preparing free <flowing> tetrafluoroethylene (TFE) polymer powders is disclosed in which a TFE polymer powder [...] *Um processo aperfeiçoado para preparo dos pós do polímero tetrafluoretileno (TFE) livre de escorrimento é revelado no qual um polímero [...]* (124patentstorm)

125 ESMERILHADEIRA (s.f.) – Máquina ou ferramenta utilizada na indústria moveleira para polir metais, vidro. (Global)

GRINDING MACHINE (n.) – <Grinding machines> remove material from the workpiece by abrasion, which can generate substantial amounts of heat. *Esmerilhadeiras removem material da peça fabricada por abrasividade, que pode gerar quantias substanciais de calor.* (125wikipedia)

126 ESPATULADEIRA (s.f.) – Máquina que aplica por meio de rolo, produtos de base com alto teor de sólidos tais como fundos, monopoliésteres e melamínicas. Constitui-se de três rolos: aplicador, dosador e alisador. (Glomoma)
SPATULA MACHINE (n.) – [...] allows the change in speed of individual roller applicator, doser, <spatula> and belt conveyor for a precise and uniform application of the mass [...] [...] *permite a mudança de velocidade do rolo*

aplicador individual, dosador, espátula e cinto condutor para uma aplicação uniforme e precisa da massa [...] (126emobile)

Variação denominativa: spatula.

127 ESPUMA ANTI-CHAMA (s.f.) – Obtida a partir de óleos vegetais e misturador do tipo reator ou similar, dá origem a um poliol vegetal que adicionado ao isocianato obtém uma reação química de espuma, com características mecânicas, dotadas de uma propriedade anti-chama natural. (Patentes on line)

ANTI-FLAME FOAM (n.) – Department of Natural Resources said an unknown quantity of oil, <anti-flame foam> and insecticides. *O Departamento de Recursos Naturais disse que uma quantidade desconhecida de óleo, espuma anti-chama e inseticidas [...]. (127nytimes)*

128 ESQUADREJADEIRA (s.f.) – Serra circular destinada a dimensionar peças, serrando-as em ângulo reto. (Glomoma)

TABLE SAW (n.) – Because of its versatility, when only one piece of large woodworking machinery is owned, it will often be a <table saw>. *Por causa da sua versatilidade, sempre quando se possuir um maquinário grande para trabalhos na madeira, ele frequentemente será uma esquadrejadeira. (128herzigcabinetry)*

129 ESQUADREJAMENTO (s.m.) – Ato ou efeito de serrar, cortar, dimensionar peças em ângulo reto. (AURE)

SQUARING UP (n.) – I have planed the faces of some red oak with pretty good success, but I am having problems with <squaring up> the wood. *Eu planejei as frentes usando carvalho vermelho com sucesso, mas estou tendo problemas no esquadrejamento da madeira. (129woodweb)*

130 ESTABILIZADOR (s.m.) – Substância que torna estável uma solução; materiais adicionados a um plástico para impedir ou retardar a degradação, geralmente causada por calor ou radiação ultravioleta. (TIMov)

STABILIZER (n.) – wherein said composition also contains one or more of emulsifiers, foam <stabilizers>, retarders, cell regulators, pigments, dyes, flame retardants [...] *em que dita composição também contém um ou mais dos emulsificantes, estabilizadores de espuma, retardadores, reguladores de célula, pigmentos, corantes, retardadores de chamas [...]. (130freepatentsonline)*

131 ESTIRENO-BUTADIENO (s.m.) – Hidrocarboneto insaturado líquido, fragrante (C₆H₅CH=CH₂), obtido pela destilação de estoraque. É usado principalmente no fabrico de borracha e resina sintéticas, em plásticos e na melhoria de óleos secantes. (Michaelis)

STYRENE-BUTADIENE (n.) – <Styrene-butadiene> (SBR) can be produced from solution or as emulsion. *Estireno-butadieno pode ser produzido de uma solução ou emulsão. (131wikipedia)*

132 ESTOCAGEM (s.f.) – Colocação das peças de madeira em pilhas para secagem, estocagem e carregamento, segundo arranjo especial. (Micromamo)

STORING (n.) – <Storing> and installing products according to APA standards and building codes prevents service problems. *Estocagem e instalação de produtos de acordo com os padrões APA e as regras de construção evitam problemas de serviço. (132sfasu)*

133 ESTOFADO (s.m.) – Conjunto de móveis, poltronas estofadas com espuma, frequentemente composto por um sofá e duas poltronas ou dois sofás de tamanho diferente. (TIMov)

UPHOLSTERY (n.) – The precursors of expanding polyurethane foam are available in many forms, for use in insulation, sound deadening, flotation, industrial coatings, packing material, and even cast-in-place <upholstery> padding. *Os precursores da espuma de poliuretano expandida estão disponíveis em muitas formas, para uso em isolamento, amortecimento de som, estofamento, revestimentos industriais, material de embalagem, e até estofado vazado para estofado. (133non-plagiarized)*

134 ESTOFADOS (s.m.) – Ver: estofado.

135 ETILENO-VINIL-ACETATO (s.m.) – O etileno-vinil acetato ou EVA é um copolímero de etileno e acetato de vinila. A porcentagem de acetato de vinila define o tipo de utilização do material. (TIMov)

ETHYLENE VINYL ACETATE (n.) – <EVA> has little or no odor and is competitive with rubber and vinyl products in many electrical applications. *Eva tem pouco ou nenhum odor e compete com a borracha e produtos de vinil em muitas aplicações elétricas.* (135wikipedia)

136 EXTERIOR (s.m.) – Para uso fora ou em ambientes submetidos à ação de água, que serão expostos ao tempo. (TIMov)

EXTERIOR (n.) – D grade veneer may not be used in <exterior> panels. *A Lâmina D grade não pode ser usada em painéis exteriores (externos).* (136sizes)

137 FAQUEADEIRA (s.f.) – Máquina para a produção de lâminas faqueadas. (Glomoma)

SLICER (n.) – [...] which are obtained by cutting a log into a thickness of 2-3 mm by a rotary lathe or a < slicer >, [...] *que são obtidas ao cortar uma tora em uma espessura de 2-3mm com um torno ou faqueadeira.* (137freepatentsonline)

138 FECHAMENTO DOS POROS (s.m.) – Produto utilizado para selagem dos poros da madeira. (TIMov)

SEALING PORES (n.) – Distinct relief is formed over <sealing pores> due to diffusion differences on these surfaces. *Alívio distinto é formado sobre fechamento de poros devido às diferenças de difusão nessas superfícies.* (138ipme)

139 FENDA ANTI-RUÍDO (s.f.) – Para minimizar o ruído produzido pelo impacto entre os dentes do pinhão e da cremalheira nos casos de trepidação ou choque proveniente das rodas.

ANTI-NOISE SYSTEM (n.) – Radial Arm Saw [...] a full covered blade guard with <anti-noise system>, adjustable crosscut

stop and heavy, steel legs. *Serra de braço radial [...] um guarda-lâmina completo com sistema anti-ruído, parada de corte ajustável e escora pesada de aço.* (139flash)

140 FF (s.m.) – Sintagma em inglês que se refere a película celulósica especial de baixa gramatura e livre de delaminação, especial para revestimento com tecnologia por rotogravura que reproduz com total fidelidade os veios da madeira, em uma infinidade de cores. (TIMov)

FINISH FOIL (n.) – [...] Increasing acrylic amount in the resin mixture statistically improved the quality properties of the <finish foils>. [...] *aumentando a quantia de acrílico na mistura de resina melhorou estatisticamente as qualidades das propriedades do FF.* (140sciencedirect)

141 FILLER (s.m.) – Enchedor, enchedeira; substância usada para encher rachaduras ou buracos (paredes, laticia de carros ou madeira). (Michaelis)

FILLER (n.) – Imperfections or nail holes on the surface may be filled using wood putty or pores may be filled using wood <filler>. *Imperfeições ou buracos de pregos na superfície podem ser preenchidos usando uma massa de madeira ou os poros podem ser preenchidos usando um preenchedor de madeira.* (141globalspec)

Ver: fechamento dos poros; tapa-poros.

142 FITA DE BORDA (s.f.) – Lâmina de madeira ou de outro material, geralmente colada, que serve para proteger e decorar a borda ou o canto visível de uma chapa. (Glomoma)

EDGE BANDING (n.) – <Edge Banding> is a type of veneer used in carpentry and furniture-making. It typically comes as a long, thin roll of material similar to tape. *Fita de borda é um tipo de lâmina usada em carpintaria e fabricação de móveis.* (142wikipedia)

143 FIXAÇÃO (s.f.) – Ato ou efeito de prender usando elementos e dispositivos de fixação (como buchas, cavilhas, parafusos e dobradiças) para que os móveis possam ter mais estabilidade e condições de montagem. (TIMov)

FIXING OR FIXATION (n.) – In a cabinet <fixing> structure, a holder provided in a fixing portion of a rear cabinet is formed with a pair of notches

extending along a fitting direction. *Na estrutura de fixação do armário, uma alça colocada na porção de fixação detrás do armário é formada com um par de fendas que se estende ao longo da direção da montagem.* (143freepatentsonline)

144 FOLDING (adj.) – Estrangeirismo utilizado na indústria moveleira significando dobrável. (TIMov)

FOLDING (adj.) – An external <folding> door opening in is not recommended. *Uma abertura externa em porta dobrável não é recomendada.* (144stroudswoodworking)

145 FOLHEADEIRA (s.f.) – Máquinas flexíveis para o processamento de uma ampla gama de materiais.

SLITTER (n.) – Margot regularly stocks <slitters> and related machinery from top name manufacturers. *Margot regularmente tem em estoque folheadeiras e maquinário dos fabricantes de renome.* (145margot)

146 FÓRMICA (s.f.) – Laminado de alta pressão tradicional e original (insumo para revestimento de superfícies) colocado no mercado moveleiro mundial. (TIMov)

FORMICA (n.) – <Formica> is a brand of composite materials manufactured by the Formica Corporation based in Cincinnati, Ohio, United States. *Formica é uma marca de materiais compostos manufaturados pela Companhia Formica baseada em Cincinnati, Ohio nos Estados Unidos.* (146wikipedia)

147 FOSQUEAMENTO (s.m.) – Ato ou efeito de tirar o brilho, dar aparência fosca. (AURE)

DULLING (n.) – Follow this <dulling> step by buffing the surface with 0000-steel wool (which will dull the surface even more). *Siga este passo para fosqueamento polindo a superfície com uma esponja de aço nº 0 (que deixará a superfície fosca uma vez mais).* (147woodworking)

148 FOTOINICIADOR (s.m.) – Produto próprio para secagem pela ação de luz ultravioleta, formulado com resinas específicas, que são pré-incorporadas a agente de endurecimento ou fotoiniciador. Sua cura é obtida instantaneamente através de um processo fotoquímico, logo após a exposição à luz irradiada de lâmpadas ultravioleta (TIMov)

PHOTOINITIATOR (n.) –<Photoinitiators> are compounds that break down into free radicals upon exposure to ultraviolet radiation. *Fotoiniciadores são compostos que se quebram em radicais livres sob exposição da radiação ultravioleta.* (148britannica)

149 FOTOQUÍMICO (s.m.) – Processo de cura que utiliza produto fotoiniciador para secagem pela ação de exposição à luz irradiada de lâmpadas ultravioleta. (TIMov)

PHOTOCHEMICAL (n.) – Allied <PhotoChemical> provides industry leading UV Stereolithographic solutions. *Allied Fotoquímica oferece para a indústria soluções estereolitográficas UV de revestimento.* (149alliedphotochemical)

150 FRESA (s.f.) – Ferramenta rotativa de corte, com várias arestas dispostas regularmente. (Global)

ROUTER (n.) – A wood working <router> also helps to make more accurate wood joints, in comparison with other traditional wood joint making methods. *Uma fresa para trabalhos na madeira também ajuda a fazer juntas mais exatas em comparação com outros métodos tradicionais de fazer juntas de madeira.* (150onlinetips)

151 FRESAGEM (s.f.) – Ato ou efeito de aplainar, desengrossar. (TIMov)

ROUTING (n.) – It can be used for smaller general <routing> work. *Pode ser usada para trabalho menor geral de fresagem.* (151wikipedia)

152 FRESAMENTO (s.m.) – Ver: fresagem.

153 FRIABILIDADE (s.f.) – Capacidade do grão de fraturar-se durante a operação quando este perde o poder de corte, criando assim novas arestas de corte, obtendo menor geração de calor. (TIMov)

FRIABILITY (n.) – <Friability> means the ability to reduce a solid substance into smaller pieces with little effort. *Friabilidade significa a habilidade de reduzir uma substância sólida em partes menores com pouco esforço.* (153wikipedia)

154 FURAÇÃO (s.f.) – Operação ou processo de fazer furos, cavar. (TIMov)

DRILLING (n.) – Different tools and methods are used for <drilling> depending on the type of material, the size of the hole, the number of holes, and the time to complete the operation. *Métodos e ferramentas diferentes são usados para furação dependendo do tipo de material, o tamanho do furo, o número de furos e o tempo para completar a ação.* (154wikipedia)

155 GRAMPEADOR (s.m.) – Aparelho ou máquina de grampear. (Global)

STAPLER (n.) – A <stapler> does not have to be heavy to keep it from bouncing/rebounding. *Um grampeador não tem que ser pesado para não pular ou ricochetear.* (155woodweb)

156 GRAMPO (s.m.) – Ferramenta de sujeição e aperto. Tem em uma das extremidades um furo roscado por onde passa um parafuso que dá o aperto por intermédio de uma borboleta. (Micromamo)

CRAMP (n.) – <Cramps> are selected, and inserted according to the material type and the job specifications. Os grampos são selecionados, e inseridos de acordo com o tipo de material e as especificações de trabalho. (156 nzqa.govt.)

157 GRÃOS ABRASIVOS (s.m.) – Componentes das lixas ou abrasivos revestidos. (TIMov)

ABRASIVE GRAINS (n.) – Below are companies that manufacture or sell <abrasive grains> that can be used as raw materials in a wide variety [...] *Abaixo estão companies que*

fabricam ou vendem grãos abrasivos que podem ser usados como matérias-primas em uma variedade [...] (157abrasivesmall)

158 GRAVAÇÃO (s.f.) – Tecnologia de impressão por rotogravura que reproduz com total fidelidade os veios da madeira. (TIMov)

ENGRAVING (n.) – The powerful EGX-400/600 [...] professional engravers [...] can produce quality indoor, ADA compliant signage and even 2D or 3D <engraving>. *A EGX- 400/600 potente [...] gravadora profissional [...] pode produzir com qualidade interna, sinalização ADA compilante e até gravação em 2D e 3D.* (158eimtag)

159 HDF (s.m.) HIGH-DENSITY FIBERBOARD – Estrangeirismo utilizado na indústria moveleira significando aglomerado de alta densidade. Tipo de compregue com alta resistência a flexão que suporta pesos elevados ou repetidos impactos. (Micromamo)

HIGH-DENSITY FIBERBOARD – MDF typically has a density of 600-800 kg/m³ or .022-.029 lbs/in³, in contrast to particle board (160-450 kg/m³) and to <high-density fiberboard> (600-1450 kg/m³). *MDF tem tipicamente uma densidade de 600-800 kg/m3 ou 22 a 29 lbs/in3, em contraste com aglomerado (160-450 Kg/m3) e com HDF (600-1450 kg/m3).* (159wikipedia)

160 HOT-MELT (s.m.) – Estrangeirismo utilizado na indústria moveleira significando adesivo ou cola sintética termoplástica termofusível. Sólido à temperatura ambiente, não contém solventes e é aplicado depois de fundido. (TIMov)

HOTMELT – PUR is real wonder compared to <hotmelt> and cold glue. *PUR (marca) é realmente uma maravilha comparado a hotmelt e cola fria.* (160wikipedia)

Ver: adesivo termofusível.

161 HPL (s.f.) HIGH PRESSURE LAMINATE – Estrangeirismo utilizado na indústria moveleira significando laminado de alta pressão. Material para revestimento, produto sólido em forma de lâmina que é aplicado sobre a superfície do substrato ou ao longo de suas bordas, com finalidades estéticas e de conservação (TIMov)

HIGH PRESSURE LAMINATE (n.) – In the U.S., countertops of <high-pressure laminates> such as Formica became popular. *Nos USA, tampos de balcão de laminado HPL como Fórmica se tornaram popular.* (161wikipedia)

162 IMPERMEABILIZAÇÃO (s.f.) – Ato ou efeito de impermeabilizar. (Global)

IMPERMEABILIZATION (n.) – Impregnation with natural resin in the 'Figueira Branca' as alternative form of <impermeabilization>. *Impregnação com resina natural na "Figueira Branca" como forma alternativa de impermeabilização.* (162scielo)

163 IMPREGNADORA (s.f.) – Máquina utilizada para realizar operação de envernizamento ou laqueamento. (TIMov)

IMPREGNATING (n.) – Glues and <Impregnating> Resins are aqueous adhesives made from urea, melamine and/or phenol with formaldehyde. *Colas e Resinas Impregnadoras são adesivos aquosos feitos de uréia, melamina e/ou fenol com formaldeído.* (163basf)

164 IMPRESSORA (s.f.) – Dispositivo de impressão, periférico que conectado a um computador ou a uma rede de computadores, tem a função de dispositivo de saída, imprimindo textos, gráficos ou qualquer outro resultado de uma aplicação. (wikipedia)

PRINTER (n.) – Individual <printers> are often designed to support both local and network connected users at the same time. *Impressoras individuais são frequentemente desenvolvidas para apoiar ambos os usuários locais e os conectados na rede ao mesmo tempo.* (164wikipedia)

165 INCHAMENTO (s.m.) – Aumento das dimensões de algum objeto devido a alguma causa específica. (Glomoma)

SWELLING (n.) – Shrinkage and <swelling> may occur in wood when the moisture content is changed. *Encolhimento e*

inchamento podem ocorrer na madeira quando o conteúdo de umidade é modificado. (165wikipedia)

166 INFILTRAÇÃO (s.f.) – Resultado da operação ou processo de infiltrar. (TIMov)

INFILTRATION (n.) – The importance of managing moisture <infiltration> into buildings becomes very critical. *A importância do gerenciamento da infiltração da umidade nos prédios se torna bem crítica.* (166dehs)

167 INJETADOS (s.m.) – Resultado do processo obtido por substância que foi transferida a um molde ou recipiente por injeção. Espumas moldadas que compõem o estofado ou encosto da cadeira e permitem assentos mais arrojadados na forma, com saliências e reentrâncias, e de geometria mais elaboradas. (TIMov)

EXTRUDES (n.) – Single screw <extrudes> rigid PVC dryblend. (keeping up: extrusion). *Parafuso de PVC rígido injetados a seco (mantendo: injeção).* (167highbeam)

168 INSETICIDA (s.m.) – Resina-parafina-inseticida presente na colagem das tiras de madeira ou no interior de painéis. (TIMov)

INSECTICIDE (n.) – Methods for treating wood surfaces and preparing bait stations with liquid <insecticide> solutions. *Métodos para tratar superfícies de madeira e preparar estações de iscas com soluções de inseticida líquido.* (168freepatentsonline)

169 INSETO XILÓFAGO (s.m.) – Inseto que come madeira, como cupins e brocas. (TIMov)

XYLOPHAGE INSECTS (n.) – [...] it detects the physical biodegradation of the wood due to the presence of <xylophage insects>, mainly termites. [...] *detecta a biodegradação da madeira devido à presença de insetos xilófagos, principalmente cupins.* (169innovawood)

170 ISOLAMENTO (s.m.) – Ação ou processo de isolar.

INSULATION (n.) – Metallised films are widely used for decorative purposes and food packaging, and also for speciality applications including

<insulation> and electronics. *Filmes metalizados são largamente usados para propósitos decorativos e empacotamento de alimentos, e também aplicações de especialidades incluindo isolamento e eletrônica.* (170wikipedia)

171 JATEADO (adj.) – Propriedade ou característica do que sofreu a ação de jatear. (TIMov)

SANDBLASTED (ADJ.) – Decorative <sandblasted> glass for architects and designers. *Vidro jateado decorativo para arquitetos e designers.* (171glassindustry)

172 JATEAMENTO (s.m.) – Limpeza, mudança de textura ou gravação de uma substância por aplicação de um jato de ar carregando material abrasivo ou colisivo. (Wikipedia)

SANDBLASTING (n.) – <Sandblasting> can also be used to produce three dimensional signage. *Jateamento também pode ser usado para produzir sinalização em três dimensões.* (172wikipedia)

173 JUNÇÃO MACHO E FÊMEA (s.f.) – Designação comum para qualquer tipo de encaixe ou sambladura que faz a junção entre duas peças que têm entalhadas, em certos casos, a lingüeta em uma e a ranhura em outra, e, em outros, a respiga em uma e a mecha em outra. (TIMov)

TONGUE-AND-GROOVE JOINT (n.) – A <tongue and groove> most often refers to a <joint> that is machined with the grain of wood. *Macho e fêmea freqüentemente refere-se a uma junta que é engenhada com a veia da madeira.* (173allexperts)

174 JUNTA REBAIXADA (s.f.) – Junta com rebaixamento da espessura da travessa na extremidade. (wikipedia)

SCARF JOINT – A <scarf joint> (also known as a scarp joint) is a method of joining two members end to end in woodworking or metalworking. *Uma junta rebaixada (também conhecida como junta chanfrada) é um método de unir dois*

membros ponta a ponta nos trabalhos com madeira ou metal. (174wikipedia)

175 KIT ALIFÁTICO ANTI-AMARELAMENTO (s.m.) – Composto orgânico formado por Hidrocarboneto Alifático com átomos de carbono estruturais em cadeias abertas.

ANTI-YELLOWING ALIPHATIC KIT (N.) – <aliphatic> polyurethane acrylate; solvent fast, fast curing, <anti-yellowing>, hardness above 6H, high luster; [...] *[...] acrilato poliuretano alifático; ágil solvente, de cura rápida, anti-amarelamento, dureza acima 6H, alto lustro; [...]* (175szclef)

176 LACA (s.f.) – Promover a operação de dar cor e resultar na coloração. (TIMov)

LAC (n.) – This type of <lac> was used in the finishing of 18th century fowling guns in the US. *Este tipo de laca era usado no acabamento de armas de caça do século XVIII nos USA.* (176wikipedia)

177 LÂMINA (s.f.) 1. de faca – Chapa de metal delgada; a parte cortante, constituída de uma chapa de aço estreita e delgada, provida de gume ou dentes, de alguns instrumentos e ferramentas. (Michaelis)

BLADE (n) – A slicing machine in which the flitch or piece of log is raised and lowered against the <blade> and slices of the log are made. *Uma faqueadeira na qual a ripa ou parte da tora é levantada e abaixada contra a lâmina e pranchas da tora são feitas.* (177wikipedia)

LÂMINA (s.f.) 2. de madeira – Folha de madeira fina, de espessura uniforme, que pode ser obtida pela laminação de blocos maciços de madeira e toras. (Micromamo)

VENEER (n.) – In woodworking, <veneer> refers to thin slices of wood, usually thinner than 3 mm (1/8 inch) that are typically glued to onto core panels. *Em trabalho de madeira, lâmina refere-se a tiras finas de madeira, geralmente mais finas do que 3mm (1/8 polegadas) que são normalmente coladas em painéis núcleo.* (177wikipedia)

Ver: laminado.

178 LÂMINA DE MADEIRA TORNEADA (s.f.) – Lâmina de madeira obtida de forma contínua, centrando-se uma tora ou torete em um torno e girando-o sobre seu eixo contra uma faca. (Micromamo)

ROTARY-CUT VENEER (n.) – <Rotary-cut veneer> is mainly used for plywood, as the appearance is not desirable because the veneer is cut concentric to the growth rings. *Lâmina de madeira torneada é usada principalmente para compensado, pois a aparência não é agradável uma vez que a lâmina é cortada conforme os anéis de crescimento.* (178wikipedia)

179 LÂMINA DOSADORA (s.f.) – Dispositivo usado para dosar a passagem do toner. (Lexmark)

METAL BLADE (n.) – The blades are made using a variety of accurately cut, clear PU sheets mounted onto <metal blades>. *As lâminas são feitas usando uma variedade precisa de corte, folhas limpas de PU montadas em lâminas dosadoras.* (179highbeam)

180 LÂMINA PRÉ-COMPOSTA (s.f.) – Processo em que as lâminas são fatiadas em finas lâminas, que são prensadas e novamente cortadas, tal processo cria um desenho chamado linheiro, que possui traços paralelos, o bloco é novamente prensado e cortado em outro ângulo, e o traçado se modifica. (Montagge)

PRE-COMPOSITE PANEL (n.) – This is a <pre-composite panel> in wood and Isotop type single-layer extruded polystyrene. *Esta é uma lâmina pré-composta em madeira e do tipo Isotop com poliestireno injetado em camada única.* (180ibl)

181 LAMINAÇÃO (s.f.) – Processo de reduzir a espessura de uma chapa, barra ou perfil metálico por meio de sua passagem entre 2 cilindros girantes, com separação menor que a espessura de entrada. (wikipedia)

LAMINATION (n.) – Manufacturer, Supplier and Exporters of adhesive, wood glue and wood <lamination> adhesive [...] *Fabricante, Fornecedor e Exportador de adesivo, cola para*

madeira e adesivo para laminação de madeira [...] (181indiabizclub)

182 LAMINADO DE ALTA PRESSÃO (s.m.) – Lâmina composta de dois tipos de papel – decorativo e Kraft – distribuídos em várias camadas, impregnadas de resinas melamínicas e fenólicas, que garantem suas características básicas. (Micromamo)

LAMINATE OF HIGH PRESSURE (n.) – Melamine resin is the main constituent of <high-pressure laminates>, such as Formica and Arborite, and of laminate flooring. *Resina melamínica é o constituinte principal dos laminados de alta-pressão, como nos laminados para assoalho, Arborite e Fórmica.* (182wikipedia)

Variação denominativa: laminado melamínico.

183 LAMINADO DE BAIXA PRESSÃO (s.m.) – As chapas com revestimento com laminado de baixa pressão são produzidas através da sobreposição de uma folha de papel especial, impregnada com resina melamínica, que é fundida através de pressão e temperatura ao painel de MDF, resultando em uma chapa já acabada. (wikipedia)

LAMINATE OF LOW PRESSURE (n.) – This checkout/wrap counter features a Leather HPL (Wilsonart®) Counter Top with an <LPL> laminate finish [...] *Este balcão/caixa/pacote tem as características do couro HPL (Wilsonart®) com tampo de balcão/caixa/pacote em acabamento de laminado LPL [...]* (183display-case)

Ver: BP; LPL.

184 LAMINADO DECORATIVO DE ALTA PRESSÃO (s.m.) – produzido a partir de resinas termo-fixas sobre uma tela de fibra depositada a ar, termoprensadas, consolidadas por calor e pressão. Sobre a superfície são adicionadas texturas e diversos padrões de acabamento, com simulações de madeiras, granitos, mármore, metais e outros, também denominados *padrão "fantasia"*, sem correspondência visual com materiais de origem natural. (Micromano)

HIGH PRESSURE DECORATIVE LAMINATE (n.) HPDL – Formica and similar plastic laminates (such as Pionite, Wilsonart or Centuryply Mica are often referred to as <High Pressure Decorative Laminate> (HPDL) [...] *Formica e laminados similares de plástico (como nas marcas Pionite, Wilsonart ou*

Centuryply Mica) são frequentemente para referir aos laminados decorativos de alta pressão (HPDL) [...] (184wikipedia)

Varição denominativa: laminado melamínico.

185 LAMINADO MELAMÍNICO (s.m.) – Película de saturação especial com gramaturas compreendidas entre 70 e 105 g/m², impressa por rotogravura, com tintas especialmente desenvolvidas para essa finalidade, que provêm seu aspecto decorativo. (TIMov)
MELAMINIC LAMINATE (n.) – (PVC, ABS, polyester, melaminic papers, <melaminic laminate>, veneers, heartwood) where easy application shall be combined with good thermal resistance. (PVC, ABS, poliéster, papéis melamínicos, laminado melamínico, lâminas, cerne) onde aplicação fácil será combinada com boa resistência técnica. (185upperedge)

Variações denominativas: laminado decorativo; laminado decorativo de alta pressão; laminado de alta pressão; laminado plástico; laminado plástico decorativo.

186 LAMINADO PLÁSTICO DE ALTA PRESSÃO (s.m.) – Ver: laminado de alta pressão. (Micromamo)

HIGH-PRESSURE PLASTIC LAMINATE (n.) – <High Pressure Plastic Laminate> [...] is formed by a combination of paper (from two to three kinds of paper) impregnated with resins [...] *Laminado plástico de alta pressão [...] é formado por uma combinação de papel (de dois a três tipos de papel) impregnado com resinas [...]* (186panelart)

Varição denominativa: laminado melamínico.

187 LAMINADO VINÍLICO (s.m.) – Produzido à base de policloreto de vinila (PVC) é encontrado nos tipos flexível (em rolos) e semiflexível (em placas). (CATEP)

VINYL LAMINATE (n.) – [...] modern <vinyl and laminates> have stepped up with a range of affordable, durable, good-looking options. *Laminados e viníls modernos deram um*

passo à frente no aspecto das opções acessíveis, duráveis, de boa-aparência. (187surface-home)

Variante denominativa: PVC em sua forma de chapa ou lâmina; laminado postforming e laminado termo-moldado.

188 LAMINADOR (s.m.) – Que, ou o que trabalha em máquina de laminação; Operário laminador; Máquina de dois cilindros que giram em sentidos opostos e entre os quais passa a chapa metálica a ser laminada. (Michaelis)

LAMINATOR (n.) – Such <laminators> are used to apply varying thicknesses of lamination film onto substrates such as paper or fabrics. *Tais laminadores são usados para aplicar variadas densidades de filme de laminação em substratos como o papel e tecido.* (188wikipedia)

Varição denominativa: plastificador.

189 LAMINAMENTO (s.m.) – Ato ou efeito de laminar. (TIMov)

LAMINATING (n.) – Lamination Plus has a large selection of <laminating> supplies and equipment. *Laminação Plus tem uma grande variedade de produtos e equipamentos de laminamento.* (189laminationplus)

190 LAQUEADO (adj.) – Coberto com laca; pintado com esmalte. (Michaelis)

LACQUERED (adj.) – Other numerous <lacquered> objects of similar time scale have been found in Korea. *Outros objetos numerosos laqueados em escala de tempo similar foram encontrados na Korea.* (190wikipedia)

191 LAQUEADORA (s.f.) – Envernizamento, ou laqueamento, pode ser aplicado diretamente na máquina impressora, em sistema “on line” ou “two steps”, em impregnadora/laqueadora específica para tal operação. (TIMov)

LACQUER (n.) – While both <lacquer> and shellac are traditional finishes, lacquer is more durable than shellac. *Enquanto ambos laqueadora e selador são acabamentos tradicionais, laqueadora é mais durável do que selador.* (191wikipedia)

192 LAQUEAMENTO (s.m.) – Técnica de pintura para acabamento superficial de qualquer tipo de madeira, seja em móveis novos ou usados, seja

para encobrir peças lascadas ou feitas com madeiras de qualidades diferentes. (Micromamo).

LACQUERING (n.) – In the <lacquering> of the Chinese musical instrument, the guqin, the lacquer is mixed with deer horn powder (or ceramic powder) to give it more strength [...] *No laqueamento do instrumento musical chinês, o gugin, a laqueadora é misturada com pó de chifre de cervo (ou pó cerâmico) para dar-lhe mais firmeza [...]* (192wikipedia)

Varição denominativa: laqueação.

193 LASCAMENTO (s.m.) – Ato ou processo em que lascas de madeira (ou sobras de serrarias), são desfibrados e diluídos em meio aquoso e submetidas á prensagem á quente; essa polpa acaba perdendo sua água e o calor ativa a lignina, cola natural da madeira, ligando novamente as fibras. (MCapivaras)

CHIPPING (n.) – The debarked logs are sent to the MDF plant where they go through the <chipping> process. *As toras desembarcadas são enviadas para seção de MDF onde elas passam pelo processo de lascamento.* (193wikipedia)

194 LÁTEX NATURAL (s.m.) – Cada uma de várias emulsões, em água, de borracha sintética ou de plástico, obtidas por polimerização e usadas em tintas, em revestimentos (de papel, *p ex*) e em adesivos. (Michaelis)

NATURAL LATEX (n.) – Later, processed natural products were used such as animal protein, resin, <natural latex>. *Mais tarde, eram usados produtos naturais processados como proteína de animal, latex natural.* (194adhesives)

195 LEITOSO (adj.) – Que tem a cor ou a consistência do leite; lácteo; lactescente. (Michaelis)

MILKY (adj.) – The black/brown units I want only come with opaque/milky glass doors, not clear. *As peças que eu quero preta/marron somente vêm com portas de vidro opaca/leitosa, não clara.* (195avforums)

196 LIXA (s.f.) – Produto constituído de um suporte e cola sobre o qual são aglomerados cristais abrasivos que apresentam arestas cortantes, cuja função é retirar o material da superfície onde é atritado. (Glomoma)

SANDPAPER (n.) – <Sandpaper> is to be avoided however, as it leaves residual abrasives in the surface, which will dull knives. *Entretanto, deve-se evitar a lixa, pois ela deixa abrasivos residuais na superfície, que cegará as facas.* (196wikipedia)

197 LIXADEIRA (s.f.) – Máquina utilizada para lixar a madeira por intermédio de uma cinta abrasiva, folha, disco ou banda larga. (Micromamo)

SANDING MACHINE (n.) – MM5413RP Four belt strength <sanding machine>. *Lixadeira (Modelo) MM5413 RP com quatro cintas de força.* (197qdhct)

198 LIXAMENTO (s.m.) – Operação de usinagem por abrasivos destinada a retirar certa quantidade da madeira, a fim de obter uma forma ou uma condição de superfície determinada.

SANDPAPERING (n.) – <Sandpapering> Tips - Sandpaper is an abrasive-coated flexible sheet used in woodworking [...] *Dicas de lixamento – a lixa é uma folha flexível coberta com um abrasivo usada em trabalhos com a madeira [...]* (198onlinetips)

199 LPL (s.m.) – Corresponde a *low pressure laminate* (= “laminado de baixa pressão”). (TIMov)

LOW PRESSURE LAMINATE (n.) – There are <low pressure laminates> with plain or decorative paper on one or both sides. *Há laminados de baixa pressão com papel liso ou decorativo em um ou ambos os lados.* (199panelart)

Varição denominativa: lâmina de baixa pressão. BP;

200 LWBP (s.m.) – Corresponde a *light-weight base paper* (papel de base leve). Fabricado com película celulósica especial de baixa gramatura e livre de delaminação, um componente dos possíveis tipos de FF. (TIMov).

LIGHT-WEIGHT BASE PAPER (n.) – <Light-weight base paper> becoming popular in household electric appliance packaging market. *LWBP (papel de base leve) tornando-se popular no mercado de empacotamento de eletro-domésticos.* (200reportlinker)

201 MADEIRA (s.f.) – Produto proveniente do lenho de vegetais superiores. Utilizada como matéria-prima na indústria do mobiliário de madeira.

WOOD (n.) – Care must be taken when selecting <wood>, especially tropical hardwood, for use as a cutting board as some species contain toxins or allergens. *Cuidados devem ser tomados ao selecionar a madeira, especialmente madeira de lei tropical, para uso em corte de tábuas, pois algumas espécies contêm toxinas ou alérgenos.* (201wikipedia)

Ver: página 18 e 19 para alguns nomes de madeira muito usada.

202 MADEIRA AGLOMERADA (s.f.) – Ver: aglomerado.

203 MADEIRA COMPENSADA (s.f.) – Ver: compensado.

204 MADEIRA RECONSTITUÍDA (s.f.) – Madeira sob a forma de cavacos como matéria-prima mais relevante, como os painéis de madeira aglomerada (particle board), o MDF (medium density fiberboard) e as chapas de fibra ou chapas duras (hardboard). (BNDES)

RECONSTRUCTED WOOD (n.) – [...] the discussion of a chemically <reconstructed wood>, such as paper, is discussed under Sugars, Starches & Cellulose Products. [...] *a discussão de uma madeira reconstituída quimicamente, tais como paper, é discutido em Produtos de Cellulose, Amidos, açúcares.* (204faculty)

205 MATERIAL AUTO-EXTINGUÍVEL (s.m.) – Operação ou resultado de extinguir por si próprio. (TIMov)

SELF-EXTINGUISHABLE MATERIAL (n.) – [...] it has as its object thermostable and <self-extinguishable expanded materials>. [...] *ele tem como seu objeto materiais expandidos auto-extinguíveis e termoestáveis.* (205freepatentsonline)

206 MDF (s.m.) – Chapa de fibras de madeira de média densidade, aglutinadas com resina sintética pelo processo seco, mediante calor e pressão. (Micromamo)

MEDIUM DENSITY FIBERBOARD (n.) – [...] that are typically glued onto core panels (typically, wood particle board or <medium density fiberboard>) to produce flat panels such as doors, tops and panels for cabinets, parquet floors and parts of furniture. [...] *que são tipicamente coladas em painéis de base (geralmente, aglomerado ou MDF) para produzir chapas como para portas, tampos e chapas para armários, pisos e partes de mobília.* (206wikipedia)

207 MDF BRUTO (s.m.) – Ver MDF.

208 MDI (s.m.) – Sigla para a resina metano di-isocianeto

MDI (n.) – <MDI> is reacted with a polyol in the manufacture of polyurethane. *MDI é reagente com um Polioliol na fabricação do poliuretano.* (208wikipedia)

209 MELAMINA (s.f.) – Composto trímico cíclico, sólido, C₃N₃(NH₂)₃, da cianamida, preparado industrialmente pela associação de aldeído fórmico com uréia. É usada principalmente no preparo de resinas sintéticas. (Michaelis).

MELAMINE (n.) – It is composed of many layers of resin-impregnated kraft paper and topped with a decorative layer protected by <melamine>, then compressed and cured with heat to make a hard, durable surface. *É composta de muitas camadas de papel kraft impregnado de resina e coberto com uma camada decorativa protegida pela melamina, então prensada e endurecida com o calor para torná-la uma superfície dura e durável.* (209wikipedia)

210 METALIZADO (adj.) – Propriedade e característica do que sofreu metalização. (Global)

METALLISED (ADJ.) – <Metallised> films are widely used for decorative purposes and food packaging[...] *Filmes metalizados são largamente usados para propósitos decorativos e empacotamento de alimentos [...]* (210wikipedia)

211 MOLDAGEM (s.f.) – Operação ou processo de fazer moldes, fundir. (Global)

MOLDING (n.) – If some glue manages to seep around the outsides of the <molding>, clean it up immediately before it dries and ruins your finish. *Se alguma cola escapar fora da moldagem, limpe-a imediatamente antes que seque e arruíne seu acabamento.* (211onlinetips)

212 MOLHAMENTO (s.m.) – Resultado da ação ou processo de molhar, encharcar. Molhadela, imersão, banho. (Global)

WETTING (N.) – using design of experiments (DOE) techniques and now analysis outside of the DOE will be conducted to test the new hypotheses and advance the knowledge of solder<wetting>. *Usando design das técnicas de experimentos (DOE) e agora análises fora do DOE serão conduzidas para testar as novas hipóteses e avanço do conhecimento do molhamento da solda.* (212ieeexplore)

213 MONTAGEM (s.f.) – Operação de conjugar todas as partes de um móvel. (Micromamo)

ASSEMBLING (n.) – Fearing that they might damage the cabinets, many people still shy away from <assembling> more complicated cabinets. *Temendo que eles possam danificar os armários, muitas pessoas ainda se recusam à montagem de armários mais complicados.* (213 ezinearticles)

214 MORDENTE (s.m.) – Qualquer substância que, combinada com um corante, serve para fixar as cores. (AURE)

MORDANT (n.) – The choice of <mordant> is very important as different mordants can change the final color

significantly. *A escolha do mordente é muito importante, pois mordentes diferentes podem significativamente mudar a cor final.* (214wikipedia)

215 MPUF (s.m.) – Sigla para a resina melamina fenol uréia-formol usada na composição de substrato. (TIMov)

MELAMINE PHENOL UREA FORMALDEHYDE (n.) – [...] but MPUF resulted in dense aggregates at the ends of the polymer branches. [...] *mas a melamina fenol uréia-formol resultou em agregados densos nas pontas dos blocos de polímero.* (215sciencedirect)

216 NC (s.f.) – Sigla de nitrocelulose. Ver: nitrocelulose.

217 NITRO (s.f.) – Forma abreviada de nitrocelulose. Ver: nitrocelulose.

218NITROCELULOSE (s.f.) – Celulose tratada com uma mistura de ácido nítrico e ácido sulfúrico e que a reduz a um estado de pasta, tal como a que se emprega na fabricação do papel. (Michaelis)

NITROCELLULOSE (n.) – It is the raw material in the manufacture of <nitrocellulose> (cellulose nitrate) which was historically used in smokeless gunpowder and as the base material for celluloid used for photographic and movie films until the mid 1930s. *É a material prima na manufatura da nitrocellulose (nitrato de celulose) que foi historicamente usada em pólvora sem fumaça e como material base para celulóide usada para filmes de cinema e fotográfico até os meados de 1930.* (218wikipedia)

219 NIVELAMENTO (s.m.) – Operação que consiste em retirar o excedente de um material de revestimento sobre seu suporte, após a colagem. (Glomoma)

LEVELING (n.) – For <leveling>, take a flat hand file and mount it in a block of wood with a slot cut in it. *Para nivelamento, pegue uma lixa chata de mão e monte-a em um bloco de madeira com uma fenda cortada nela.* (219onlinetips)

220 OLEOSIDADE (s.f.) – Qualidade de oleoso. (Michaelis).

GREASY (n.) GREASITY – Glue remover is an extraction of synthesize of nature and mineral oil, it can be fast and effective to clean the darts of

<greasy>, adhesive and chemical product. *Removedor de cola é um extrato sintético de óleo mineral e natural, pode ser rápido e efetivo para limpar pontos de oleosidade, adesivos e produto químico.* (220sulekhab2b)

221 ONDULAÇÃO (s.f.) – Sequência de elevações e depressões de uma superfície. (Michaelis)

DIMPLING (n.) – [...] analysis of curved surfaces and predicting wrinkling, crimping and <dimpling> of composites [...] [...] *análise de superfícies curvas e previsão de amarrotamento, encrespamento e ondulação de compostos [...]* (221wikipedia)

222 OSB (s.m.) – Chapa produzida de pedaços de madeira relativamente pequenos (em torno de 1mm), com largura e comprimento maiores (entre 10mm e 50mm). É formada por três camadas: nas camadas das superfícies (inferior e superior) as lascas são orientadas no mesmo sentido; na camada interna, a orientação é perpendicular às camadas da superfície, ou aleatória. (Micromamo)

ORIENTED STANDARD BOARD (n.) – <OSB> is an engineered wood product that is made with flakes or large chips of wood. *OSB é um produto engenhado da madeira que é feito com lascas ou cavacos de madeira.* (222lowes)

223 OSB MULTIUSO (s.m.) – Ver: OSB.

224 PAINEL (s.m.) – Peça plena formada por um ou mais materiais (madeiras e subprodutos de madeira) de várias espessuras que serve de matéria-prima para fabricação de móveis. Pode ter acabamento. (Glomoma)

PANEL (n.) BOARD (n.) – The Wood <Panel> Industries Federation is a representative organisation giving voice to the industrial manufacturers in the United Kingdom. *A Federação das indústrias de painel de madeira é uma organização representativa que dá voz aos fabricantes industriais no Reino Unido.* (224wpif)

225 PAINEL DE MADEIRA RECONSTITUÍDA – São denominados de painéis de madeira reconstituída os painéis que utilizam madeira sob a forma de cavacos como matéria-prima mais relevante, como os painéis de madeira aglomerada (particle board), o MDF (medium density fiberboard) e as chapas de fibra ou chapas duras (hardboard). (BNDES)

RECONSTRUCTED WOOD PANEL – [...] made with dyed natural or <reconstructed wood veneers> sealed beneath a tough, protective coating system. [...] *feita de lâmina natural ou painel de madeira reconstituída selada debaixo de um sistema de camada protetora.* (225veneerspecialists)

226 PAINEL PRÉ-CORTADO (s.m.) – Peça plena formada por um ou mais materiais (madeiras e subprodutos de madeira) de várias espessuras, pré-cortada, que serve de matéria-prima para fabricação de móveis. (Glomoma)

PRE-CUT VENEER (n.) – One problem with the <pre-cut veneers>, however, is that they are extremely thin. *Um problema com painéis pré-cortados, entretanto, é que eles são extremamente finos.* (226amherstbulletin.)

227 PÁLETE (s.m.) – Plataforma móvel usada para armazenar e transportar bens num armazém. (Michaelis).

PALLET (n.) – The new Automatic RFP Program allows you, the <pallet> user, to fill out one simple on-line form, specifying your Pallet Requirements. *O novo programa RFP permite a você, usuário de pálete, a preencher um simples formulário on-line, especificando seus pedidos de páletes.* (227pallet-mall)

228 PALLET (s.m.) – Ver: pálete.
Variação denominativa: pálete

229 PAPEL (s.m.) – Material de revestimento, constituído de um papel decorativo, impregnado com uma resina fenólica que colocada sob determinadas condições de temperatura e pressão, funde e adere ao painel antes de polimerizar. (Glomoma)

PAPER (n.) – These include other woods, scrap, recycled <paper>, bamboo, carbon fibers and polymers, steel, glass, forest thinning and sawmill off-cuts. *Isto inclui outras madeiras, restos, papel reciclado, bambu, fibras de*

carbono e polímeros, aço, vidro, fragmentos de floresta, e cepilhos de serraria. (229wikipedia)

230 PAPEL KRAFT (s.m.) – Possui característica técnica multimetálica, atóxica, biodegradável e reciclável, podendo ser utilizada para proteger uma variedade de metais por um período de 2 anos à partir de sua fabricação. (ORVIC)

KRAFT PAPER (n.) – It is composed of many layers of resin-impregnated <kraft paper> and topped with a decorative layer protected by melamine, then compressed and cured with heat to make a hard, durable surface. *É composta de muitas camadas de papel kraft impregnado de resina e coberto com uma camada decorativa protegida pela melamina, então prensada e endurecida com o calor para torná-la uma superfície dura e durável.* (230wikipedia)

231 PARAFUSO (s.m.) – Peça cilíndrica de ferro, aço etc., sulcada em espiral na face externa e destinada a entrar noutra peça chamada *porca*, também sulcada, porém na face interna, de modo que os sulcos correspondem às saliências do parafuso; elemento de fixação que engata os objetos pode também ser definido como um plano inclinado envolvido em torno de um eixo. (Michaelis).

SCREW (n.) – Flat head <screws> are countersunk into the material for a smooth surface area. *Parafusos de cabeça chata são rebaixados dentro do material para uma superfície mais lisa.* (231boltdepot)

232 PARAFUSO AUTO-ATARRAXANTE (s.m.) – Ver: parafuso.

SELF SCREWING BOLTS (n.) – The lid is fixed to the case with <self screwing bolts>. *A tampa é fixada ao estojo com parafusos auto-atarraxantes.* (232cases)

233 PATINADO (adj.) – Efeito de técnica de pintura para acabamento superficial de madeiras como a cerejeira e o freijó, que

são mais porosas. Simula o envelhecimento do móvel ou objeto. (Micromamo)

PATINAED (adj.) – Use in conjunction with Matisse Colours to give an antiqued or <patinaed> effect. *Use em conjunto com cores matrizes para dar um efeito antiquado ou patinado.* (233matisse)

234 PELÍCULA CELULÓSICA PRÉ-IMPREGNADA (s.f.) – Produto originado a partir de fibras de celulose de madeira, algodão, cânhamo, ou de outras fontes, impregnado com uma substância química que muda de cor quando exposto ao calor. (wikipedia)

PRE-IMPREGNATED CELLULOSIC FIBER COAT (n.) – films produced from <cellulosic fiber materials> post- or <pre-impregnated> with an aqueous solution comprising. *Films produzidos de materias de fibra celulósica pós ou pré-impregnados de solução aquosa constituídas.* (234wikipedia)

235 PERFURAÇÃO (s.f.) – Ato ou efeito de perfurar; furo praticado por um perfurador. (Michaelis).

DRILLING (n.) – The delamination in <drilling> of medium density fiberboard (MDF) materials significantly reduces the performance and aesthetical aspects of the final product. *A delaminação na perfuração dos materiais de MDF reduzem significativamente o desempenho e aspectos estéticos do produto final.* (235springerlink)

236PIGMENTAÇÃO (s.f.) – Coloração da pele ou de um tecido por um pigmento. Coloração. (Michaelis).

PIGMENTATION (n.) – The higher <pigmentation> leads to a pre-saturation, which means the adhesive is absorbed by the fleece only slightly. *A pigmentação mais alta leva a uma pré-saturação, que significa que o adesivo é absorvido pela lã só levemente.* (236vitrucom)

237PLACA (s.f.) – Folha de metal, vidro, celulóide, cortiça etc., mais ou menos espessa. (Michaelis)

PLATE (n.) – You can drill and saw MDF <plates> easily. *Você pode furar e serrar placas de MDF facilmente.* (237build-a-pool-bioliard-table)

238PLÁSTICO (s.m.) – Substância orgânica sintética ou semi-sintética, feitos por polimerização ou condensação (polistireno) ou derivados de um material natural por tratamento químico (nitrocelulose), que podem ser moldados, fundidos, passados por fieira ou laminados. (Michaelis)

PLASTIC (n.) – While <plastic> is theoretically a more sanitary material than wood for cutting boards, testing has shown this may not be the case. *Enquanto o plástico é teoricamente um material mais sanitário que a madeira para taboas de carne, testes têm mostrado que não é o caso.* (238wikipedia)

239 PLÁSTICO TERMOENCOLHÍVEL (s.m) – Produto utilizado para embalagens que recebe um plástico que se molda a elas. (TIMov)

THERMOSETTING PLASTIC (n.) – <Thermo-shrink>products can be used for: banding products for promotional offers, labelling consumer goods, labelling packages. *Produtos termoencolhíveis podem ser usados para: embrulhamento de produtos para ofertas promocionais, rotular mercadorias a consumidores, etiquetar pacotes.* (239secomak)

240POLIMENTO (s.m) – Procedimento realizado com o intuito de gerar ou reativar o brilho de quaisquer superfícies. Em geral, toda peça natural ou de manufatura pode ser polida. (wikipedia)

POLISHING (n.) – When conventional grinding or <polishing> methods fail to produce the required results, industry turns to Extrude Hone. *Quando os métodos de polimento e amolação falham em produzir os resultados exigidos, a indústria se volta para Amolador Expulsa.* (240extrudehone)

241POLIMERIZAÇÃO (s.f.) – Processo que consiste na reação entre as moléculas do adesivo, transformando-as em cadeias longas e complexas, mas que promovem colagens estruturais. (TIMov)

POLYMERIZATION (n.) – Many properties of cellulose depend on its degree of <polymerization> or chain length, the

number of glucose units that make up one polymer molecule. *Muitas propriedades da cellulose dependem de seu grau de polimerização ou comprimento da cadeia, o número de unidades de glucose que fabricam uma molécula de polímero.* (241wikipedia)

Ver: crosslinking.

242 POLIURETÂNICO – Ver: poliuretano.

243 POLIURETANO – Polímero que compreende uma cadeia de unidades orgânicas unidas por ligações uretânica, amplamente usado em espumas rígidas e flexíveis, elastômeros duráveis, adesivos, selantes, fibras, vedações, gaxetas, preservativos, carpetes e peças de plástico rígido. (wikipedia)

POLYURETHANE – A <polyurethane>, commonly abbreviated PU, is any polymer consisting of a chain of organic units joined by urethane links. *Um poliuretano, comumente abreviado PU, é qualquer polímero consistindo de uma cadeia de unidades orgânicas unidas por links de uretano.* (243wikipedia)

244 PÓS-FORMADO (adj.) – Ver: postforming.

POST-FORMED (adj.) – <Post-formed> countertop is a readily available product that simplifies installation [...] *Tampo de balcão pós-formado é um produto prontamente disponível que simplifica a instalação [...]* (244workbenchmagazine)

245 PÓS-FORMAGEM – Ver: postforming.

246 POSTFORMING (s.m.) – Tipo de fórmica, laminada plástica decorativa, que pode ser curvada quando aquecida, dando origem a bordas e cantos arredondados. É resistente ao desgaste, às manchas, aos produtos domésticos não abrasivos, à alta temperatura e ao impacto. (Micromamo)

POSTFORMING(n.) – and <postforming> surfaces, including those where it is necessary or desirable [...] *e superfícies postforming vertical, incluindo aquelas onde é necessário ou desejável [...]* (246wilsonartcontract)

247 PP (s.m.) – Sigla de *polipropileno*. (TIMov)

POLYPROPYLENE OR POLYPROPENE (n.) – Surface treatments can be applied to <PP> parts in order to promote adhesion of printing ink and paints.

Tratamentos de superfície podem ser aplicados com PP para promover adesividade da tinta de impressão e tintas. (247wikipedia)

248 PRÉ-CURA (s.f.) – Início indesejado do processo de cura antes do tempo adequado provocado por raios UV do sol. (TIMov)

PRE-CURING (n.) – To successfully post-cure resins, you must eliminate <pre-curing> (premature curing during drying). *Para resinas pós-cura bem sucedidas você tem que eliminar a pré-cura (a cura prematura durante a secagem).* (248moisturecontrols)

249 PREENCHIMENTO DOS POROS – Operação ou processo em que uma espécie de tinta é usada no preparo de superfícies de madeira para preenchimento dos poros. (TIMov)

WOOD FILLER (n.) – Imperfections or nail holes on the surface may be filled using wood putty or pores may be filled using <wood filler>. *Imperfeições ou buracos de pregos na superfície podem ser preenchidos usando uma massa para madeira ou poros podem ser preenchidos usando preenchimento dos poros.* (249minwax)

250PRÉ-FURAÇÃO (s.f.) – Operação e processo (ou agentes desses) que podem ou devem ser executados no fluxo da produção anteriormente a outra etapa. (TIMov)

PRE-DRILLING (n.) – [...] and <pre-drilling> the holes before using an electric screw driver to screw them into the wood. *E fazer a pré-furação antes de usar a parafusadeira elétrica para parafusá-los na madeira.* (250onlinetips)

251PRÉ-FURO (s.m.) – Resultado da operação e processo de furar anteriormente. (TIMov)

PRE-DRILL HOLE (n.) – [...] you can <pre-drill holes> for the molding, saving you time in the long run. *Que você pode fazer pré-furos para a moldagem, economizando tempo pra você no período.* (251onlinetips)

252 PREGO (s.m.) – Instrumento constituído de uma haste metálica com uma das pontas afiada. Usado para unir ou fixar partes de um objeto, é preferencialmente usado em madeira (como artifício de fixação entre duas ou mais partes). (wikipedia)

NAIL (n.) – Pre-drill all your <nail> holes in order to avoid damaging the finish on the moldings. *Pré-fure todos os seus buracos de prego para evitar danificar o acabamento nos moldes,* (252onlinetips)

253 PRENSA (s.f.) – Instrumento manual ou mecânico destinado a comprimir ou pressionar a madeira. (Micromamo)

PRESS (n.) – Then it is cut and continues to the <press>. *Então ela é cortada e segue para a prensa.* (253wikipedia)

254 PRENSA TERMOELÉTRICA (s.f.) – Instrumento manual ou mecânico para chapear peças planas, também sendo possível a execução de peças curvas. (TIMov)

HOT PRESSING (n.) – <Hot pressing> activates the resins and solidifies the panel. *A prensa termoelétrica ativa as resinas e solidifica a chapa.* (254faculty)

255PRENSAGEM (s.f.) – Ato ou operação de prensar. (Michaelis)

PRESSING (n.) – <Pressing> polymerizes the resin and solidifies bonds in the panel. *A prensagem polimeriza a resina e solidifica a cola na chapa.* (255faculty)

256PRÉ-PINTURA (s.f.) – Realizado anteriormente e em preparação para a pintura. (TIMov)

PRE- PAINTING (n.) – [...] and applying a coating layer to the portion of the wustite layer that remains bonded to the base metal substrate of the sheet metal by <pre-painting> the sheet metal. [...] *e aplicar uma demão à porção ferrosa da camada que fica ligada à base de substrato de metal da folha de metal, pela pré-pintura da folha de metal.* (256patentstorm)

257 PRÉ-PRENSA (s.f.) – Realiza uma prensagem preliminar, apenas para diminuição do volume dos painéis (pré-prensagem), processo que é preparatório

para a prensagem final. Equipamentos responsáveis por uma operação ou processo preparatório para outro. (TIMov)

PRE-PRESSING (n.) – <Pre-Pressing> compresses the layers to ensure good glue transfer. *A Pré-prensa comprime as camadas para assegurar boa transferência da cola.* (257faculty)

258 PRINTABILIDADE (s.f.) – Qualidade de algo que é passível de ser impresso. (TIMov)

PRINTABILITY (n.) – Technologists discussed ways to ensure the <printability> of patterns at the 22 nm node, and how to avoid damage to fragile features during cleaning. *Tecnólogos discutiram meios de garantir a printabilidade de modelos no nóculo 22 nm, e como evitar danos que fragilizam funções durante a limpeza.* (258semiconductor)

259 PRODUTO ANTI-ADESIVO (s.m.) – Produto para limpar resíduos de adesivo. (TIMov)

ANTI-ADHESIVE PRODUCT (N.) – The aim of the project has been to achieve product enhancement, specifically to add a transparent and <anti-adhesive> protective coating to[...] *O objetivo deste projeto tem sido alcançar a melhoria do produto, especificamente para adicionar uma camada protetora anti-adesiva ao [...]* (259innovations-report)

260 PRODUTO TAPA-POROS – Ver: tapa-poros.

261 PROTEÇÃO ANTI-CUPIM (s.f.) – Protegido contra a ação de insetos xilófagos (como cupins e brocas). (TIMov)

ANTI-TERMITE PROTECTION (n.) – Termi Guard Wood Preservative is a colorless ready to use <Anti-Termite> formulation for protection and prevention of termite infestation in wood, ply, furniture. *Termi Guard Wood Preservative é uma fórmula incolor, pronto para uso, anti-cupim para proteção e prevenção da infestação de cupim na madeira, lâminas, mobília.* (261aal)

262PS (s.m.) – O poliestireno é um homopolímero resultante da polimerização do monômero de estireno. Trata-se de uma resina do grupo dos termoplásticos, cuja característica reside na sua fácil flexibilidade ou moldabilidade sob a ação do calor. (wikipedia)

POLYSTYRENE (PS) (n.) – <Polystyrene> sometimes abbreviated PS [...] Pure solid polystyrene is a colorless, hard plastic with limited flexibility. *Poliestireno, às vezes abreviado PS [...] Poliestireno sólido puro é um plástico duro, incolor, com flexibilidade limitada.* (262wikipedia)

263 PU (s.m.) – Ver: poliuretano.

264 PVA (s.m.) – Acetato de polivinila ou PVAc é um polímero sintético. Ele é preparado pela polimerização do acetato de vinila. A parcial ou completa hidrólise deste polímero é usada para preparar o álcool de polivinila. (wikipedia)

POLYVINYL ACETATE (PVA) (n.) – PVA is used to make wood glues, as well as other adhesives. *PVA é usado para fazer colas de madeira, bem como outros adesivos.* (264pslc)

265 PVC (adj.) – PVC laminado plástico à base de PVC ou cloreto de polivinila, que tira sua sigla das iniciais do termo em inglês polivynil chloride. (TIMov)

POLIVYNIL CHLORIDE PVC (adj.) – Our comprehensive range of plasticizers for flexible <PVC> offers the right product for every application. *Nossa gama extensiva de plastificadores para PVC flexível oferece o produto certo para cada aplicação.* (265basf)

266 RASPAGEM (s.f.) – Ação ou efeito de raspar, plainar a madeira. (TIMov)

SCRAPING (n.) – <Scraping> produces a cleaner surface than sanding. *Raspagem produz uma superfície mais clara do que lixar.* (266wikipedia)

267 REBAIXO (s.m.) – O prefixo re- acrescenta a idéia de intensidade ou reforço, resultado da operação de ser tornado mais baixo. (TIMov)

RABBET (n.) – a <rabbet> is two-sided and open to the edge or end of the surface into which it is cut. *Um rebaixo tem dois lados e abre para a ponta e final da superfície na qual ele é cortado.* (267wikipedia)

268 REBARBA (s.f.) – Parte saliente na seção de corte de uma peça, aspereza numa superfície qualquer depois de desbastada. (wikipedia)

BURR (n.) – <Burrs> are generally unwanted material remaining after a machining operation such as grinding, drilling, milling, or turning. *Rebarbas são geralmente materiais indesejáveis resultantes de uma operação de maquinário tais como, moer, furar, serrilar ou dobrar.* (268wikipedia)

269 REBOBINADEIRA (s.f.) – Máquina que faz a operação de rebobinagem, ou seja, a bobinagem, o enrolamento de material em bobinas. (TIMov)

WINDING FRAME (n.) – The <winding frame> includes a damping apparatus for opposing unscheduled swing movements of the winding frame during regular winding of a filament onto the winding core. *A rebobinadeira inclui um dispositivo úmido para se opor a movimentos de balanço não programados na rebobinadeira durante o giro regular de um filamento no núcleo do giro.* (269freepatentsonline)

270 RECONSTITUÍDA (adj.) – Propriedade/qualidade do que é recomposta, restabelecida, que recebe nova estrutura. (Global)

RECONSTRUCTED – <Reconstructed> wood products, such as medium density fiberboard and chipboard, are, together with solid wood, the main raw materials in the furniture industry. *Produtos de madeira reconstituída, tais como MDF e prancha, são juntas com madeira sólida, as principais matérias primas na indústria moveleira.* (270wikipedia)

271 RECORTE (s.m.) – Fazer recortes em; cortar, acompanhando modelos ou talhando figuras diversas. (Michaelis)

CUTTING (n.) – <Cutting> also describes the action of a saw which removes material in the process of cutting. *Recorte também descreve a ação de uma serra que remove material no processo de corte.* (271wikipedia)

272 RECOZIMENTO (s.m.) – Tratamento térmico utilizado em peças de aço ou outros materiais, que consiste em um aquecimento num forno a uma temperatura adequada e um resfriamento lento, normalmente no interior do próprio forno usado para o aquecimento, desligado. (wikipedia)

ANNEALING (n.) – The <annealing> cycle also includes cooling down slow enough so as to not allow too much stress to build back up. *O ciclo de recozimento também inclui o resfriamento lento o suficiente para não permitir muito stress no retorno do molde.* (272arrowsprings)

273 REENVERNIZAMENTO – Propriedade/qualidade de algo que é passível de nova envernização. (TIMov)

REVARNISHING (adj.) – It has been dry stored and is ready to sail. It has no rot but could do with a bit of out-of-season maintenance (mainly <revarnishing> painting). *Foi guardado seco e está pronto para velejar. Não tem corrosão, mas ficaria bom com uma manutenção eventual (principalmente reenvernizamento/pintura)* (273cvrda)

274 REENVERNIZÁVEL (adj.) – Ver: reenvernizamento.

275 REFLORESTADO (adj.) – Propriedade ou qualidade do que sofreu replantio de árvores em lugar onde fora derrubada floresta virgem. (Michaelis)

REFORESTED (adj.) – [...] due to man's negligence, violent fires destroyed a significant number of trees, although some areas were <reforested>. [...] *devido à negligência do homem, fogos violentos destruíram um número significativo de árvores, embora algumas áreas foram reflorestadas.* (275wikipedia)

276 REFLORESTAMENTO (s.m.) – Implantação de florestas em áreas naturalmente florestais que, por ação antrópica ou natural perderam suas características. (wikipedia)

REFORESTING (n.) – This document deals with efforts aimed at <reforesting> large areas of degraded lands *Este documento trata dos esforços direcionados ao reflorestamento de grandes áreas de terras devastadas.* (276eric)

277 RE-INSPEÇÃO (s.f.) – Ato ou efeito de inspecionar novamente. (TIMov)

REINSPECTION (n.) – All interior trim and moulding sold as conforming to this standard is subject to <reinspection> in the condition as received. *Toda moldagem e corte interior vendido em conformidade com este padrão está sujeito a reinspecção da condição recebida.* (277glenoaklumber)

278REJUNTAMENTO (s.m.) – Ação ou efeito de rejuntar. (Michaelis)

JOINERY (n.) – Joinery is a part of woodworking that involves joining together pieces of wood, to create furniture, structures, toys, and other items. *Rejuntamento é a parte do trabalho na madeira que une peças de madeira, para criar mobília, estruturas, brinquedos e outros itens.* (278wikipedia)

279 REPETIBILIDADE (s.f.) – Propriedade/qualidade de algo que é passível de repetição, repetível. (TIMov)

REPEATIBILITY (n.) – This variability may be expressed as measurement <repeatability> and reproducibility. *Esta variabilidade pode ser expressa como medida de repetibilidade e reprodutibilidade.* (279patentstorm.)

280 RESFRIAMENTO (s.m.) – Período de tempo necessário para resfriar a madeira após a secagem e antes de iniciar a usinagem. (Glomoma)

COOLING (n.) – It was observed that for a sufficiently thick adhesive film the <cooling> was slowed down by heat transfer to the wood. *Foi observado que para um filme adesivo suficientemente grosso o resfriamento era diminuído pela transferência de calor para a madeira.* (280ingentaconnect)

281 RESINA (s.f.) – Combinação natural de substâncias resinosas e óleos essenciais existentes nas coníferas, com função protetiva cicatricial. (Glomoma)

RESIN (n.) – Phenolics are the result of polymerization between <resin> and a base material that can be paper, glass or cotton. *Os fenólicos são o resultado e polimerização entre resina e um material de base que pode ser papel, vidro ou algodão.* (281wikipedia)

282 RESINA TERMOESTÁVEL (s.f.) – Poliuretano usado para fabricar espuma, tanto rígido como flexível; família de resinas produzidas reagindo diisocianato com substâncias orgânicas contendo dois ou mais hidrogênios para formar polímeros com grupos de isocianato livres. Estes grupos, sob a influência do calor ou de certos catalizadores, reagirão entre si ou com a água, glicols, etc, para formar um outro material termoestável.

THERMOSET RESIN (n.) – BT-Epoxy belongs to the group of <thermoset resins> used in printed circuit boards (PCB's). *Epoxi –BT pretence ao grupo de resinas termoestáveis usadas em placas de circuito impressas.* (282wikipedia)

283RESINOSA (adj.) – Com aspecto de resina; resiniforme; de colorido amarelo-pardacento claro; diz-se do vegetal coberto de resina ou de substância semelhante a esta. (Michaelis)

RESINOUS (adj.) – There are <resinous> wood plants nearly everywhere in the world. *Há plantas de madeira resinosa em quase toda a parte do mundo.* (283economy-point.)

284 RESISTÊNCIA INTERMOLECULAR (s.f.) – Resistência interna final de um produto adesivo depois de solidificado ou curado. (TIMov)

INTERMOLECULAR RESISTANCE (n.) – [...] the <intermolecular resistance> is treated in a composite framework where the crystalline and amorphous phases are considered as two separate resistances coupled. [...] a

resistência intermolecular é tratada em uma estrutura de composto onde as fases cristalinas e amorfas são consideradas como dois pares de resistências separadas. (284sciencedirect)

285 RESSECAMENTO (s.m.) – Ato ou efeito de secar excessivamente. (TIMov)

DRYING (n.) – Usually the wood is sawn prior to the <drying> process, but not always (i.e. drying the whole log). *Geralmente a madeira é serrada antes do processo de secagem, mas nem sempre (isto é, secar a tora inteira)* (285wikipedia)

286 RETARDADOR (adj.) – Que retarda; aquele que retarda; qualquer dispositivo ou mecanismo que retarda uma ação ou uma operação. (Michaelis)

RETARDERS (adj.) – <Retarders> are used to slow the chemical hardening of plastic materials such as wallboard, concrete, and adhesives. *Retardadores são usados para atrasar o endurecimento de materiais plásticos tais como papéis de parede, concreto, e adesivos.* (286wikipedia)

287 RETICULAÇÃO (s.f.) – Processo que ocorre quando cadeias poliméricas lineares ou ramificadas são interligadas por ligações covalentes, um processo conhecido como crosslinking ou ligação cruzada, ou seja, ligações entre moléculas lineares produzindo polímeros tridimensionais com alta massa molar. (wikipedia)

RETICULATION (n.) – [...] security systems, home entertainment systems, air conditioning systems, floor heating systems, <reticulation> systems, curtains and blinds. [...] *sistemas de segurança, sistemas de entretenimento caseiros, sistemas de ar-condicionado, sistemas de aquecimento, sistemas de reticulação, cortinas e persianas.* (287infolink)

288 RETIFICAÇÃO (s.f.) – Ato ou efeito de retificar; alinhamento, emenda ou correção do que não está certo ou é defeituoso. (Michaelis)

RECTIFICATION (n.) – The highest order of rectification creates the dual polytope. A <rectification> truncates edges to points. A ordem mais alta de retificação cria um duplo polítope. *Uma retificação estende as beiradas ao ponto.* (288wikipedia)

289 REVESTIMENTO (s.m.) – Colocação de lâmina de madeira como acabamentos sobre uma superfície de madeira tosca. (Micromamo)

COATING (n.) OVERLAY (n.) – The most common polymers used in industrial <coatings> are polyurethane, epoxy and moisture cure urethane. *Os polímeros mais comuns usados nas coberturas industriais são poliuretano, epóxi e mistura uretano para cura.* (289wikipedia)

290 REVISORA (s.f.) – Que revê; aquele que revê provas tipográficas ou originais que se destinam à composição; revedor. (Michaelis)

REVISER (n.) – Use <reviser> to make automatic revisions; *Use revisora para fazer revisões automáticas.* (290vendio)

291 RISCADOR (s.m.) – Componente da serra circular, da esquadrejadeira ou da seccionadora destinado a abrir sulcos no lado inferior da peça de madeira e no sentido do avanço desta, impedindo que haja lasqueamento da superfície que será serrada. (wikipedia)

SPLITTER (n.) – Many saws now come with manufactured <splitters> (or they're available as an accessory). *Muitas serras vêm agora com riscadores fabricados (ou eles estão disponíveis como um acessório).* (291woodworkingtips)

292 ROLO ESPATULADOR (s.m.) – Máquina que aplica por meio de rolo, produtos de base com alto teor de sólidos tais como fundos, monopoliésteres e melamínicos. Constitui-se de três rolos: aplicador, dosador e alisador. (Glomoma)

PINCH ROLLER (n.) – Suitable for postforming and flat work. Needs only a <pinch roller>; cold pressing not required. *Apropriado para pós formagem e trabalho raso. Precisa somente de um rolo espatulador, prensa à frio não necessária.* (292wilsonartadhesives)

293 ROTOGRAVURA (s.f.) – Processo de impressão em que a tinta é aplicada em papéis especiais com um cilindro gravado em baixo relevo. Esse cilindro mergulha na tinta e, ao completar a revolução, transfere a tinta de suas cavidades para o papel de forma contínua. (TIMov)

ROTOGRAVURE (n.) – <Rotogravure>, printing process based on the use of intaglio plates created by photographic processes. *Rotogravura, processo de impressão baseado no uso de placas com tipo entalhado criadas por processos fotográficos.* (293babylon)

294 SANFORIZAÇÃO (s.f.) – Operação ou processo de encolhimento mecânico do tecido no sentido do comprimento. (Babylon)

SANFORIZATION (n.) – <Sanforization> is a process of treatment used for cotton fabrics mainly and most textiles made from natural or chemical fibres. *Sanforização é um processo de tratamento usado principalmente para tecidos de algodão e a maioria dos Têxteis feitos de fibras químicas e naturais.* (294wikipedia)

295 SARRAFO DE MADEIRA (s.m.) – Peça de madeira com topo de dimensões reduzidas, porém sem diferença marcante entre a largura e a espessura. (Micromamo)

WOOD STRIP (n.) – A multipurpose woodworking machine for processing <wood strips> such as flooring and molding. *Uma máquina multiuso para trabalhos em madeira para o processamento de sarrafos de madeira tais como assoalho e moldagem.* (295freepatentsonline)

296 SATURAÇÃO (s.f.) – Resultado obtido por impressão por rotogravura, com tintas especialmente desenvolvidas para essa finalidade. (TIMov)

IMPREGNATION (n.) – Many catalyst types are produced by <impregnation>. *Muitos tipos de catalizadores são produzidos por saturação.* (296ukrainebiz)

297 SECAGEM (s.f.) – Processo de redução do teor de umidade da madeira. (Micromamo)

DRYING (n.) – After this <drying> period the board goes through a “Pendistor” process [...] *Depois desse período de secagem a prancha passa pelo processo Pendistor que [...]* (297wikipedia)

298 SELADOR (s.m.) – Ver: seladora.

299 SELADORA (s.f.) – Produto utilizado com a finalidade de vedar os poros de uma superfície, preparando-a para receber acabamento compatível com ele próprio. (Glomoma)

SEALANT (n.) – Lastly, you will be applying a weatherproof finish or <sealant> to the wood decking. *Por ultimo você aplicará um acabamento à prova de clima ou seladora no tablado de madeira.* (299onlinetips)

300 SEPARADOR (s.m.) – Qualquer coisa que fica entre outras, com a finalidade exclusiva de separá-las. (Michaelis)

SEPARATOR (n.) – Vapor-liquid <separators> are very widely used in a great many industries and applications. *Separadores de líquido/vapor são amplamente usadas em grandes indústrias e aplicações.* (300wikipedia)

301 SERRA (s.f.) – Instrumento cortante que tem como peça principal uma lâmina ou um disco dentado de aço. (Micromamo)

SAW (n.) – Smaller teeth are better for hardwoods, larger for softwoods, which have less resistance to the <saw> and therefore produce more sawdust. *Dentes menores são melhores para madeira de lei, os maiores para madeiras mais leves, que têm menos resistência para a serra e, portanto, produz mais serragem.* (301onlinetips)

302 SERRAGEM (s.f.) – Pó de finas partículas que sai da madeira ao ser cortada, serrada. Operação de corte da madeira. (Glomoma)

SAWDUST (n.) – Smaller teeth are better for hardwoods, larger for softwoods, which have less resistance to the saw and therefore produce more <sawdust>. *Dentes menores são melhores para madeira de lei, os maiores para madeiras mais leves, que têm menos resistência para a serra e, portanto, produz mais serragem.* (302onlinetips)

303 SH (adj.) – Sigla das iniciais do termo em alemão *Säure Härtung* (= “endurecimento com acidez”). Processo pelo qual produtos de acabamento (por exemplo, tintas) são catalisados por ácido. (TIMov)

SH (adj.) – 721 <SH> provides mechanical properties rivaling those of 737 SH at a reduced cost. *721 SH fornece propriedades mecânicas competindo com aquelas do 737 SH a um custo reduzido.* (303machinedesign)

304 SOFTFORMING (adj.) – Estrangeirismo denotando a formagem de laminado termo-moldável, que permite a operação de moldagem pelo uso de equipamento apropriado, por meio de processo térmico. (TIMov)

SOFTFORMING (adj.) – The new scope for creative edge design, especially with <softforming> profiles, and the growing number of different materials used in furniture production [...] *A nova gama de design de canto, especialmente com perfis softforming e o número crescente de materiais diferentes usados na produção de mobília [...]* (304atel-international)

305 SOLIDIFICAÇÃO – Endurecimento resultado da cura ou secagem de adesivos, com o acréscimo de propriedades de coesão. (TIMov)

SOLIDIFICATION – Depending upon the nature of the matrix material, this melding event can occur in various ways such as chemical polymerization or <solidification> from the melted state. *Dependendo da natureza do material principal, esta ocorrência de fundição pode acontecer de várias maneiras como*

polimerização química ou solidificação do estado de fundição. (305wikipedia)

306SOLVENTE (s.m.) – Líquido capaz de dissolver um bom número de substâncias, liberando sólidos de seu estado confinado. (TIMov)

SOLVENT (n.) – Texwood does not use rainforest woods or any <solvents> that pollute the air. *Texwood não usa madeiras de floresta tropical ou qualquer solvente que polua o ar.* (306biz2bizonline)

307 TAMANHOS-PADRÃO (adj.) – Propriedade do que é pré-fixado, pré-determinado. (TIMov)

STANDARD SIZES (adj.) – Finished lumber is supplied in <standard sizes>, mostly for the construction industry. *Madeira acabada é fornecida em tamanhos-padrão, a maioria para a indústria da construção.* (307wikipedia)

308 TAPA-POROS (s.m.) – Material utilizado para preencher os poros ou fendas da madeira, produzindo uma película contínua e espessa que, depois de seca e lixada, proporciona uma superfície lisa e uniforme. (Glomoma)

WOOD PUTTY (n.) – <Wood putty>, also called plastic wood, is a substance used to fill imperfections, nail holes in wood prior to finishing. *Tapa-poros, também chamado de madeira plástica, é uma substância usada para preencher imperfeições, buracos de pregos na madeira antes do acabamento.* (308wikipedia)

309 TENSOR (s.m.) – Que estende qualquer membro ou órgão. (Michaelis)

TENSOR (n.) – In the case of linear viscosity, the viscous force will be a function of the Jacobian <tensor> alone. *Em caso de viscosidade, a força do visco será sozinha uma função do tensor Jacobiano.* (309wikipedia)

310 TERMOFORMAGEM – Processo ou operação de formação pelo calor que possibilita revestir altos e baixos relevos e dar acabamento arredondado às bordas. (TIMov)

THERMOFORMING – Many <thermoforming> companies do not extrude their own plastic sheet, but rather purchase it in roll-wound form for running on their forming equipment. *Muitas empresas de termoformagem não*

extrudam sua própria chapa plástica, mas antes compram-na em forma de rolo para funcionar em seu equipamento de formagem. (310wikipedia)

311 TÍNER – Solvente usado para diminuir a viscosidade de tintas; líquido volátil usado para dissolver pintura; afixador, diluidor. (TIMov)

THINNER – A paint <thinner> is a solvent used to thin oil-based paints. *Um tiner para tinta é um solvente usado para afinar as tintas à base de óleo.* (311wikipedia)

312 TINGIDOR (s.m.) – Corante que serve para modificar a tonalidade original da madeira e realçar suas veias. (Glomoma)

STAIN (n.) – Semitransparent <stains> are generally not satisfactory on overlaid panels or on panels with synthetic patches. *Tingidores semitransparentes não são geralmente satisfatórios em painéis de capas ou em painéis com aplicações sintéticas.* (312cecontracosta)

313 TINGIMENTO (s.m.) – um processo químico da modificação de cor [...] através da aplicação de matérias coradas, através de uma solução ou dispersão. (Michaelis)

DYEING (n.) – <dyeing> has been carried out for over 5000 years. *Tingimento tem sido feito há cerca de 5000 anos.* (313wikipedia)

314 TINTA (s.f.) – Líquido colorido usado para escrever, imprimir, pintar ou tingir. (Michaelis)

DYE (N.) – The <dye> is generally applied in an aqueous solution, and may require a mordant to improve the fastness of the dye on the fiber. *A tinta é geralmente aplicada a uma solução aquosa e pode requerer um mordente para melhorar a rapidez da tinta na fibra.* (314wikipedia)

315 TINTOMÉTRICO (adj.) – Denominação de um sistema de mistura de tintas básicas e corantes realizado com o auxílio de recursos computacionais. (TIMov)

TINTOMETRIC (adj.) – Stain Mix is an innovative <tintometric> system, greatly appreciated as it offers a real and simple solution to the problems of staining wood [...] *Mix Corante é um sistema tintométrico inovador, grandemente apreciado pois le oferece uma solução real e simples para o problema do tingimento da madeira [...]* (315graggspaint)

316 TORNEADA (adj.) – Resultado obtido pelo processo de toronar peças de forma contínua, centrando-se a tora em um torno e girando-a sobre o seu eixo contra uma faca. (Micromamo)

TURNED (adj.) – His <turned> wood pieces would be coated with a clear finish that would be as smooth as glass. *Suas peças de madeira torneada seriam cobertas com um acabamento claro que ficaria tão liso quanto vidro.* (316wikipedia)

317 TRABALHABILIDADE (s.f.) – Propriedade/qualidade de ser trabalhável. (Michaelis)

WORKABILITY (n.) – To decrease viscosity and thus to facilitate the <workability> and administration, triethyl citrate (TEC) in a concentration of 30% was employed. *Para diminuir viscosidade e, portanto facilitar a trabalhabilidade e administração, citrato de trietil (TEC) numa concentração de 30% foi empregado.* (317ncbi)

318 TRATAMENTO (s.m.) – Aplicação de preservativos para conservação, efetuado em madeira previamente seca. (Micromamo)

TREATMENT (n.) – The interior is made from select fir wood that undergoes degreasing, drying and organic sorting <treatment>. *O interior é feito de madeira de pinho selecionada que passa por remoção do óleo, secagem e tratamento de distribuição orgânica.* (318alibaba)

319 TÚNEL DE CURA UV – Local onde se processa a cura dos produtos formulados com resinas específicas, obtida através da exposição à luz

ultravioleta. Esses produtos são pré-incorporados à agentes de endurecimentos ou fotoiniciadores, que desencadeiam o processo fotoquímico. (TIMov)

UV Curing tunnel – The <UV curing tunnel> allows instant 360 degree polymerization of photosensitive coatings on wood. *O tunnel de cura UV permite polimerização instantânea 360 graus das coberturas fotosensíveis em madeira.* (319dellevedove)

320 UMIDIFICADOR (s.m.) – Que umidifica; aparelho que produz umidificação; pulverizador que transmite ao papel a umidade necessária. (Babylon)

HUMIDIFIER (n.) – [...] the <humidifier> stops humidifying the area it is in and the water in the tank remains at the same level. [...] *o umidificador para de umidificar a área em que está e a água no tanque permanece no mesmo nível.* (320wikipedia)

321 USINAGEM – o corte mecânico com conformação de metal ou outros materiais. (wikipedia)

MILLING – [...] the <milling> operation involves movement of the rotating cutter sideways as well as 'in and out'. [...] *a operação de usinagem envolve movimento da serra dos lados bem como para dentro e para fora.* (321wikipedia)

322 UV Ultra-violeta (adj.) – Radiação eletromagnética ou os raios ultravioletas que na indústria moveleira são usados para a aceleração da polimerização de certos compostos. (wikipedia)

UV (adj.) – Produce a various type of super wide format inkjet printer based on <UV> polimerization inks technology. *Produzem um tipo de super impressora a jato de tinta baseada em tintas de polimerização com a tecnologia UV.* (322wikipedia)

323 VEDAÇÃO (s.f.) – Ato ou efeito de vedar; veda. Coisa que veda. (Global)

SEALANT (n.) – Worldwide, the adhesive and <sealant> market grew 3% in 2003 over 2002 in spite of the economic

recession affecting industrialized markets [...] *Por todo mundo, o mercado de adesivos e vedação cresceu 3% em 2003 em relação a 2002 apesar da recessão econômica que afeta os mercados industrializados [...]* (323adhesivesmag)

324 VERNIZ MELAMINO-ACRÍLICO (s.m.) – Produto incolor pigmentado ou tingido que se destina a dar o acabamento final do móvel. (Glomoma)

ACRYLIC VARNISH (n.) – <Acrylic varnish> should be applied using an isolation coat (a permanent, protective barrier between the painting and the varnish). *O verniz acrílico deve ser aplicado usando uma camada de isolamento (uma barreira permanente, protetora entre a pintura e o verniz).* (324wikipedia)

325VERNIZ ULTRA-VIOLETA (s.m.) – Produto incolor pigmentado ou tingido, de engenharia química, utilizado na composição, na preparação ou no acabamento dos substratos. (TIMov)

ULTRA VIOLET VARNISHING (n.) – <Ultra violet varnishing> is a process for achieving an even more striking type of coating on your printed material. *Verniz ultravioleta é um processo para realizar um tipo de cobertura ainda mais notável no seu material gravado.* (325printingdirect)

326 VIBRADOR (s.m.) – Equipamento utilizado para vibrar algo. Na indústria é usado no preparo de misturas, transporte de materiais, acionamento de peneiras. (wikipedia)

VIBRATOR (n.) – <Vibrators> are used in many different industrial applications both as components and as individual pieces of equipment. *Vibradores são usados em aplicações industriais bem diferentes ambos como componentes e peças de equipamento individual.* (326wikipedia)

327 VÍDIA (adj.) – Metal, massa compacta extremamente dura e tenaz obtida por sinterização de carboneto de metal raro (esp. tungstênio, wolfrâmio ou titânio) com ferro, cobalto, níquel ou outro ligante resistente ao desgaste, us. para usinagens a alta velocidade sob a forma de pastilhas, que se fixam ou se soldam ao corpo da ferramenta como dentes e da qual constituem a parte cortante. (Houaiss)

WIDIA (adj.) – <WIDIA> is the protected name of a hard metal which was previously manufactured and developed by the Fried. Krupp WIDIA factory

in Essen. *Vidia é o nome protegido de um metal duro que foi anteriormente fabricado e desenvolvido pela Fábrica Fried Krupp Widia em Essen.* (327diener-gmbh)

328 VIDRO – O vidro é uma substância inorgânica, homogênea e amorfa, obtida através do resfriamento de uma massa líquida a base de sílica. (wikipedia)

GLASS – Additionally, if used incorrectly, <glass> can break or chip itself, introducing glass to the food. *Adicionalmente, se usado incorretamente, o vidro pode quebrar ou lascarse, introduzindo vidro à comida.* (328wikipedia)

329 VULCANIZAÇÃO (s.f.) – Operação ou processo de calcinar; incorporar pequena quantidade de enxofre à borracha, para torná-la mais resistente e durável. (Global)

VULCANISATION (n.) – <Vulcanisation> is the process by which rubber molecules (polymers or macromolecules made of repeating units or monomers called isoprene) are cross-linked [...] *Vulcanização é o processo pelo qual moléculas de borracha (polímeros ou macro moléculas feitas de unidades de repetição ou monômeros chamados isopreno) são polimerizados[...]* (329science.jrank)

330WIDIA – Ver vídia

5.4 ÍNDICE DAS REFERÊNCIAS DAS FONTES DE CONTEXTUALIZAÇÕES

- 1 Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Grinding_machine>. Acesso em: 20 jan. 2009.
- 2 Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Acrylonitrile_butadiene_styrene>. Acesso em: 5 out. 2008.
- 3 Disponível em: <<http://www.taunton.com/finewoodworking/SkillsAndTechniques/SkillsAndTechniquesAllAbout.aspx?id=2944>>. Acesso em: 12 nov. 2008.
- 4 Disponível em: <<http://www.querycat.com/faq/aabcd74d8c54255d20f9e871306b3711>>. Acesso em: 12 nov. 2008.
- 5 Disponível em: <http://findarticles.com/p/articles/mi_m3156/is_5_105/ai_n25029298/pg_1?tag=artBody:coll>. Acesso em: 12 nov. 2008.
- 6 Disponível em: <http://www.ehow.com/how_4687920_marble-faux-finish.html>. Acesso em 2 dez. 2008.
- 7 Disponível em: <<http://www.spencerinteriors.ca/viccarbe.html>>. Acesso em: 13 dez. 2008.
- 8 Disponível em: <<http://astro.umsystem.edu/atm/ARCHIVES/OCT01/msg1547>>. Acesso em: 20 out. 2008.
- 9 Disponível em: <http://www.wikipedia.org/wiki/Cutting_board>. Acesso em: 19 out. 2008.
- 10 Disponível em: <<http://www.specialchem4adhesives.com/tc/aliphatic-polyisocyanates/index.aspx?id=adhesion-substrates>>. Acesso em: 5 out. 2008.
- 11 Disponível em: <<http://en.wikipedia.org/wiki/Adhesive>>. Acesso em: 22 out. 2008.
- 12 Disponível em: <<http://en.wikipedia.org/wiki/Cellulose>>. Acesso em: 20 out. 2008.
- 13 Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Label#Adhesive_types>. Acesso em: 15 out. 2008.
- 14 Disponível em: <http://material-handling.globalspec.com/LearnMore/Materials_Chemicals/Adhesives/Acrylic_Methacrylate_Adhesives>. Acesso em: 22 out. 2008.
- 15 Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Animal_glue>. Acesso em: 11 out. 2008.
- 16 Disponível em: <http://www.dyna-techadhesives.com/dynatech/dynatech/files/flextac_7441_product_information_sheet.pdf>. Acesso em: 2 dez. 2008.
- 17 Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Medium_density_overlay_panel>. Acesso em: 19 ago. 2008.
- 18 Disponível em: <<http://catalogs.indiamart.com/products/hot-melt-adhesives.html>>. Acesso em: 19 ago. 2008.
- 19 Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Polyvinyl_acetate>. Acesso em: 8 out. 2008.
- 20 Disponível em: <http://www.woodweb.com/knowledge_base/Glue_Choices_for_Applying_Veneers.html>. Acesso em: 11 out. 2008.
- 21 Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Animal_glue>. Acesso em: 11 out. 2008.
- 22 Disponível em: <<http://www.speedylook.com/Thermohardening.html>>. Acesso em: 22 out. 2008.

- 23 Disponível em: <<http://catalogs.indiamart.com/products/lamination-adhesive.html>>. Acesso em: 12 out. 2008.
- 24 Disponível em: <<http://www.wilsonartcontract.com/tfm>>. Acesso em: 13 out. 2008.
- 25 Disponível em: <<http://en.wikipedia.org/wiki/Adhesive>>. Acesso em: 22 out. 2008.
- 26 Disponível em: <http://www.woodweb.com/knowledge_base/Glue_Choices_for_Applying_Veneers.html>. Acesso em: 2 dez. 2008.
- 27 Disponível em: <http://www.bostik-amer.com/upload/download/brochure_4.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2008.
- 28 Disponível em: <http://en.allexperts.com/q/Cabinets-Furniture-Woodworks-1468/2008/3/_Satin-paint-additive.htm>. Acesso em: 8 out. 2008.
- 29 Disponível em: <http://www.icaspa.com/web/upload_area/brochure/2/Iridea%20Range%20interiors.pdf?PHPSESSID=1074ccbaf206f45d00b3d75aa17e015>. Acesso em: 19 ago. 2008.
- 30 Disponível em: <<http://www.lcwoodworkers.com/images/Archive/WW200406.pdf>>. Acesso em
- 31 Disponível em: <<http://www.onlinetips.org/sharpening-hand-saws>>. Acesso em: 22 out. 2008.
- 32 Disponível em: <http://www.lowes.com/lowes/lkn?action=howTo&p=Build/_OSBMDFPart.html#2>. Acesso em: 5 jan. 2009.
- 33 Disponível em: <<http://www.patentstorm.us/patents/6679387/description.html>>. Acesso em: 13 jul. 2008.
- 34 Disponível em: <http://publications.cirad.fr/une_notice.php?dk=538424>. Acesso em: 9 jan. 2009.
- 35 Disponível em: <http://www.fixya.com/support/t1241519-planer_not_feeding_wood_without_manual>. Acesso em: 10 jan. 2009.
- 36 Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Smoothing_plane>. Acesso em: 10 jan. 2009.
- 37 Disponível em: <<http://www.infoexport.gc.ca/iei/ieiSmartViewer.jsp?did=8428&sitid=138>>. Acesso em: 10 jan. 2009.
- 38 Disponível em: <<http://www.ruthannzaroff.com/mirkwooddesigns/hexbox.htm>>. Acesso em: 10 jan. 2009.
- 39 Disponível em: <<http://www.bayareawindowpros.com/blog/entry-doors-short-guide-to-entry-doors.htm>>. Acesso em: 10 jan. 2009.
- 40 Disponível em: <<http://en.wikipedia.org/wiki/Polyurethane#Varnish>>. Acesso em: 7 out. 2008.
- 42 Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Composite_material>. Acesso em: 10 jan. 2009.
- 43 Disponível em: <<http://simple.wikipedia.org/wiki/Starch>>. Acesso em: 10 jan. 2009.
- 44 Disponível em: <<http://www.pcepoxy.com/concrete.asp>>. Acesso em: 10 jan. 2009.
- 45 Disponível em: <<http://www.sleighbeds.com/accessory-furniture/vanities/isabellavanitywithtiltingmirrorbyyoungamerica.cfm>>. Acesso em: 13 jun. 2008.
- 46 Disponível em: <<http://www.wilsonartadhesives.com/products/adhesives>>. Acesso em: 7 out. 2008.
- 47 Disponível em: <<http://www.p2pays.org/ref/01/00418.pdf>>. Acesso em: 12 jan. 2009.

- 48 Disponível em: <<http://www.onlinetips.org/Air-Conditioning>>. Acesso em: 7 out. 2008.
- 49 Disponível em: <<http://en.wikipedia.org/wiki/Adhesive>>. Acesso em: 22 out. 2008.
- 50 Disponível em: <<http://www.onlinetips.org/sharpening-hand-saws>>. Acesso em: 22 out. 2008.
- 51 Disponível em: <<http://en.cikel.com.br/services/>>. Acesso em: 12 jan. 2009.
- 52 Disponível em: <<http://en.wikipedia.org/wiki/Drawer>>. Acesso em: 12 jan. 2009.
- 53 Disponível em: <http://www.dahle.com/rolling_trimmers.htm>. Acesso em: 12 jan. 2009.
- 54 Disponível em: <<http://en.wikipedia.org/wiki/Leather>>. Acesso em: 12 jan. 2009
- 55 Disponível em: <<http://www.thelaminexgroup.co.nz/product-info.aspx?product=24>>. Acesso em: 12 jan. 2009.
- 56 Disponível em: <<http://www.luxorama.com/cabinetspecifications.html>>. Acesso em: 13 jan. 2009.
- 57 Disponível em: <<http://www.paintsource.net/pages/solutions/caulking.htm>>. Acesso em: 13 jan. 2009.
- 58 Disponível em: <<http://www.nischain.com/Load-Testing-of-Overhead-Hoisting-System.id.155.htm>>. Acesso em: 5 jan. 2009.
- 59 Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Casein_paint>. Acesso em: 19 ago. 2008.
- 60 Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Cellulosic_ethanol>. Acesso em: 20 out. 2008.
- 61 Disponível em: <[http://en.wikipedia.org/wiki/Veneer_\(wood\)](http://en.wikipedia.org/wiki/Veneer_(wood))>. Acesso em: 14 out. 2008.
- 62 Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Wood_veneer>. Acesso em: 10 jan. 2009.
- 63 Disponível em: <<http://www.winonavannorman.com/cht1240.html>>. Acesso em: 23 set. 2008.
- 64 Disponível em: <http://www.coolercenter.com/files/bro_penguin.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2009.
- 65 Disponível em: <http://www.wikipedia.org/wiki/Cutting_board/>. Acesso em: 19 out. 2008.
- 66 Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Cutting_board>. Acesso em: 13 jan. 2009.
- 67 Disponível em: <<http://venuspack.com.au/Hotmelt-Glue-Guns-FS.html>>. Acesso em: 13 jan. 2009.
- 69 Disponível em: <<http://dotul.com>>. Acesso em: 13 jan. 2009.
- 70 Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Corrugated_fiberboard>. Acesso em: 13 jan. 2009.
- 71 Disponível em: <<http://www.sopur.com.pl/page.php?cat=32&lang=1>>. Acesso em: 13 jan. 2009.
- 72 Disponível em: <<http://argofineimports.com/veneers.html>>. Acesso em: 26 nov. 2008.
- 73 Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Multilaminar_veneer>. Acesso em: 14 jan. 2009.
- 74 Disponível em: <<http://www.faqs.org/rulings/rulings2006NYM87186.htm>>. Acesso em: 20 jan. 2009.
- 75 Disponível em: <<http://www.agitc.cn/Wood-Pellet-Plant.htm>>. Acesso em: 13 jan. 2009.
- 76 Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Glass_cutter>. Acesso em: 14 nov. 2008.

- 77 Disponível em: <http://www.wikipedia.org/wiki/Cutting_board/>. Acesso em: 19 out. 2008.
- 78 Disponível em: <<http://www.thisoldhouse.com/toh/skill-builder/0,,1568190.00.html>>. Acesso em: 29 out. 2008.
- 79 Disponível em: <<http://en.wikipedia.org/wiki/Sandpaper>>. Acesso em: 19 out. 2008.
- 80 Disponível em: <<http://en.wikipedia.org/wiki/Leather>>. Acesso em: 20 jan. 2009.
- 81 Disponível em: <<http://en.wikipedia.org/wiki/Polymer>>. Acesso em: 13 jan. 2009.
- 82 Disponível em: <<http://www.armstrong.com/resflram/na/home/en/us/article17710.html#C>>. Acesso em: 13 jan. 2009.
- 83 Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Cross_linking>. Acesso em: 13 jan. 2009.
- 84 Disponível em: <<http://www.cedarcidestore.com/catalog/item/3412572/3185836.htm>>. Acesso em: 13 jan. 2009.
- 85 Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Cutting_board>. Acesso em: 13 jan. 2009.
- 86 Disponível em: <<http://www.ellsworth.com/uvprocess.html?tab=Vendors>>. Acesso em: 14 jan. 2009.
- 87 Disponível em: <<http://en.wikipedia.org/wiki/Leather>>. Acesso em: 20 jan. 2009.
- 88 Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Cellulosic_ethanol#Pretreatment>. Acesso em: 5 jan. 2009.
- 89 Disponível em: <<http://www.nationmaster.com/encyclopedia/Delamination>>. Acesso em: 14 jan. 2009.
- 90 Disponível em: <<http://www.onlinetips.org>>. Acesso em: 14 jan. 2009.
- 91 Disponível em: <<http://products.construction.com/Manufacturer/Echeguren-Slate.-Inc.-NST1612/products/Indian-Flooring-Slates-NST10733-P>>. Acesso em: 14 jan. 2009.
- 92 Disponível em: <<http://en.wikipedia.org/wiki/Painterwork>>. Acesso em: 14 jan. 2009.
- 93 Disponível em: <[http://en.wikipedia.org/wiki/Planer_\(metalworking\)](http://en.wikipedia.org/wiki/Planer_(metalworking))>. Acesso em: 14 jan. 2009.
- 94 Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Medium_density_fiberboard>. Acesso em: 23 ago. 2008.
- 95 Disponível em: <<http://www.freepatentsonline.com/EP0273018.html>>. Acesso em: 14 jan. 2009.
- 96 Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Fomitopsis_palustris>. Acesso em: 23 dez. 2008.
- 97 Disponível em: <<http://www.freepatentsonline.com/5451102.html>>. Acesso em: 14 jan. 2009.
- 98 Disponível em: <<https://eprints.kfupm.edu.sa/1338/1/Manufacturing.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2009.
- 99 Disponível em: <<http://www.breathepureair.com/dehumidifiers.html>>. Acesso em: 10 jan. 2009.
- 100 Disponível em: <<http://www.dextrinadhesives.com/gums-adhesives.html#dextrin-adhesive-for-fiber-drum>>. Acesso em: 28 jan. 2009.
- 101 Disponível em: <http://www.tremco-illbruck.co.uk/celumdb/documents/illbruck_FF220_EPDM_Membrane_DS_GB_9911.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2009.
- 102 Disponível em: <http://www.rockler.com/articles/display_article.cfm?story_id=11>. Acesso em: 19 jan. 2009.

- 103 Disponível em: <<http://cecontracosta.ucdavis.edu/files/28655.pdf>>. Acesso em: 14 jan. 2009.
- 104 Disponível em: <<http://www.findownersearch.com/category/ELECTRON+BEAM/>>. Acesso em: 12 out. 2008.
- 105 Disponível em: <<http://www.indiamart.com/msenterprise/adhesives.html>>. Acesso em: 20 jan. 2009.
- 106 Disponível em: <<http://www.indiamart.com/msenterprise/adhesives.html>>. Acesso em: 20 jan. 2009.
- 107 Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Cellulosic_ethanol>. Acesso em: 20 jan. 2009.
- 108 Disponível em: <http://www.alibaba.com/product-gs/211662297/Silicone_rubber_coated_fiberglass_fabric.html>. Acesso em: 18 jan. 2009.
- 109 Disponível em:
http://www.woodweb.com/knowledge_base/WideBoard_Table_Top_with_no_Warping.html Acesso em: 12 jul. 2008.
- 110 Disponível em: <<http://hyster.com/Americas/SiteCollectionDocuments/Brochures/HysterWHP.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2008.
- 111 Disponível em: <<http://www.freepatentsonline.com/5672310.html>> Acesso em: 20 jan. 2009.
- 112 Disponível em: <[http://en.wikipedia.org/wiki/Framing_\(construction\)](http://en.wikipedia.org/wiki/Framing_(construction))>. Acesso em: 20 jan. 2009.
- 113 Disponível em: <<http://cecontracosta.ucdavis.edu/files/28655.pdf>>. Acesso em: 14 jan. 2009.
- 114 Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Rotational_molding>. Acesso em: 19 jan. 2009.
- 115 Disponível em: <<http://www.springerlink.com/content/j0521g1n0uj5x015/>>. Acesso em: 20 jan. 2009.
- 116 Disponível em: <<http://en.wikipedia.org/wiki/Extruding>>. Acesso em: 20 jan. 2009.
- 117 Disponível em: <<http://en.wikipedia.org/wiki/Sawfiler>>. Acesso em: 20 jan. 2009.
- 118 Disponível em: <<http://www.freepatentsonline.com/4842215.html>>. Acesso em: 20 jan. 2009.
- 119 Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Wood_carving>. Acesso em: 20 jan. 2009.
- 120 Disponível em: <<http://campana.cooperhewitt.org/design/primordial-bowl-vessel-form>>. Acesso em: 20jan. 2009.
- 121 Disponível em: <<http://www.qovalent.com/filz/Arwood.pdf>> Acesso em: 20 jan. 2009.
- 122 Disponível em: <<http://wood.europages.co.uk/business-directory-europe/did-bois09/hc-09315A/Polishing-lacquering-and-varnishing-of-furniture-and-wood.html>>. Acesso em: 20 jan. 2009.
- 123 Disponível em: <http://www.inorganics.basf.com/p02/CAPortal/en_GB/portal/Bleichmittel/content/Produktgruppen/Bleichmittel/Bleichmittel>. Acesso em: 15 jan. 2009.
- 124 Disponível em: <<http://www.patentstorm.us/patents/5502161.html>>. Acesso em: 20 jan. 2009.
- 125 Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Grinding_machine>. Acesso em: 20 jan. 2009.
- 126 Disponível em: <<http://portal.emobile.com.br/emobile/gnm/vitrine/view.asp?id=195>>. Acesso em: 28 jan. 2009.
- 127 Disponível em: <<http://query.nytimes.com/gst/fullpage.html?res=9C0CE3D81F3EF932A25757C0A966958260>>. Acesso em: 20 jan. 2009.

- 128 Disponível em: <<http://www.herzigcabinetry.com/cabinet-glossary-definitions/Herzig-cabinetry-glossary.php#Tablesaw>>. Acesso em: 20 jan. 2009.
- 129 Disponível em: <http://www.woodweb.com/knowledge_base/Truingup_rough_wood.html>. Acesso em: 20 jan. 2009.
- 130 Disponível em: <<http://www.freepatentsonline.com/4980385.html>>. Acesso em: 20 jan. 2009.
- 131 Disponível em: <<http://en.wikipedia.org/wiki/Styrene-butadiene>>. Acesso em: 20 jan. 2009.
- 132 Disponível em: <http://www.faculty.sfasu.edu/mcbroommatth/Lectures/Wood_Science/Structural_Panels.PDF>. Acesso em: 14 jan. 2009.
- 133 Disponível em: <http://www.non-plagiarized-termpapers.com/term_paper/sciences/engineering/polyurethane.html>. Acesso em: 20 jan. 2009.
- 135 Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Ethylene_vinyl_acetate>. Acesso em: 20 jan. 2009.
- 136 Disponível em: <http://www.sizes.com/materls/plywood_softwood.htm>. Acesso em: 20 jan. 2009.
- 137 Disponível em: <<http://www.freepatentsonline.com/5277953.html>>. Acesso em: 20 jan. 2009.
- 138 Disponível em: <http://www.ipme.ru/ipme/school/apm2002/abstracts/Chemakin_Shwartz_Yanovitskaya_Zverev-1/Chemakin_Shwartz_Yanovitskaya_Zverev-1.html>. Acesso em: 13 jan. 2009.
- 139 Disponível em: <<http://home.flash.net/~dgjco/maggi%20radial%20arm%20saws.html>>. Acesso em: 21 jan. 2009.
- 140 Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science?_ob=ArticleURL&_udi=B6TGI-4NRK4GH-&_user=10&_rdoc=1&_fmt=&_orig=search&_sort=d&view=c&_acct=C000050221&_version=1&_urlVersion=0&_userid=10&md5=8bc38af1b4c951c9e94b712e9afe9884>. Acesso em: 21 jan. 2009.
- 141 Disponível em: <http://materials.globalspec.com/Industrial-Directory/putty_wood_filler>. Acesso em: 21 jan. 2009.
- 142 Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Edge_Banding>. Acesso em: 21 jan. 2009.
- 143 Disponível em: <<http://www.freepatentsonline.com/6883877.html>>. Acesso em: 21 jan. 2009.
- 144 Disponível em: <<http://www.stroudswoodworking.co.uk/strouds/welcome/index.php5>>. Acesso em: 21 jan. 2009.
- 145 Disponível em: <http://www.margot.com/slitting_machinery.asp>. Acesso em: 21 jan. 2009.
- 146 Disponível em: <[http://en.wikipedia.org/wiki/Formica_\(plastic\)](http://en.wikipedia.org/wiki/Formica_(plastic))>. Acesso em: 21 jan. 2009.
- 147 Disponível em: <<http://woodworking.about.com/od/finishing/qt/RubOutLacquer.htm>>. Acesso em: 21 jan. 2009.
- 148 Disponível em: <<http://www.britannica.com/EBchecked/topic/457975/photoinitiator>>. Acesso em: 21 jan. 2009.
- 149 Disponível em: <<http://www.alliedphotochemical.com/alliedphotopolymers.html>>. Acesso em: 21 jan. 2009.
- 150 Disponível em: <<http://www.onlinetips.org/wood-working-router>>. Acesso em: 21 jan. 2009.
- 151 Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Wood_router>. Acesso em: 21 jan. 2009.

- 153 Disponível em: <<http://en.wikipedia.org/wiki/Friability>>. Acesso em: 21 jan. 2009.
- 154 Disponível em: <<http://en.wikipedia.org/wiki/Drilling>>. Acesso em: 21 jan. 2009.
- 155 Disponível em: <<http://www.woodweb.com/cgi-bin/forums/lss.pl?read=530861>>. Acesso em: 21 jan. 2009.
- 156 Disponível em: <http://www.nzqa.govt.nz/nqfdocs/units/doc/18897>> . Acesso em: 21 jan. 2009.
- 157 Disponível em: <<http://www.abrasivesmall.com/abrasives.htm>>. Acesso em: 14 jan. 2009.
- 158 Disponível em: <<http://eimtag.com/product.php?productid=262&cat=15&page=1>>. Acesso em: 21 jan. 2009.
- 159 Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Medium-density_fiberboard>. Acesso em: 21 jan. 2009.
- 160 Disponível em: <<http://en.wikipedia.org/wiki/Polyurethane>>. Acesso em: 21 jan. 2009.
- 161 Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Kitchen_cabinet>. Acesso em: 21 jan. 2009.
- 162 Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-43662002000200022&script=sci_abstract> 21.10.2009
- 163 Disponível em: <<http://www.inorganics.basf.com/p02/CAPortal/>>. Acesso em: 15 jan. 2009.
- 164 Disponível em: <[http://en.wikipedia.org/wiki/Printer_\(computing\)](http://en.wikipedia.org/wiki/Printer_(computing))>. Acesso em: 15 jan. 2009.
- 165 Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Wood_drying>. Acesso em: 21 jan. 2009.
- 166 Disponível em: <http://www.dehs.umn.edu/iaq_fi.htm>. Acesso em: 21 jan. 2009.
- 167 Disponível em: <<http://www.highbeam.com/doc/1G1-180276975.html>>. Acesso em: 21 jan. 2009.
- 168 Disponível em: <<http://www.freepatentsonline.com/6399109.html>>. Acesso em: 21 jan. 2009.
- 169 Disponível em: <<http://87.192.2.62/Innovawood/LinkClick.aspx?fileticket=UdgPW7L%2BEUk%3D&tabid=289&mid=1416>>. Acesso em: 21 jan. 2009.
- 170 Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Metallised_film>. Acesso em: 21 jan. 2009.
- 171 Disponível em: <<http://www.glassindustry.info/index.php?category=29>>. Acesso em: 21 jan. 2009.
- 172 Disponível em: <<http://en.wikipedia.org/wiki/Sandblasting>>. Acesso em: 21 jan. 2009.
- 173 Disponível em: <<http://en.allexperts.com/q/Cabinets-Furniture-Woodworks-1468/Joints.htm>>. Acesso em: 21 jan. 2009.
- 174 Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Woodworking_joints>. Acesso em: 21 jan. 2009.
- 175 Disponível em: <http://www.szclef.com/yw_version_en/www/uvmulu.htm?ActiveNode=18>. Acesso em: 28 jan. 2009
- 176 Disponível em: <<http://en.wikipedia.org/wiki/Lac#Uses>>. Acesso em: 21 jan. 2009.
- 177 Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Wood_veneer>. Acesso em: 21 jan. 2009.
- 178 Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Wood_veneer>. Acesso em: 21 jan. 2009.
- 179 Disponível em: <<http://www.highbeam.com/doc/1G1-151974215.html>>. Acesso em: 21 jan. 2009.
- 180 Disponível em: <<http://www.ibl.it/pannelli.asp>>. Acesso em: 21 jan. 2009.

- 181 Disponível em: <<http://www.indiabizclub.com/qxzpmd/?q=:x19zsux11oax01qrt>>. Acesso em: 21 jan. 2009.
- 182 Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Melamine_resin>. Acesso em: 21 jan. 2009.
- 183 Disponível em: <http://display-case-showcase.com/CashWrap/w4800_lshape_wrap_counter.htm>. Acesso em: 28 jan. 2009.
- 184 Disponível em: <<http://en.wikipedia.org/wiki/Laminate>>. Acesso em: 21 jan. 2009.
- 185 Disponível em: <http://www.upperedge.co.za/Duditerm544_NT_EN.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2009.
- 186 Disponível em: <<http://www.panelart.com/rex16.htm>>. Acesso em: 19 jan. 2009.
- 187 Disponível em: <<http://www.surface-home.com/surfaces/vinyl-laminate/>>. Acesso em: 19 jan. 2009.
- 188 Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Heated_roll_laminators>. Acesso em: 28 jan. 2009.
- 189 Disponível em: <<http://www.laminationplus.com/>>. Acesso em: 28 jan. 2009.
- 190 Disponível em: <<http://en.wikipedia.org/wiki/Lacquer>>. Acesso em: 21 jan. 2009.
- 191 Disponível em: <<http://en.wikipedia.org/wiki/Lacquer>>. Acesso em: 21 jan. 2009.
- 192 Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Medium-density_fibreboard>. Acesso em: 21 jan. 2009.
- 193 Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Medium-density_fiberboard>. Acesso em: 28 jan. 2009.
- 194 Disponível em: <http://www.adhesives.org/AdhesivesSealants/Adhesive_Technologies.aspx>. Acesso em: 28 jan. 2009.
- 195 Disponível em: <<http://www.avforums.com/forums/home-cinema-diy/735288-will-remote-work-thro-ikea-opaque-glass.html>>. Acesso em: 28 jan. 2009.
- 196 Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Cutting_board>. Acesso em: 28 jan. 2009.
- 197 Disponível em: <<http://www.qdhct.com/EN/cp99.html>>. Acesso em: 28 jan. 2009.
- 198 Disponível em: <<http://www.onlinetips.org/sandpapering-tips>>. Acesso em: 28 jan. 2009.
- 199 Disponível em: <<http://www.panelart.com/rex25.htm>>. Acesso em: 18 jan. 2009.
- 200 Disponível em: <<http://www.reportlinker.com/p057102/China-Paper-Industry-Report-2006-2007.html>>. Acesso em: 29 jan. 2009.
- 201 Disponível em: <<http://www.wikipedia.org/wood>>. Acesso em: 18 jan. 2009.
- 204 Disponível em: <<http://www.faculty.ucr.edu/~legneref/botany/forsprod.htm>>. Acesso em: 18 jan. 2009.
- 205 Disponível em: <<http://www.freepatentsonline.com/5036111.html>>. Acesso em: 18 jan. 2009.
- 206 Disponível em: <<http://www.wikipedia.org/mdf>>. Acesso em: 18 jan. 2009.
- 208 Disponível em: <<http://www.wikipedia.org/mdi>>. Acesso em: 18 jan. 2009.
- 209 Disponível em: <<http://en.wikipedia.org/wiki/Special:Search?search=MELAMINE&fulltext=Search>>. Acesso em: 14 jan. 2009.

- 210 Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Metallised_film>. Acesso em: 16 jan. 2009.
- 211 Disponível em: <<http://www.onlinetips.org>>. Acesso em: 14 jan. 2009.
- 212 Disponível em: <http://ieeexplore.ieee.org/xpl/freeabs_all.jsp?arnumber=4550215>. Acesso em: 16 jan. 2009.
- 213 Disponível em: <<http://ezinearticles.com/?Self-Assembly-Cabinets&id=457023>>. Acesso em: 16 jan. 2009.
- 214 Disponível em: <<http://en.wikipedia.org/wiki/Dye>>. Acesso em: 16 jan. 2009.
- 215 Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science?>>. Acesso em: 16 jan. 2009.
- 218 Disponível em: <<http://en.wikipedia.org/wiki/Nitrocellulose>>. Acesso em: 18 jan. 2009.
- 219 Disponível em: <<http://www.onlinetipsguide.com/leveling>>. Acesso em: 18 jan. 2009.
- 220 Disponível em: <<http://www.sulekhab2b.com/product/search/adhesive-remover.htm>>. Acesso em: 18 jan. 2009.
- 221 Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Composite_material>. Acesso em: 10 jan. 2009.
- 222 Disponível em: <<http://www.lowes.com/lowes/lkn?action=howTo&p=Build/OSBMDFPart.html#3>>. Acesso em: 10 jan. 2009.
- 224 Disponível em: <<http://www.wpif.org.uk/>>. Acesso em: 18 jan. 2009.
- 225 Disponível em: <<http://www.veneerspecialists.com/products/colorwall.html>>. Acesso em: 18 jan. 2009.
- 226 Disponível em: <<http://www.amherstbulletin.com/story/id/124221/>>. Acesso em: 18 jan. 2009.
- 227 Disponível em: <<http://www.pallet-mall.com/RFP/PalletRFPform.htm>>. Acesso em: 18 jan. 2009.
- 228 Disponível em: <<http://www.pallet-mall.com/RFP/PalletRFPform.htm>>. Acesso em: 18 jan. 2009.
- 229 Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Medium-density_fibreboard>. Acesso em: 18 jan. 2009.
- 230 Disponível em: <[http://en.wikipedia.org/wiki/Formica_\(plastic\)](http://en.wikipedia.org/wiki/Formica_(plastic))>. Acesso em: 18 jan. 2009.
- 231 Disponível em: <<http://www.boltdepot.com/wood-screws.aspx>>. Acesso em: 18 jan. 2009.
- 232 Disponível em: <http://cases.gradient-technologies.com/metallic_case_gm3011.php>. Acesso em: 18 jan. 2009.
- 233 Disponível em: <<http://www.matisse.com.au/pages/mmediums.htm>>. Acesso em: 18 jan. 2009.
- 234 Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Advanced_fiber_placement>. Acesso em: 18 jan. 2009.
- 235 Disponível em: <<http://www.springerlink.com/content/u4q1442854603518/>>. Acesso em: 18 jan. 2009.
- 236 Disponível em: <http://vitrucom.vitru.com/uk/gl/pro_plus_pigment.htm>. Acesso em: 18 jan. 2009.
- 237 Disponível em: <http://build-a-pool-billiard-table.umuluku.com/index.php?show=pool_billardtisch_spielfeldplatte>. Acesso em: 18 jan. 2009.

- 238 Disponível em: <<http://en.wikipedia.org/wiki/Plastic>>. Acesso em: 18 jan. 2009.
- 239 Disponível em: <http://www.secomak.com/shrink_systems.asp>. Acesso em: 18 jan. 2009.
- 240 Disponível em: <http://www.extrudhone.com/polish_surface_finish/polish_surface_finish.html>. Acesso em: 18 jan. 2009.
- 241 Disponível em: <<http://en.wikipedia.org/wiki/Polymerization>>. Acesso em: 13 jan. 2009.
- 243 Disponível em: <<http://en.wikipedia.org/wiki/Polyurethane>>. Acesso em: 15 jan. 2009.
- 244 Disponível em: <<http://www.workbenchmagazine.com/main/wb000-postform01.html>>. Acesso em: 17 jan. 2009.
- 246 Disponível em: <<http://www.wilsonartcontract/>>. Acesso em: 17 jan. 2009.
- 247 Disponível em: <<http://en.wikipedia.org/wiki/Polypropylene>>. Acesso em: 17 jan. 2009.
- 248 Disponível em: <<http://www.moisturecontrols.com/flsPdf/textileworld.pdf>>. Acesso em: 17 jan. 2009.
- 249 Disponível em: <http://www.minwax.com/products/wood_preparation/stainable_wood_filler.html>. Acesso em: 17 jan. 2009.
- 250 Disponível em: <<http://www.onlinetips.org/pre-drilling>>. Acesso em: 17 jan. 2009.
- 251 Disponível em: <<http://www.onlinetips.org/pre-drillhole>>. Acesso em: 17 jan. 2009.
- 252 Disponível em: <<http://www.onlinetips.org/nail>>. Acesso em: 16 jan. 2009.
- 253 Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Printing_press>. Acesso em: 17 jan. 2009.
- 254 Disponível em: <http://www.faculty.sfasu.edu/mcbroommatth/Lectures/Wood_Science/Structural_Panels.PDF>. Acesso em: 14 jan. 2009.
- 255 Disponível em: <http://www.faculty.sfasu.edu/mcbroommatth/Lectures/Wood_Science/Structural_Panels.PDF>. Acesso em: 14 jan. 2009.
- 256 Disponível em: <<http://www.patentstorm.us/patents/7081168/claims.html>>. Acesso em: 17 jan. 2009.
- 257 Disponível em: <http://www.faculty.sfasu.edu/mcbroommatth/Lectures/Wood_Science/Structural_Panels.PDF>. Acesso em: 14 jan. 2009.
- 258 Disponível em: <<http://www.semiconductor.net/article/CA6604259.html>>. Acesso em: 17 jan. 2009.
- 259 Disponível em: <http://www.innovations-report.com/html/reports/materials_science/report-30403.html>. Acesso em: 17 jan. 2009.
- 261 Disponível em: <<http://www.aal.in/hatp.htm>>. Acesso em: 17 jan. 2009.
- 262 Disponível em: <<http://en.wikipedia.org/wiki/Polystyrene>>. Acesso em: 17 jan. 2009.
- 264 Disponível em: <<http://pslc.ws/mactest/pva.htm>>. Acesso em: 17 jan. 2009.
- 265 Disponível em: <http://www.plasticizers.basf.com/icms/basf_1/en/dt.jsp?setCursor =1_214126>. Acesso em: 15 jan. 2009.
- 266 Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Card_scraper>. Acesso em: 15 jan. 2009.
- 267 Disponível em: <<http://en.wikipedia.org/wiki/Rabbit>>. Acesso em: 15 jan. 2009.

- 268 Disponível em: <[http://en.wikipedia.org/wiki/Burr_\(metal\)](http://en.wikipedia.org/wiki/Burr_(metal))>. Acesso em: 15jan. 2009.
- 269 Disponível em: <<http://www.freepatentsonline.com/6484963.html>>. Acesso em: 17 jan. 2009.
- 270 Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Derivados_da_madeira>. Acesso em: 17 jan. 2009.
- 271 Disponível em: <<http://en.wikipedia.org/wiki/Cutting>>. Acesso em: 17 jan. 2009.
- 272 Disponível em: <<http://www.arrowsprings.com/html/annealing.html>>. Acesso em: 17 jan. 2009.
- 273 Disponível em: <http://www.cvrda.org/boats/for_sale/for_sale.htm>. Acesso em: 17 jan. 2009.
- 275 Disponível em: <<http://en.wikipedia.org/wiki/Gardunha>>. Acesso em: 17 jan. 2009.
- 276 Disponível em: <<http://eric.ed.gov/ERICWebPortal/custom/portlets/recordDetails/detailmini.jsp?>>. Acesso em: 17 jan. 2009.
- 277 Disponível em: <<http://www.glenoaklumber.com/noflash/policies.html>>. Acesso em: 17 jan. 2009.
- 278 Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Woodworking_joints> Acesso em: 17 jan. 2009.
- 279 Disponível em: <<http://www.patentstorm.us/patents/6577986/description.html>>. Acesso em: 17 jan. 2009.
- 280 Disponível em: <<http://www.ingentaconnect.com/content/vsp/ast/1998/00000012/00000004/art00003?crawler=true>>. Acesso em: 17 jan. 2009.
- 281 Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Phenolic_resin>. Acesso em: 17 jan. 2009.
- 282 Disponível em: <<http://en.wikipedia.org/wiki/BT-Epoxy>>. Acesso em: 17 jan. 2009.
- 283 Disponível em: <<http://www.economy-point.org/r/resinous-wood-plants.html>>. Acesso em: 17 jan. 2009.
- 284 Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science>>. Acesso em: 17 jan. 2009.
- 285 Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Wood_drying>. Acesso em: 17 jan. 2009.
- 286 Disponível em: <[http://en.wikipedia.org/wiki/Retarder_\(chemistry\)](http://en.wikipedia.org/wiki/Retarder_(chemistry))>. Acesso em: 17 jan. 2009.
- 287 Disponível em: <<http://www.infolink.com.au/c/Network-Lighting/>>. Acesso em: 17 jan. 2009.
- 288 Disponível em: <<http://en.wikipedia.org/wiki/Rectification>>. Acesso em: 17 jan. 2009.
- 289 Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Industrial_coating>. Acesso em: 15 jan. 2009.
- 290 Disponível em: <<http://www.vendio.com/services/reviser.html>>. Acesso em: 17 jan. 2009.
- 291 Disponível em: <<http://www.woodworkingtips.com/etips/etip060900ws.html>>. Acesso em: 17 jan. 2009.
- 292 Disponível em: <<http://www.wilsonartadhesives.com/>>. Acesso em: 17 jan. 2009.
- 293 Disponível em: <https://buy.babylon.com/index.php?template_id=14&voucher=WEEK1PR20P&picid=102&ipt=y>. Acesso em: 15 jan. 2009.
- 294 Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Beneficiamento_de_tecidos#Sanforiza.C3.A7.C3.A3o>. Acesso em: 15 jan. 2009
- 295 Disponível em: <<http://www.freepatentsonline.com/6086461.html>>. Acesso em: 16 jan. 2009.

- 296 Disponível em: <http://www.ukrainebiz.com/technical/catalyst_impregnation.htm>. Acesso em: 16 jan. 2009.
- 297 Disponível em: <<http://en.wikipedia.org/wiki/Drying>>. Acesso em: 16 jan. 2009.
- 299 Disponível em: <<http://www.onlinetips.org/sealant>>. Acesso em: 16 jan. 2009.
- 300 Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Vapor-liquid_separator>. Acesso em: 16 jan. 2009.
- 301 Disponível em: <<http://www.onlinetips.org/sharpening-hand-saws>>. Acesso em: 16 jan. 2009.
- 302 Disponível em: <<http://www.onlinetips.org/sharpening-hand-saws>>. Acesso em: 16 jan. 2009.
- 303 Disponível em: <<http://machinedesign.com/article/engineering-pm-parts-without-pricey-alloys-0911>>. Acesso em: 16 jan. 2009.
- 304 Disponível em: <<http://www.atel-international.de/500870944c0e63147/00000096f10e4c19d/index.html>>. Acesso em: 16 jan. 2009.
- 305 Disponível em: <<http://en.wikipedia.org/wiki/Solidification>>. Acesso em: 16 jan. 2009.
- 306 Disponível em: <<http://www.biz2bizonline.com/texwood/>>. Acesso em: 16 jan. 2009.
- 307 Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Wood_preservative>. Acesso em: 16 jan. 2009.
- 308 Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Wood_putty>. Acesso em: 16 jan. 2009.
- 309 Disponível em: <<http://en.wikipedia.org/wiki/Viscosity>>. Acesso em: 16 jan. 2009.
- 310 Disponível em: <<http://en.wikipedia.org/wiki/Thermoforming>>. Acesso em: 16 jan. 2009.
- 311 Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Paint_thinner>. Acesso em: 14 jan. 2009.
- 312 Disponível em: <<http://cecontracosta.ucdavis.edu/files/28655.pdf>>. Acesso em: 14 jan. 2009.
- 313 Disponível em: <<http://en.wikipedia.org/wiki/Dye>>. Acesso em: 16 jan. 2009.
- 314 Disponível em: <<http://en.wikipedia.org/wiki/Dye>>. Acesso em: 16 jan. 2009.
- 315 Disponível em: <http://www.graggspaint.com/ica_woodcoatings.htm>. Acesso em: 16 jan. 2009.
- 316 Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Moulthrop_family>. Acesso em: 16 jan. 2009.
- 317 Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17288061>>. Acesso em: 16 jan. 2009.
- 318 Disponível em: <http://www.alibaba.com/product-gs/50175385/Wooden_Door_solid_wood_veneer_door.html>. Acesso em: 14 jan. 2009.
- 319 Disponível em: <http://www.dellevedove.com/white_papers/pdf/english/finishing/fuv.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2009.
- 320 Disponível em: <<http://en.wikipedia.org/wiki/Humidifiers>>. Acesso em: 16 jan. 2009.
- 321 Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Milling_machine>. Acesso em: 16 jan. 2009.
- 322 Disponível em: <<http://en.wikipedia.org/wiki/Durst>>. Acesso em: 15 jan. 2009.
- 323 Disponível em: <<http://www.adhesivesmag.com/Articles>>. Acesso em: 16 jan. 2009.
- 324 Disponível em: <<http://en.wikipedia.org/wiki/Varnish#Acrylic>>. Acesso em: 16 jan. 2009.

- 325 Disponível em: <<http://www.printingdirect.com/information/varnishing.php>>. Acesso em: 16 jan. 2009.
- 326 Disponível em: <[http://en.wikipedia.org/wiki/Vibrator_\(mechanical\)](http://en.wikipedia.org/wiki/Vibrator_(mechanical))>. Acesso em: 15 jan. 2009.
- 327 Disponível em: <<http://www.diener-gmbh.de/go/dienercms/en/home/produktprogramm/widianadelhalter.xhtml>>. Acesso em: 16 jan. 2009.
- 328 Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Cutting_board>. Acesso em: 14 jan. 2009.
- 329 Disponível em: <<http://science.jrank.org/pages/7266/Vulcanization.html>>. Acesso em: 16 jan. 2009.

5.5 ÍNDICE ALFABÉTICO DOS TERMOS

A

abrasividade	adesivo termofusível
ABS (acrilonitrila-butadieno-estireno)	adesivo termoplástico
acabamento	adesivo uréico
acabamento acetinado	adesivo vinílico
acabamento de borda	aditivo
acabamento marmorizado	aditivo antibolha
acabamento microtexturizado	afiabilidade
acabamento texturizado	afiação
acrílico	aglomerado
adesividade	alastramento
adesivo	albumina
adesivo à base d'água	alimentação
adesivo à base de solvente	alisador
adesivo acrílico	alojamento
adesivo de origem animal	alongamento
adesivo de origem vegetal	amadeirado
adesivo fenólico	amarelamento
adesivo natural	amarelecimento
adesivo PVA	amarrotamento
adesivo resorcínico	amido
adesivo sintético	ancoragem
adesivo termoendurecível	angulação
adesivo termofixo	aplicador
	aproveitamento

aquecimento
 aquosa
 armazenagem
 armazenamento
 arrancamento
 auto-afiação
 aveludado

B

balanceamento
 BP

C

calafetação
 carretilhamento
 caseína
 catalisador
 celulósico
 chapa
 cilindro pré-aquecedor
 climatizador
 cola animal
 cola branca
 cola de contato
 cola fórmica
 coladeira
 colagem
 coloração
 compensado
 compensado multilaminado
 compensado sarrafeado
 condicionador
 corante
 cortador
 corte
 costado
 couro
 cozimento
 CPL
 crosslinking
 cupinicida hidrorrepelente
 cura
 cura UV

D

degradação
 delaminação
 desbaste
 desbitolado
 desbotamento

desempenadeira
 desfibrador
 desfibramento
 desgaste
 desmontagem
 deslocamento
 desumidificador
 dextrina
 diluição
 dobradiça caneco
 dobragem

E

EB
 elasticidade
 emassamento
 embalagem
 emborrachado
 empenamento
 empilhadeira
 empilhamento
 encabeçamento
 encanoamento
 encolhimento
 endurecedor
 endurecimento
 engomagem
 enrolamento
 entalhe
 entrelaçamento
 envelhecimento
 envernizamento
 esbranquiçamento
 escorrimento
 esmerilhadeira
 espatuladeira
 espuma anti-chama
 esquadrejadeira
 esquadrejamento
 estabilizador
 estireno-butadieno
 estocagem
 estofado
 estofados
 etileno-vinil-acetato
 exterior

F

faqueadeira
 fechamento dos poros

fenda anti-ruído

FF

filler

fita de borda

fixação

folding

folheadeira

fórmica

fosqueamento

fotoiniciador

fotoquímico

fresa

fresagem

fresamento

friabilidade

furação

G

grampeador

grampo

grãos abrasivos

gravação

H

HDF high-density fiberboard

hot-melt

HPL high pressure laminate

I

impermeabilização

impregnadora

impressora

inchamento

infiltração

injetados

inseticida

inseto xilófago

isolamento

J

jateado

jateamento

junção macho e fêmea

junta rebaixada

K

kit alifático anti-amarelamento

L

laca

lâmina

lâmina

lâmina de madeira torneada

lâmina dosadora

lâmina pré-composta

laminação

laminado de alta pressão

laminado de baixa pressão

laminado decorativo de alta pressão

laminado melamínico

laminado plástico de alta pressão

laminado vinílico

laminador

laminamento

laqueado

laqueadora

laqueamento

lascamento

látex natural

leitoso

lixa

lixadeira

lixamento

LPL

LWBP

M

madeira

madeira aglomerada

madeira compensada

madeira reconstituída

material auto-extinguível

MDF

MDF bruto

MDI

melamina

metalizado

moldagem

molhamento

montagem

mordente

MPUF

N

NC

nitro

nitrocelulose

nivelamento

O

oleosidade
 ondulação
 OSB
 OSB multiuso

P

painel
 painel de madeira reconstituída
 painel pré-cortado
 pálete
 pallet
 papel
 papel kraft
 parafuso
 parafuso auto-atarraxante
 patinado
 película celulósica pré-impregnada
 perfuração
 pigmentação
 placa
 plástico
 plástico termoencolhível
 polimento
 polimerização
 poliuretânico
 poliuretano
 pós-formado
 pós-formagem
 postforming
 PP
 pré-cura
 preenchimento dos poros
 pré-furação
 pré-furo
 prego
 prensa
 prensa termoelétrica
 prensagem
 pré-pintura
 pré-prensa
 printabilidade
 produto anti-adesivo
 produto tapa-poros
 proteção anti-cupim
 PS
 PVA
 PVC

R

raspagem
 rebaixo
 rebarba
 rebobinadeira
 reconstituída
 recorte
 recozimento
 reenvernizamento
 reenvernizável
 reflorestado
 reflorestamento
 re-inspeção
 rejuntamento
 repetibilidade
 resfriamento
 resina
 resina termoestável
 resinosa
 resistência intermolecular
 ressecamento
 retardador
 reticulação
 retificação
 revestimento
 revisora
 riscador
 rolo espatulador
 rotogravura

S

sanforização
 sarrafo de madeira
 saturação
 secagem
 selador
 seladora
 separador
 serra
 serragem
 SH
 softforming
 solidificação
 solvente

T

tamanhos-padrão
 tapa-poros
 tensor

termoformagem
 tíner
 tingidor
 tingimento
 tinta
 tintométrico
 torneada
 trabalhabilidade
 tratamento
 túnel de cura UV

U

umidificador
 usinagem
 UV ultra-violeta

V

vedação
 verniz melamino-acrílico
 verniz ultra-violeta (s.m)
 vibrador
 vídia
 vidro
 vulcanização

5.6 ÍNDICE ALFABÉTICO DAS EQUIVALÊNCIAS INGLÊS > PORTUGUÊS

ABRASION (n.)	ABRASIVIDADE (s.f.)
ABRASIVE GRAINS (n.)	GRÃOS ABRASIVOS (s.m.)
ACRYLIC (n.)	ACRÍLICO (s.m.)
ACRYLIC ADHESIVE (n.)	ADESIVO ACRÍLICO (s.m.)
ACRYLIC VARNISH (n.)	VERNIZ MELAMINO-ACRÍLICO (s.m.)
ACRYLONITRILE BUTADIENE STYRENE (n.)	ABS (s.m.) (ACRILONITRILA-BUTADIENO-ESTIRENO)
ADDITIVE (n.)	ADITIVO (s.m.)
ADHESION (n.)	ADESIVIDADE (s.f.)
ADHESIVE (n.)	ADESIVO (s.m.)
ADHESIVE (PVA) (Polyvinyl acetate)	ADESIVO PVA (s.m.)
AIR-COOLER (n.)	CLIMATIZADOR (s.m.)
ALBUMIN (n.)	ALBUMINA (s.f.)
ANCHORING (n.)	ANCORAGEM (s.f.)

ANIMAL GLUE	COLA ANIMAL (s.f.)
ANIMAL ORIGIN ADHESIVE (n.)	ADESIVO DE ORIGEM ANIMAL (s.m.)
ANNEALING (n.)	RECOZIMENTO (s.m.)
ANTI-ADHESIVE PRODUCT (N.)	PRODUTO ANTI-ADESIVO (S.M)
ANTI-BUBBLE ADDITIVE	ADITIVO ANTIBOLHA (s.m.)
ANTI-FLAME FOAM (n.)	ESPUMA ANTI-CHAMA (s.f.)
ANTI-NOISE SISTEM (n.)	FENDA ANTI-RUÍDO (s.f.)
ANTI-TERMITE PROTECTION (n.)	PROTEÇÃO ANTI-CUPIM (s.f.)
ANTI-YELLOWING ALIPHATIC KIT (n.)	KIT ALIFÁTICO ANTI- AMARELAMENTO (s.m.)
AQUEOUS (adj.)	AQUOSA (adj.)
ASSEMBLING (n.)	MONTAGEM (s.f.)
BACKING (n.)	COSTADO (s.m.)
BALANCING (n.)	BALANCEAMENTO (s.m.)
BLADE (n)	LÂMINA (s.f.)
BLEACHING (n.)	ESBRANQUIÇAMENTO (s.m)
BLOCKBOARD PLYWOOD	COMPENSADO SARRAFEADO (s.m.)
BOILING (n.)	COZIMENTO (s.m.)
BOWING (n.)	DOBREGEM (s.f.)
BURR (n.)	REBARBA (s.f.)
CARVING (n.)	ENTALHE (s.m.)
CASEIN (n.)	CASEÍNA (s.f.)
CATALYST (n.) CATALYSER	CATALISADOR (s.m.)
CAULKING (n.)	CALAFETAÇÃO (s.f.)
CELLULOSIC (n.)	CELULÓSICO (s.m.)
CHIPPING (n.)	LASCAMENTO (s.m.)
COATING (n.) OVERLAY (n.)	REVESTIMENTO (s.m.)
COLOURING (n.)	COLORAÇÃO (s.f.)

CONCEALED HINGE (n.)	DOBRADIÇA CANECO (s.f.)
CONDITIONER (n.)	CONDICIONADOR (s.m.)
CONTINUOUS PRESSURE LAMINATE (n.)	CPL (s.m.)
COOLING (n.)	RESFRIAMENTO (s.m.)
CRAMP (n.)	GRAMPO (s.m.)
CROSSLINKING	CROSSLINKING
CUPPING (n.)	ENCANOAMENTO (s.m.)
CUTTER (n.)	CORTADOR (s.m.)
CUTTING (n.)	CORTE (s.m.)
CUTTING (n.)	RECORTE (s.m.)
DECAY (n.)	DESGASTE (s.m.)
DEFIBRATING (n.)	DEFIBRAMENTO (s.m.)
DEFIBRATOR (n.)	DEFIBRADOR (s.m.)
DEGRADATION (n.)	DEGRADAÇÃO (s.f.)
DEHUMIDIFIER (n.)	DESUMIDIFICADOR (s.m.)
DELAMINATION (n.)	DELAMINAÇÃO (s.f.)
DEXTRIN (n.)	DEXTRINA (s.f.)
DILUTION;	DILUIÇÃO (s.f.)
DIMPLING (n.)	ONDULAÇÃO (s.f.)
DISASSEMBLING (n.)	DESMONTAGEM (s.f.)
DISCOLORATION (n.)	DESBOTAMENTO (s.m.)
DRILLING (n.)	FURAÇÃO (s.f.)
DRILLING (n.)	PERFURAÇÃO (s.f.)
DRYING (n.)	RESSECAMENTO (s.m.)
DRYING (n.)	SECAGEM (s.f.)
DULLING (n.)	FOSQUEAMENTO (s.m.)
DYE (n.)	CORANTE (s.m.)

DYE (N.)	TINTA (s.f.)
DYEING (n.)	TINGIMENTO (s.m.)
EDGE BANDING (n.)	FITA DE BORDA (s.f.)
EDGE-FINISHING (n.)	ACABAMENTO DE BORDA (s.m.)
ELASTICITY (n.)	ELASTICIDADE (s.f.)
ELECTRON BEAM	EB (s.m.)
ENGRAVING (n.)	GRAVAÇÃO (s.f.)
ENTWINING (n.)	ENTRELAÇAMENTO (s.m.)
ETHYLENE VINYL ACETATE (n.)	ETILENO-VINIL-ACETATO (s.m.)
EXTERIOR (n.)	EXTERIOR (s.m.)
EXTRUDES (n.)	INJETADOS (s.m.)
FEEDING (n.)	ALIMENTAÇÃO (s.f.)
FILLER (n.)	FILLER (s.m.)
FINISH (ING) (n.)	ACABAMENTO (s.m.)
FINISH FOIL (n.)	FF (s.m.)
FIXING OR FIXATION (n.)	FIXAÇÃO (s.f.)
FLOWING (n.)	ESCORRIMENTO (s.m.)
FOLDING (adj.)	FOLDING (adj.)
FORMICA (n.)	FÓRMICA (s.f.)
FRIABILITY (n.)	FRIABILIDADE (s.f.)
GLASS	VIDRO
GLUE (n.)	COLA BRANCA (s.f.)
GLUE SPREADER (n.)	COLADEIRA (s.f.)
GLUING (n.)	COLAGEM (s.f.)
GREASY (n.) GREASITY	OLEOSIDADE (s.f.)
GRINDING MACHINE (n.)	ESMERILHADEIRA (s.f.)
GUMMING (n.)	ENGOMAGEM (s.f.)

HARDENING (n.)	ENDURECEDOR (s.m)
HARDENING (n.)	ENDURECIMENTO (s.m.)
HEADER (n.)	ENCABEÇAMENTO (s.m.)
HEALING	CURA (s.f.)
HEATING (n.)	AQUECIMENTO (s.m.)
HIGH PRESSURE DECORATIVE LAMINATE (n.) HPDL	LAMINADO DECORATIVO DE ALTA PRESSÃO
HIGH PRESSURE LAMINATE (n.)	HPL (s.f.) HIGH PRESSURE LAMINATE
HIGH-DENSITY FIBERBOARD	HDF (s.m.) HIGH-DENSITY FIBERBOARD
HIGH-PRESSURE PLASTIC LAMINATE (n.)	LAMINADO PLÁSTICO DE ALTA PRESSÃO (s.m.)
HOISTING (n.)	CARRETILHAMENTO (s.m.)
HOT PRESSING (n.)	PRENSA TERMOELÉTRICA (s.f.)
HOTMELT	HOT-MELT (s.m.)
HOUSING (n.)	ALOJAMENTO (s.m.)
HUMIDIFIER (n.)	UMIDIFICADOR (s.m)
IMPERMEABILIZATION (n.)	IMPERMEABILIZAÇÃO (s.f.)
IMPREGNATING (n.)	IMPREGNADORA (s.f.)
IMPREGNATION (n.)	SATURAÇÃO (s.f.)
INFILTRATION (n.)	INFILTRAÇÃO (s.f.)
INSECTICIDE (n.)	INSETICIDA (s.m.)
INSULATION (n.)	ISOLAMENTO (s.m.)
INTERMOLECULAR RESISTANCE (n.)	RESISTÊNCIA INTERMOLECULAR (s.f.)
JOINERY (n.)	REJUNTAMENTO (s.m.)
JOINT	JUNTA REBAIXADA (s.f.)
KRAFT PAPER (n)	PAPEL KRAFT (s.m.)
LAC (n.)	LACA (s.f.)
LACQUER (n.)	LAQUEADORA (s.f.)
LACQUERED (adj.)	LAQUEADO (adj.)

LACQUERING (n.)	LAQUEAMENTO (s.m.)
LAMINATE OF HIGH PRESSURE (n.)	LAMINADO DE ALTA PRESSÃO (s.m.)
LAMINATE OF LOW PRESSURE (n.)	LAMINADO DE BAIXA PRESSÃO (s.m.)
LAMINATING (n.)	LAMINAMENTO (s.m.)
LAMINATION (n.)	LAMINAÇÃO (s.f.)
LAMINATOR (n.)	LAMINADOR (s.m.)
LEATHER (n.)	COURO (s.m.)
LENGTHENING (n.)	ALONGAMENTO (s.m.)
LEVELING (n.)	NIVELAMENTO (s.m.)
LIFT TRUCK (n.)	EMPILHADEIRA (s.f.)
LIGHT-WEIGHT BASE PAPER (n.)	LWBP (s.m.)
LOW PRESSURE LAMINATE (n.)	LPL (s.m.)
LPL - LOW PRESSURE LAMINATE	BP (s.m.)
MARBLING FINISHING (n.)	ACABAMENTO MARMORIZADO (s.m.)
MDI (n.)	MDI (s.m.)
MEDIUM DENSITY FIBERBOARD (n.)	MDF (s.m.)
MEDIUM DENSITY FIBERBOARD (n.)	MDF BRUTO (s.m.)
MELAMINE (n.)	MELAMINA (s.f.)
MELAMINE LAMINATE (n.)	LAMINADO MELAMÍNICO (s.m.)
MELAMINE PHENOL UREA FORMALDEHYDE (n.)	MPUF (s.m.)
METAL BLADE (n.)	LÂMINA DOSADORA (s.f.)
METALLISED (adj.)	METALIZADO (adj.)
MICROTEXTURIZED (n.)	ACABAMENTO MICROTEXTURIZADO (s.m.)
MILKY (adj.)	LEITOSO (adj.)
MILLING	USINAGEM
MOLDING (n.)	MOLDAGEM (s.f.)
MORDANT (n.)	MORDENTE (s.m.)

MULTILAMINAR WOOD VENEER (n.)	COMPENSADO MULTILAMINADO (s.m.)
NAIL (n.)	PREGO (s.m.)
NATURAL ADHESIVE (n.)	ADESIVO NATURAL (s.m.)
NATURAL LATEX (n.)	LÁTEX NATURAL (s.m.)
NITROCELLULOSE (n.)	NC (s.f.)
NITROCELLULOSE (n.)	NITRO (s.f.)
NITROCELLULOSE (n.)	NITROCELULOSE (s.f.)
ORIENTED STANDARD BOARD (n.)	OSB (s.m.)
ORIENTED STANDARD BOARD (n.)	OSB MULTIUSO (s.m.)
PACKAGING (n.)	EMBALAGEM (s.f.)
PALLET (n.)	PÁLETE (s.m.)
PALLET (n.)	PALLET (s.m.)
PANEL (n.)	CHAPA (s.f.)
PANEL (N.) BOARD (n.)	PAINEL (s.m.)
PAPER (n.)	PAPEL (s.m.)
PARTICLE BOARD (n.)	AGLOMERADO (s.m.)
PARTICLE BOARD WOOD (n.)	MADEIRA AGLOMERADA (s.f.)
PASTING (n.)	EMASSAMENTO (s.m.)
PATINAED (adj.)	PATINADO (adj.)
PHENOLIC ADHESIVE (n)	ADESIVO FENÓLICO (s.m.)
PHOTOCHEMICAL (n.)	FOTOQUÍMICO (s.m.)
PHOTOINITIATOR (n.)	FOTOINICIADOR (s.m.)
PIGMENTATION (n.)	PIGMENTAÇÃO (s.f.)
PILING UP (n.)	EMPILHAMENTO (s.m.)
PINCH ROLLER (n.)	ROLO ESPATULADOR (s.m)
PLANER	DESEMPENADEIRA (s.f.)
PLASTIC (n.)	PLÁSTICO (s.m.)

PLATE (n.)	PLACA (s.f.)
PLYWOOD (n.)	COMPENSADO (s.m.)
PLYWOOD (n.)	MADEIRA COMPENSADA (s.f.)
POLISHING (n.)	POLIMENTO (s.m)
POLIVYNIL CHLORIDE PVC (adj.)	PVC (adj.)
POLYMERIZATION (n.)	POLIMERIZAÇÃO (s.f)
POLYPROPYLENE OR POLYPROPENE (n.)	PP (s.m)
POLYSTYRENE (PS) (n.)	PS (s.m.)
POLYURETHANE	POLIURETÂNICO
POLYURETHANE	POLIURETANO
POLYVINYL ACETATE (PVA) (n.)	PVA (s.m.)
POST-FORMED (adj.)	PÓS-FORMADO (adj.)
POSTFORMING (n.)	PÓS-FORMAGEM
POSTFORMING (n.)	POSTFORMING (s.m.)
PRE- PAINTING (n.)	PRÉ-PINTURA (s.f.)
PRE-COMPOSITE PANEL (n.)	LÂMINA PRÉ-COMPOSTA (s.f.)
PRE-CURING (n.)	PRÉ-CURA (s.f)
PRE-CUT VENEER (n.)	PAINEL PRÉ-CORTADO (s.m.)
PRE-DRILL HOLE (n.)	PRÉ-FURO (s.m.)
PRE-DRILLING (n.)	PRÉ-FURAÇÃO (s.f.)
PREHEATING CYLINDER	CILINDRO PRÉ-AQUECEDOR (s.m.)
PRE-IMPREGNATED CELLULOSIC FIBER COAT (n.)	PELÍCULA CELULÓSICA PRÉ-IMPREGNADA (s.f.)
PRE-PRESSING (n.)	PRÉ-PRENSA (s.f.)
PRESS (n.)	PRENSA (s.f.)
PRESSING (n.)	PRENSAGEM (s.f.)
PRINTABILITY (n.)	PRINTABILIDADE (s.f.)
PRINTER (n.)	IMPRESSORA (s.f.)

PULLING OUT (n.)	ARRANCAMENTO (s.m.)
RABBET (n.)	REBAIXO (s.m)
RECONSTRUCTED	RECONSTITUÍDA (adj.)
RECONSTRUCTED WOOD (n.)	MADEIRA RECONSTITUÍDA (s.f.)
RECONSTRUCTED WOOD PANEL	PAINEL DE MADEIRA RECONSTITUÍDA
RECTIFICATION (n.)	RETIFICAÇÃO (s.f.)
REFORESTED (adj.)	REFLORESTADO (adj.)
REFORESTING (N.)	REFLORESTAMENTO (S.M.)
REINSPECTION (n.)	RE-INSPEÇÃO (s.f)
REPEATIBILITY (n.)	REPETIBILIDADE (s.f.)
RESIN (n.)	RESINA (s.f.)
RESINOUS (adj.)	RESINOSA (adj.)
RESORCINOL GLUE (n.)	ADESIVO RESORCÍNICO (s.m.)
RETARDERS (adj.)	RETARDADOR (adj.)
RETICULATION (n.)	RETICULAÇÃO (s.f.)
REVERNISHING (adj.)	REENVERNIZAMENTO
REVERNISHING (adj.)	REENVERNIZÁVEL (adj.)
REVISER (n.)	REVISORA (s.f.)
ROLLING UP (n.)	ENROLAMENTO (s.m.)
ROTARY-CUT VENEER (n)	LÂMINA DE MADEIRA TORNEADA (s.f.)
ROTOGRAVURE (n.)	ROTOGRAVURA (s.f)
ROUTER (n.)	FRESA (s.f.)
ROUTING (n.)	FRESAGEM (s.f.)
ROUTING (n.)	FRESAMENTO (s.m.)
RUBBER-BASED GLUE (n.)	COLA DE CONTATO (s.f.)
RUBBER-BASED GLUE (n.)	COLA FÓRMICA (s.f.)
RUBBER-COATED (adj.)	EMBORRACHADO (adj.)

SANDBLASTED (adj.)	JATEADO (adj.)
SANDBLASTING (n.)	JATEAMENTO (s.m.)
SANDPAPER (n.)	LIXA (s.f.)
SANDPAPERING (n.)	LIXAMENTO (s.m.)
SANDPAPERING MACHINE (n.)	LIXADEIRA (s.f.)
SANFORIZATION (n.)	SANFORIZAÇÃO (s.f.)
SATIN FINISH (n.)	ACABAMENTO ACETINADO (s.m.)
SAW (n.)	SERRA (s.f.)
SAWDUST (n.)	SERRAGEM (s.f.)
SCRAPING (n.)	RASPAGEM (s.f.)
SCREW (n.)	PARAFUSO (s.m.)
SEALANT (n.)	SELADOR (s.m.)
SEALANT (n.)	SELADORA (s.f.)
SEALANT (n.)	VEDAÇÃO (s.f.)
SEALING PORES (N.)	FECHAMENTO DOS POROS (s.m.)
SELF SCREWING BOLTS (n.)	PARAFUSO AUTO-ATARRAXANTE (s.m.)
SELF SHARPENING (n.)	AUTO-AFIAÇÃO (s.f.)
SELF-EXTINGUISHABLE MATERIAL (n.)	MATERIAL AUTO-EXTINGUÍVEL (s.m.)
SEPARATOR (n.)	SEPARADOR (s.m.)
SH (adj.)	SH (adj.)
SHARPENABILITY (n.)	AFIABILIDADE (s.f.)
SHARPENING (n.)	AFIAÇÃO (s.f.)
SHRINKAGE (n.)	ENCOLHIMENTO (s.m.)
SLICER (n.)	FAQUEADEIRA (s.f.)
SLITTER (n.)	FOLHEADEIRA (s.f.)
SMOOTHING (n.)	ALISADOR (s.m.)
SOFTFORMING (adj.)	SOFTFORMING (adj.)

SOLIDIFICATION	SOLIDIFICAÇÃO
SOLVENT (n.)	SOLVENTE (s.m.)
SOLVENT-BASED ADHESIVE (n.)	ADESIVO À BASE DE SOLVENTE (s.m.)
SPATULA MACHINE (n.)	ESPATULADEIRA (s.f.)
SPLITTER (n.)	RISCADOR (s.m.)
SPREADER (n.) (adj.)	APLICADOR (s.m.) (adj.)
SPREADING (n.)	ALASTRAMENTO (s.m.)
SQUARING UP (n.)	ESQUADREJAMENTO (s.m.)
STABILIZER (n.)	ESTABILIZADOR (s.m.)
STAIN (n.)	TINGIDOR (s.m.)
STANDARDSIZES (adj.)	TAMANHOS-PADRÃO (adj.)
STAPLER (n.)	GRAMPEADOR (s.m.)
STARCH (n.)	AMIDO (s.m.)
STORAGE (n.)	ARMAZENAGEM (s.f.)
STORING (n.)	ESTOCAGEM (s.f.)
STYRENE-BUTADIENE (N.)	ESTIRENO-BUTADIENO (s.m.)
SWELLING (n.)	INCHAMENTO (s.m.)
SYNTHETIC ADHESIVE (n.)	ADESIVO SINTÉTICO (s.m.)
TABLE SAW (n.)	ESQUADREJADEIRA (s.f.)
TENSOR (n.)	TENSOR (s.m.)
TERMITICIDE (n.)	CUPINICIDA HIDRORREPELENTE (s.m.)
TEXTURED OR TEXTURIZED FINISH (n.)	ACABAMENTO TEXTURIZADO (s.m.)
THERMO FUSE ADHESIVE (n.)	ADESIVO TERMOFUSÍVEL (s.m.)
THERMO SETTING ADHESIVE (n.)	ADESIVO TERMOFIXO (s.m.)
THERMOFORMING	TERMOFORMAGEM
THERMOHARDENING ADHESIVE (n.)	ADESIVO TERMOENDURECÍVEL (s.m.)
THERMOPLASTIC ADHESIVE (n.)	ADESIVO TERMOPLÁSTICO (s.m.)

THERMOSET RESIN (n.)	RESINA TERMOESTÁVEL (s.f.)
THERMOSETTING PLASTIC (n.)	PLÁSTICO TERMOENCOLHÍVEL (s.m)
THINNER	TÍNER
TILTING (n.)	ANGULAÇÃO (s.f.)
TINTOMETRIC (adj.)	TINTOMÉTRICO (adj.)
TONGUE-AND-GROOVE JOINT (n.)	JUNÇÃO MACHO E FÊMEA (s.f.)
TREATMENT (n.)	TRATAMENTO (s.m)
TRIMMING (n.)	DESBASTE (s.m.)
TURNED (adj.)	TORNEADA (adj.)
ULTRA VIOLET VARNISHING (n.)	VERNIZ ULTRA-VIOLETA (s.m)
UNFASTENING (n.)	DESPLACAMENTO (s.m.)
UNGAUGED (adj.)	DESBITOLADO (adj.)
UPHOLSTERY (n.)	ESTOFADO (s.m.)
UPHOLSTERY (n.)	ESTOFADOS (s.m.)
UREA ADHESIVE (n.)	ADESIVO URÉICO (s.m.)
UV (adj.)	UV ULTRA-VIOLETA (adj.)
UV CURING (n.)	CURA UV (s.f.)
UV CURING TUNNEL	TÚNEL DE CURA UV
VARNISHING (n.)	ENVERNIZAMENTO (s.m)
VEGETABLE-BASED ADHESIVE (n.)	ADESIVO DE ORIGEM VEGETAL (s.m.)
VELVET-LIKE	AVELUDADO (adj.)
VENEER (n.)	LÂMINA (s.f.)
VIBRATOR (n.)	VIBRADOR (s.m.)
VINYIL LAMINATE (n.)	LAMINADO VINÍLICO (s.m.)
VINYLIC ADHESIVE (n.)	ADESIVO VINÍLICO (s.m.)
VULCANISATION (n.)	VULCANIZAÇÃO (s.f.)
WAREHOUSING	ARMAZENAMENTO (s.m.)

WARPING (n.)	EMPENAMENTO (s.m.)
WATER-SOLUBLE ADHESIVE (n.)	ADESIVO À BASE D'ÁGUA (s.m.)
WEATHERING (n.)	ENVELHECIMENTO (s.m.)
WETTING (n.)	MOLHAMENTO (s.m.)
WIDIA (adj.)	VÍDIA (adj.)
WINDING FRAME (n.)	REBOBINADEIRA (s.f.)
WOOD (n.)	MADEIRA (s.f.)
WOOD FILLER (n.)	PREENCHIMENTO DOS POROS
WOOD PUTTY (n.)	PRODUTO TAPA-POROS
WOOD PUTTY (n.)	TAPA-POROS (s.m.)
WOOD STRIP (n.)	SARRAFO DE MADEIRA (s.m.)
WOODENED (adj.)	AMADEIRADO (adj.)
WORKABILITY (n.)	TRABALHABILIDADE (s.f.)
WRINKLING (n.)	AMARROTAMENTO (s.m.)
XYLOPHAGE INSECTS (n.)	INSETO XILÓFAGO (s.m.)
YELLOWING (adj.)	AMARELAMENTO (s.m.)
YELLOWING (adj.)	AMARELECIMENTO (s.m.)
YIELD (n.)	APROVEITAMENTO (s.m.)

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A elaboração do glossário terminológico bilíngüe da indústria moveleira desenvolvido neste trabalho objetivou, primeiramente, preencher uma lacuna nessa área de especialidade, tendo em vista que as obras terminológicas encontradas não tinham caráter bilíngüe e, quando eram bilíngües, prescindiam dos contextos que ilustram e esclarecem a equivalência, bem como “oficializam” seu uso na área.

Ao iniciarmos o trabalho de pesquisa das equivalências, percebemos que não seria uma tarefa fácil. Muito embora estejamos habituadas a traduções técnicas, pois trabalhamos com o idioma inglês há cerca de 20 anos, e acostumadas ao ambiente da produção moveleira (a pesquisadora é aparentada próxima de pessoa com longo histórico na administração de serraria, tem filho e marido envolvidos com produção e comercialização de móveis e está habituada a freqüentar as feiras do setor realizadas em sua cidade), percebemos que estávamos empreendendo um trabalho maior do que simplesmente “traduzir” um termo. O que tínhamos como responsabilidade era encontrar o “equivalente” daquele termo na língua de chegada, tal como ele é utilizado conceitualmente.

Passamos, então, às longas horas de pesquisa na internet, analisando esquemas de montagem de maquinários, peças e partes específicas da área de especialidade, sempre buscando conceitos pertencentes à mesma categoria para corroborar as equivalências encontradas.

Muitas das equivalências só puderam ser identificadas por meio da “terminologia comparada”, termo utilizado por Dubuc (1999) quando explica o estudo feito pelos terminólogos para os tradutores, com o objetivo de fornecer-lhes equivalentes adequados para a tradução em um domínio especializado. Em nosso caso, muito úteis foram as explicações e/ou definições fornecidas por Dal Corno (2006) na análise de muitas das unidades terminológicas que compõem o *corpus*. Baseadas na definição encontrada, tínhamos como ir à busca por equivalentes, pois passávamos a entender a função, a utilidade ou a operação dessas unidades e tal aplicação nos levava ao seu equivalente.

Um dos exemplos que podemos citar é o caso da unidade terminológica *riscador*: ao buscarmos a tradução, encontramos as expressões para o verbo riscar (*to scratch out; to strike; to streak; to cancel; to annul; to score*) e também para o adjetivo riscado (*striped*), mas era necessário que soubéssemos a definição terminológica da palavra riscador para encontrarmos a equivalência no domínio especializado. Encontramos, então, no

Microtesauro Madeira/Mobiliário (SCHMIDT, 2000), a seguinte definição para riscador: “Componente da serra circular, da esquadrejadeira ou da seccionadora destinado a abrir sulcos no lado inferior da peça de madeira e no sentido do avanço desta, impedindo que haja lasqueamento da superfície que será serrada”. E, logo em seguida, vimos sua contextualização na seguinte frase: “Para cortes finais com esquadrejadeira convencional (sem riscador) é necessário utilizar serras circulares com maior quantidade de dentes” (ForMóbile03, p. 28, apud DAL CORNO, 2006, p. 241).

Diante das definições e contextualização em base textual da área especializada, podíamos concluir que *riscador* era uma peça, um componente de uma máquina, esquadrejadeira. Desta forma, fomos à busca do equivalente, deduzindo que o procedimento mais sensato seria encontrar o equivalente para esquadrejadeira, em primeiro lugar, e, de posse desse equivalente, podíamos navegar pela internet em busca do equivalente subordinado – riscador. Iniciamos a consulta da palavra esquadrejadeira em obra de referência específica do setor, o Glossário de Mobiliário e Madeira (CETEMO; SENAI, 1994), instrumento de consulta de termos técnicos da área que oferece equivalentes em cinco idiomas. Encontramos o equivalente em inglês *trimmer saw* para esquadrejadeira. Ao pesquisarmos os sites de maquinários internacionais, como Bosch, ou mesmo em sites de busca, como Google ou mesmo Wikipedia em inglês, percebemos que a equivalência para a unidade terminológica esquadrejadeira, *trimmer saw* poderia ser também entendida como uma máquina com serra, das que se usa para aparar grama e, na maioria das vezes, é manual. Diante dessas constatações, buscávamos, ainda, o equivalente para *riscador*. Pesquisando na área de máquinas para manufatura da madeira, finalmente descobrimos um equivalente para esquadrejadeira, *table saw*, aparentemente mais recorrente nos sites técnicos do que *trimmer saw*. Com isso, pudemos chegar ao equivalente de *riscador*, *splitter*, não sem muitas horas de pesquisa, pois essa peça pode acompanhar a máquina esquadrejadeira, sendo um acessório importante, mas nem sempre a acompanha, sendo um opcional.

Como se vê, este foi o percurso feito para chegar à equivalência de apenas **uma** das unidades terminológicas. Podemos acrescentar aqui que essa busca nos custou cerca de três dias. Talvez o fato justifique a carência de materiais terminológicos bilíngües nas áreas especializadas. Contudo, grande tem sido a contribuição da Terminografia Computacional, que “tem tornado viável a investigação das linguagens especializadas em uma grande extensão de documentos, além de agilizar a coleta e seleção de termos em grandes volumes de texto” (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 140).

Já quando estávamos chegando ao final de nossa pesquisa, adquirimos uma ferramenta, o software Babylon³, que facilitou bastante a busca simultânea por equivalentes em vários dicionários.

As definições dos termos em seus aspectos semânticos muito contribuem para ratificar a pertinência do termo ao domínio de especialidade em questão. Fomos buscar as definições no já citado Glossário de Mobiliário e Madeira (CETEMO; SENAI, 1994), obra terminográfica de responsabilidade do Centro Tecnológico do Mobiliário (Cetemo), instituição que mantém ensino técnico na área da indústria moveleira e que está ligada à Confederação Nacional da Indústria, bem como em manuais técnicos, obras de referência e normas técnicas das empresas da área e também na Tese de Doutorado de Dal Corno (2006).

Vale ressaltar que os modos de linguagem, que constituem a terminologia obtida e que é a base do nosso *corpus* para a busca de equivalentes, identificam um recorte sincrônico dessa linguagem de especialidade em determinado espaço e tempo, ou seja, o português falado no Brasil, no início da primeira década do século XXI, bem como seus equivalentes situados no mesmo tempo e espaço. Lembrando também que

[...] quando se produz um glossário terminológico, vinculando-se o trabalho a uma reflexão sobre uma determinada linguagem especializada, é preciso observar seus usos, especificidades de sentido e especificidades textuais num sentido amplo. Nesta direção, uma análise abrangente de termos, textos e da linguagem especializada deve ir além de uma observação de palavras isoladas. (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 143)

Esperamos poder oferecer aos usuários de uma terminologia específica, no âmbito das relações internacionais um material de consulta e obra de referência que venha de encontro às reais necessidades de veiculação de informação de tecnologias inovadoras e produtos.

³ Babylon- ferramenta de tradução (software) em mais de 75 idiomas.

CONSIDERAÇÕES

Procuramos, com esse trabalho, fortalecer a utilização de uma terminologia e contribuir para os estudos terminológicos no Brasil, no que diz respeito ao estudo dos termos pertinentes à área da indústria moveleira. A terminologia da área é difusa e vasta quando observada da perspectiva sociolingüística.

A indústria moveleira, sob a ótica da equivalência português-inglês, é uma área carente de trabalhos técnicos e as exigências da normalização industrial exercem múltiplos efeitos nas línguas especializadas, uma vez que elas são submetidas a diversas formas de normalização terminológica, fruto da urgência do intercâmbio de informações técnicas e da necessidade de facilidade informativa. O importante é não perder de vista os objetivos da facilitação da comunicação especializada, os intercâmbios em geral e a proteção dos consumidores de informação especializada. Nossa proposta, desde o início, foi favorecer a terminologia da área, focando nossa pesquisa nas equivalências do português para o inglês de unidades terminológicas já consagradas por outros trabalhos científicos. Perseguimos nosso objetivo principal com determinação e seriedade para oferecermos, ao usuário da área, material confiável e respaldado no uso do dia-a-dia da comunicação das empresas. Pudemos, enquanto pesquisadores orientados lingüisticamente pelas Ciências do Léxico, adentrar sites, catálogos on-line, propagandas, imagens de operações e processos, e localizar a equivalência que mais proximamente se assemelhava ao conteúdo semântico daquela unidade. Com esse procedimento, contextualizamos as equivalências, tornando-as mais confiáveis para o intercâmbio diário de novas tecnologias para a área.

Fomos buscar os subsídios para esta pesquisa, na delimitação e análise descritiva oferecida por outro trabalho da área, já citado. Aliás, Dal Corno (2006, p. 157), ao concluir sua tese, afirma:

[...] esperamos poder oferecer uma descrição e uma sistematização da terminologia da indústria moveleira enquanto uma terminologia técnica, de modo a permitir a terminólogos posteriores estudos comparativos e a terminógrafos, uma base substancial para a elaboração de obras de referência para tradutores e para os diversos profissionais que lidam com essa linguagem de especialidade.

Devido à experiência que temos com traduções nesse campo de especialidade, percebemos a falta de muitos termos consagrados no dia-a-dia da indústria moveleira e que não foram contemplados em nossa pesquisa. Isso se deveu ao fato de que tais termos não entraram na terminologia selecionada para ser nosso *corpus*. Esses termos teriam que passar por embasamento científico, e o tempo programado não permitiu que os incluíssemos no escopo desse trabalho.

Ao final desta primeira etapa, têm-se a sensação de que só iniciamos o trabalho. Muito mais há para ser feito, tanto em termos quantitativos como qualitativos. As diferentes situações comunicativas dessa área especializada urgem outros levantamentos de uma terminologia a ser explorada.

Creemos ter cumprido o objetivo inicial proposto, na esperança de sanar algumas necessidades pontuais dessa linguagem de especialidade: a indústria moveleira, em um recorte de informação e divulgação de seus produtos e processos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ieda Maria. **A delimitação da unidade lexical nas línguas de especialidade palavra**. Rio de Janeiro: Grypho, 1999. v. 5. p. 69-80.

ANDRADE, Maria Margarida de. Lexicologia, terminologia: definições, finalidades, conceitos operacionais. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto de; ISQUERDO, Aparecida Negri. **As ciências do Léxico**. Campo Grande: Editora da UFMS, 2001. p. 191-200.

AUBERT, Francis Henrik. **Introdução à metodologia da pesquisa terminológica bilíngüe**. São Paulo: Humanitas, 2001.

AZEVEDO, Domingos. **Dicionário Bertrand francês-português e português-francês**. Lisboa: Bertrand, 1989.

AZUL, Artur Augusto. **Introdução às tecnologias da informação – bloco II**. Porto: Porto, 2002.

BABYLON. Disponível em: <<http://dicionario.babylon.com/>>. Acesso em: 21 jan. 2009.

BARROS, Lidia Almeida. **Curso básico de terminologia**. São Paulo: Edusp, 2004.

BEVILACQUA, Cleci Regina. Unidades fraseológicas especializadas: novas perspectivas para sua identificação e tratamento. In: KRIEGER, Maria da Graça; MACIEL, Anna Maria Becker (Orgs.). **Temas de terminologia**. Porto Alegre/São Paulo: UFRGS/USP, 2001. p. 106-117.

_____. Unidades fraseológicas especializadas: novas perspectivas para sua identificação e tratamento. **Organon**, Porto Alegre, v. 12, n. 26, p. 119-132, 1998.

BIDERMAN, Maria Tereza C. **Teoria lingüística: teoria lexical e lingüística computacional**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. (Coleção Leitura e Crítica).

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL – BNDES. Disponível em: <<http://www.bndes.gov.br/conhecimento/relato/relato02.pdf>>. Acesso em: 21 jan. 2009.

BORGES, Marlise Fontes. **Identificação de sintagmas terminológicos em geociências**. 1998. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

CABRÉ, Maria Tereza. **La terminología: representación y comunicación**. Barcelona: IULA/UPF, 1999a.

_____. Uma nueva teoria de la terminologia: de la denominación a la comunicación. In: _____ . **La Terminologia: representación y comunicación**. Barcelona: IULA, 1999b. p. 109-127.

_____. **Elementos para una teoría de la terminologia: hacia un paradigma alternativo**. **El Lenguaraz**, Buenos Aires, v. 1, n. 1, p. 59-78, abr. 1998.

_____. **La terminologia: teoria, metodologia, aplicaciones**. Barcelona: Antártida/Empúries, 1993.

CASTILHO, Rodolfo Alpizar. **Como hacer un diccionario científico-técnico?** Buenos Aires: Menphis, 1997.

CENTRO TECNOLÓGICO DO MOBILIÁRIO – CETEMO; SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL – SENAI. **Glossário Mobiliário e Madeira**. Bento Gonçalves: Senai/Cetemo, 1994.

CHAUMIER, Jacques. **Lê traitement linguistique de l'information**. 3. ed. Paris: Entreprise Moderne, 1988.

CLAS, André A. Pesquisa terminológica e a formulação de parâmetros em função das necessidades dos usuários. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; KRIEGER, Maria da Graça. (Orgs.) **As ciências do Léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. Campo Grande: Ed. da UFMS, 2004. v. 2. p. 223-238.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE INDÚSTRIAS. **Glossário** – Madeira. Rio de Janeiro: CNI/DAMPI, 1980.

COPI, Irving M. **Introdução à lógica**. 2. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1978.

CORREIA, Margarita. **Terminologia e lexicografia computacional**. Disponível em: <<http://www.realiter.net/spip.php?article786>>. Acesso em: 12 abr. 2008.

COSERIU, Eugen. Structures lexicales et enseignement du vocabulaire. In: _____. **Les théories linguistiques et leurs applications**. Strasbourg: Conceil de l'Europe, 1967. p. 9-51.

DAL CORNO, Giselle Olivia Mantovani. **Terminologia da indústria moveleira: um estudo descritivo**. 2006. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. [TIMov]

DICIONÁRIO eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa. Versão 1.0. São Paulo: Objetiva, 2001. (1 CD-ROM)

DUBUC, Robert. **Manual de terminología**. 3. ed. Trad. de Ileana Cabrera. [Santiago]: Ril, 1999. (Tradução a partir da edição de 1992 de Manual pratique de Terminologie).

EDUCACIONAL. Disponível em: <<http://www.educacional.com.br>>. Acesso em: 19 jan. 2009.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio**. O dicionário da língua portuguesa. Século XXI. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

_____. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FINATTO, Maria José Bocorny. Elementos lexicográficos e enciclopédicos na definição terminológica: questões de partida. In: KRIEGER, Maria da Graça; MACIEL, Anna Maria Becker (Orgs.). **Temas de terminologia**. Porto Alegre/São Paulo: UFRGS/USP, 2001a. p. 118-129.

_____. Microestrutura no dicionário terminológico: bases teóricas e orientações metodológicas em direção ao seu tratamento formal. In: KRIEGER, Maria da Graça; MACIEL, Anna Maria Becker (Orgs.). **Temas de Terminologia**. Porto Alegre/São Paulo: UFRGS/USP, 2001b. p. 285-296.

GLOBAL Glossary. Disponível em: <<http://www.babylon.com>>. Acesso em: 21 jan. 2009.

JIMÉNEZ, Alberto Buitrago. **Diccionario de dichos y frases hechas**. Madrid: Espasa Calpe, 1996.

KOCH, Zig; CORRÊA, Maria Celeste. **Araucária: a floresta do Brasil meridional**. Curitiba: Olhar Brasileiro, 2002. p. 148.

KRIEGER, Maria da Graça. O termo: questionamentos e configurações. In: _____.; MACIEL, Anna Maria Becker (Orgs.). **Temas de Terminologia**. Porto Alegre/São Paulo: UFRGS/USP, 2001. p. 62-81.

_____.; FINATTO, Maria José Bocorny. **Introdução à terminologia: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2004.

LAROCCA JÚNIOR, Joel. **Casa eslavo-paranaense: arquitetura de madeira dos colonos poloneses e ucranianos do sul do Paraná**. Ponta Grossa: Larocca, 2008.

LERAT, Pierre. **Las lenguas especializadas**. Barcelona: Ariel Lingüística, 1997.

LEWIS, Michael. **The lexical approach: the state of ELT and a way forward**. Hove, England: Language Teaching Publications, 1993.

LEXMARK. Disponível em: <<http://www.e-laser.com.br/Produtos.asp?ProdutoID=1241>>. Acesso em: 21 jan. 2009.

LOCASITE. **Banco de Dados** [on line]. Disponível em: <http://www.locasite.com.br/sistemas/banco_dados.shtml>. Acesso em: 13 jun. 2002.

MACIEL, Anna Maria Becker. Quais são os rumos da terminologia no século XXI? In: ISQUERDO, Aparecida Negri; ALVES, Ieda Maria (Orgs.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. Campo Grande: Editora da UFMS, 2007. p. 371-383.

_____. Terminologia, linguagem de especialidade e dicionários. In: KRIEGER, Maria da Graça; MACIEL, Anna Maria Becker (Orgs.). **Temas de Terminologia**. Porto Alegre/São Paulo: UFRGS/USP, 2001. p. 39-46.

MICHAELIS. **Moderno Dicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 1998.

MONTAGGE. Disponível em: <<http://www.montagge.com.br/radica.htm>>. Acesso em: 21 jan. 2009.

NOGUEIRA, Vera; NOGUEIRA, Danilo. **Vocabulário para Direito Societário: português/inglês**. São Paulo: SBS, 2007. (Série Mil & Um Termos).

ORGANISATION INTERNATIONALE DE NORMALISATION. **ISO 1087-2**. Travaux terminologiques: vocabulaire. Genebra: Application Logicielles, 2000.

_____. **ISO 1087**. Terminologie-Vocabulaire. Genebra: ISO, 1990.

ORVIC. Disponível em: <<http://www.orvic.com.br/kraft.php>>. Acesso em: 21 jan. 2009.

OTMAN, G. Les bases de connaissances terminologiques: les banques de terminologie de seconde génération. **Méta**, Montréal, v. 43, n. 2, p. 244-256, 1997.

PATENTES on-line. Disponível em: <<http://www.patentesonline.com.br/processo-de-obtencao-de-espuma-a-partir-de-oleos-vegetais-56033.html>>. Acesso em: 21 jan. 2009.

PAVEL, Silvia; NOLET, Diane. **Manual de terminologia**. 2002. Disponível em: <<http://www.btb.gc.ca/>>. Acesso em: 1 set. 2008.

PONTES, Antonio Luciano. Reflexões sobre a macro e a microestrutura do glossário da terminologia do caju. In: ENCONTRO NACIONAL DO GT DE LEXICOLOGIA, LEXICOGRAFIA E TERMINOLOGIA DA ANPOLL, 1., Rio de Janeiro, 1998. **Anais...** Recife: Editora da UFPE, 1998. v. 1. p. 121-133.

POSSAMAI, Viviane. Processo de seleção e organização do sistema de remissivas do dicionário TERMISUL: equivalentes português-espanhol. In: KRIEGER, Maria da Graça; MACIEL, Anna Maria Becker (Orgs.). **Temas de terminologia**. Porto Alegre/São Paulo: UFRGS/ USP, 2001. p. 389-393.

RIOS, Dermival Ribeiro. **Dicionário Global da Língua Portuguesa**. São Paulo: DCL, 2002.

RONDEAU, G. **Introduction à la terminologie**. Québec: Gaëtan Morin, 1984.

SÁNCHEZ ANAYA, Mariano; GUYOMARD, Christine; ANDERSON, Helen. **Mil modismos y origen de muchos de ellos**. Con la equivalencia en frances e ingles. Salamanca: Edição do autor, 1988.

SARDINHA, B. **Teoria lingüística**: introdução à lingüística de *corpus*. Disponível em: <<http://www.lael.pucsp.br/~tony/cursos/corpus/2000/>>. Acesso em: 25 jun. de 2008.

SCHMIDT, Wanda Lúcia (Org.) **MICROTESAURO madeira/mobiliário**. Brasília: SENAI-DN, 2000. v. 1.

SERPA, O. **Dicionário escolar inglês-português/português-inglês**. 8. ed. Rio de Janeiro: Fename, 1977.

TOMASONI. Disponível em: <<http://www.tomasoni.ind.br/>>. Acesso em: 21 jan. 2009.

WIKIPEDIA. Disponível em: <<http://wikipedia.org>>. Vários acessos.

WÜSTER, Eugen. **Introducción a la teoría general de la terminología y a la lexicografía terminológica**. Trad. Anne-Cécili Nokerman. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, 1998.